FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 3 DE AGOSTO DE 1963

ANO 43.º — NÚMERO 14 596

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

«Não se sabe por quanto tempo a comunidade internacional poderá viver não só contra a lei, mas até sem lei alguma»

—declarou o dr. Franco Nogueira à sua chegada a Lisboa

Regressou esta manhã a Lisboa o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, que se deslocou expressamente a Nova York a fim de assistir á sessão do Conselho de Segurança em que se discutiu a política ultramarina portuguesa. Depois de receber os cumprimentos das numerosas individualidades que o aguardavam no aeroporto, o sr. dr. Franco Nogueira fez aos jornalistas e representantes de outros meios de informação as seguintes declarações:

«Durante mais de uma semana debateu o Conselho de Segurança das Nações Unidas o Ultramar. A Imprensa portuguesa e outros meios de informação relataram, segundo julgo, os aspectos principais do debate. Mas de tudo o que contra nós foi dito em Nova York, e á parte minucias técnicas, três são os pontos que interessa reter.

Em primeiro lugar, formularam-se críticas á política ultramarina portuguesa e ás condições existentes nos territórios; em segundo lugar, fomos arguidos de não cumprir a Carta da O. N. U.; e por ultimo, alegou-se que constituíamos uma ameaça á paz e á segurança internacionais. Nada mais se encontrou para dizer, nem seria preciso, porque estes três pontos, se pudessem ser provados, seriam mais que suficientes para justificar a reunião do Conselho de Segurança.

No que respeita ás críticas á política ultramarina portuguesa e ás condições de vida nos territórios, nada de válido ou de novo foi afirmado. Não obstante, e depois de se

(Continua na 11.ª página)

O dr. Franco Nogueira, á esquerda, ao ler a sua declaração, pouco depois de chegar ao aeroporto de Lisboa

O secretário de Estado norte-americano partiu para Moscovo

WASHINGTON, 3 — Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano, partiu hoje de avião para Moscovo, onde, juntamente com «lord» Home, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, vai assinar, depois de amanhã, o tratado tripartido sobre proibição parcial dos ensaios nucleares.

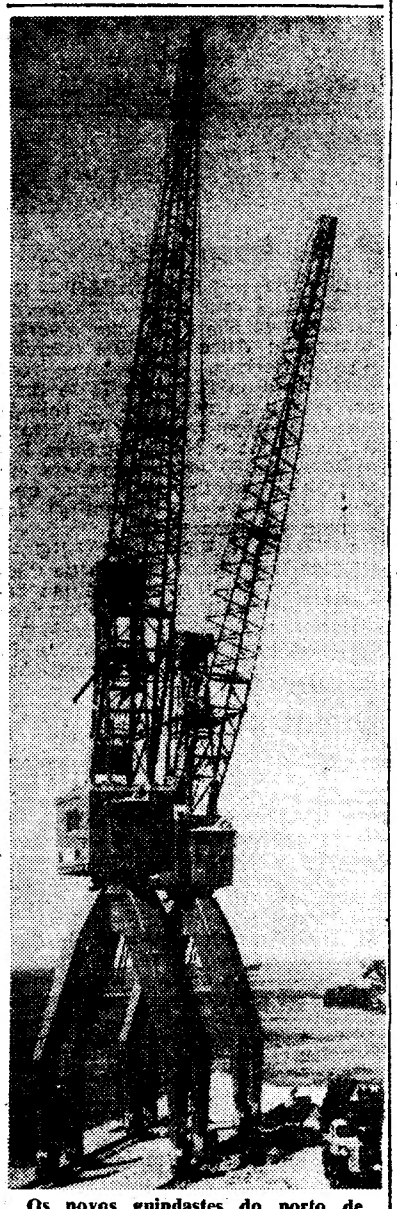
O secretário de Estado viaja acompanhado de um grupo de membros do Congresso dos dois partidos.

Fontes diplomáticas afirmaram que Husk era portador de uma mensagem pessoal do presidente Kennedy para Kruchtchev.

O secretário de Estado afirmou, antes de subir para o avião militar a jacto que o transportou, esperar que o tratado «venha a provar-se ser o primeiro de uma série de actos que conduzirão á paz». Acrescentou: «NNão podemos dizer com certeza» se o pacto levará a novos acordos entre o Leste e o Oeste — mas durante esta visita talvez possamos verificar as perspectivas nesse sentido».

A delegação norte-americana inclui quatro senadores democráticos e dois republicanos e Adlai Steven-

(Continua na 16.ª página)



Os novos guindastes do porto de Lisboa encontram-se quase todos montados. (Ler notícia na página central)

Quarenta mortos e 100 feridos num acidente ferroviário no Uruguai

MONTEVIDEU, 3. — Eleva-se a 40 mortos e mais de 100 feridos o balanço da catástrofe ferroviária ocorrida esta noite a 11 quilómetros de Montevideu. O desastre foi devido a um acto de sabotagem — afirmou a direcção dos Caminhos de Ferro Uruguaios, após o inquérito efectuado pelos seus serviços técnicos.

O sistema de segurança das agulhas para a via secundária fora sabotado e a própria agulha imobilizada com pedras. O combcio, constituído por uma locomotiva e três carraugens, saíra da estação central de Montevideu com 175 passageiros, á velocidade normal e entrou na via secundária reservada ao carregamento de vagões de uma fábrica de superfosfatos.

A's primeiras horas de hoje, bombeiros e polícias retiravam ainda muitos feridos dos escombros de ferro e de madeira torcidos.

Ao ser conhecido, o atentado causou perturbadores sentimentos de surpresa e indignação. — (F. P. e R.).

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

A DOENÇA E A CURA

O novo presidente da Argentina é um médico de província que se propõe governar o país como tratava os seus doentes. Se todos os países doentes resolvessem os seus problemas chamando para a cabeceira um médico rural, é possível que o Mundo passasse a gozar um pouco mais de saúde do que aquela, bem precária, de que goza hoje. Parece-nos, contudo, arriscado supor que a circunstância de ser um bom médico e um bom chefe de família confira ao novo presidente da Argentina os dotes indispensáveis para governar um país que se debate, há anos, com uma grave crise política, para a qual não se encontrou ainda uma solução satisfatória, e uma situação económica ainda mais difícil de resolver. O dr. Arturo Illia, seguindo os métodos habituais, começará sem dúvida por auscultar o doente e diagnosticar o mal. Resta saber se o tratamento a que o vai submeter produzirá os efeitos desejados e se o país, enfraquecido pelo virus de uma anemia paralisante, que não pode deixar de ser perniciosa e progressiva, conseguirá reagir com êxito aos remédios que lhe forem administrados, recuperando os glóbulos rubros que lhe faltam para readquirir o desejado equilíbrio. Há doentes que iludem as melhores esperanças depositadas na cura — e recaídas que surpreendem até os próprios médicos. Fazemos votos por que não seja esse o caso da Argentina, um país onde os dramas fatídicos cantados pelo tango nunca conseguiram matar a alegria de viver simbolizada pelo «pericon». Como entre nós a toada doentia do fado não logrou ainda expulsar do folclore nacional a alegre canção do vira.

26.ª VOLTA A PORTUGAL

Depois de luta animada o portuense José Pinto ganhou ao «sprint» no Estádio do Lima

Do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO

PORTO, 3 — *(Pelo telefone)* — Para a etapa de hoje, de 108 quilómetros, partiram da Curia 99 corredores. Eram 10 horas, e o tempo apresentava-se muito fresco.

Logo de começo, percorridos 8 quilómetros, verificou-se uma fuga de seis ciclistas: Jorge Corvo, Tenazinha, Laurentino Mendes, António Acursio, Azevedo Maia e o «camisola amarela», Florêncio Silva.

Decorrido o primeiro quarto de hora, a média era de 40 quilómetros.

Entre os fugitivos, os que mais «puxavam» eram Jorge Corvo e Vítor Tenazinha.

Entretanto, no pelotão, os homens do Sporting desencadeavam uma contra-ofensiva em forma, pelo que começou a diminuir, gradualmente, a vantagem dos seis da vanguarda.

A' passagem por Águeda, eram 10 e 23, o pelotão seguia com o atrazo de 1 minuto e 5 segundos. Nele comandava as operações o sportinguista Manuel de Castro, sendo, por

(Continua na 13.ª página)

Um numeroso pelotão atravessando a ponte de Santa Clara, em Coimbra

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

TURISMO ALGARVIO

No Algarve moiro, de amendoeiras floridas, no Inverno; de praias azulinas no Verão, e sempre alegre, vivo e claro, se encontram neste momento os timoneiros do turismo nacional. Lá está o dr Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, o secretário nacional da Informação, o chefe da repartição de Turismo e o chefe da repartição da Industria Hoteleira. Vila Real, Monte Gordo, Tavira, foram visitados ontem de manhã. À tarde, foram visitar as obras do hotel que a Empresa de Viação Algarve está a construir na Avenida da Republica, junto á doca, deslocando-se depois á praia de Faro e ás obras do aeroporto, tendo apreciado o andamento dos respectivos trabalhos. Passaram ainda por Albufeira e Armação de Pêra e dali foram á Pousada de Sagres, onde se efectua uma reunião em que se rebatem os problemas do turismo algarvio.

VISITA A ALFAMA

Os «Amigos de Lisboa», enamorados Bernardins das belezas da capital, foram ontem, á noite, a Alfama, num daqueles circuitos turísticos que tão agradáveis podem ser e uteis ao turismo lisboeta. Esses circuitos, organizados sob o patrocínio do S. N. I., com fados, petisqueiras, arraiais e canções, podem tornar-se num dos chamarizes dos visitantes de Lisboa. No passeio de ontem, participaram mais de cem sócios dos Amigos de Lisboa...

BRINCADEIRA DE TRAGÉDIA

Brincar com armas é caminho para a morte. Ainda ontem, no lugar da Ribeira, Celorico de Basto, num estabelecimento comercial, Manuel António Magalhães Cunha, de 17 anos, brincava com o seu amigo Domingos de Magalhães Mota, de 18 anos Apontou-lhe uma arma caçadeira, julgando-a descarregada. Atingiu-o e matou-o. Não mais se lhe apagará da mente a brincadeira que custou a vida ao seu amigo.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. prof. dr. Andrade Gouveia, reitor da Universidade de Coimbra; D. José Seisal; e dr. João da Costa Freitas.

NO AEROPORTO

Ao princípio da tarde de ontem, chegara um avião de Bruxelas. Manobras e mais manobras e uma escada encostou ao aparelho. Um servente a conduzia, o sr. Cristino Teixeira Rodrigues. Em dada altura, porém, a escada colheu-o e feriu-o. Com escoriações e fracturas de costelas, foi levado para o posto de socorros da respectiva companhia de seguros.

NO ACTO DE POSSE

Ia tomar posse o comandante da corporação dos Bombeiros Voluntários de Santa Comba Dão. A posse era-lhe conferida pelo presidente da assembleia geral, dr. Joaquim Ribeiro Estêvão de Faria. Mas, perante o espanto da assistência, este subitamente cambaleia e cai. Uma síncope matara-o fulminantemente, ontem, pouco antes da meia-noite.

DO NAMORO À MORTE

O serralheiro sr. Virgílio Mota, de 19 anos, de Brenha, estave entretido com a sua conversada durante umas horas. Depois, de peito ainda enfunado pelo amor, seguiu para sua casa, no Bairro da Estação, na Figueira da Foz. Em tão má hora, que uma camioneta o colheu, passou-lhe por cima e matou-o. Parece que o motorista teria adormecido ao volante.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Coronel Luís Falcão de Mena e Silva

Faleceu o coronel de artilharia Luís Falcão de Mena e Silva, de 61 anos, natural de Abrantes, casado com a sr.ª D. Maria Casimira Calheiros Mena e Silva. Amanhã, pelas 9 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa de corpo presente, efectuando-se o funeral ás 9 e 30, para jazigo de família no cemitério de Abrantes, onde deverá chegar cerca das 13 e 30.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Magno.

D. Leopoldina da Silva Carou

Faleceu a sr.ª D. Leopoldina da Silva Carou, de 78 anos de idade, natural de Alverca, viuva, mãe das sr.as D. Angelina Carou Garcia; D. Adélia Carou Gaspar Pinto e Ernestina Carou Ferreira.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, da Avenida Marechal Carmona, 24, em Cascais, para o cemitério de Oeiras.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Magno.

SUFRÁGIOS

Francisco Jacinto Nogueira

CARTAXO, 3 — A família do falecido proprietário, sr. Francisco Jacinto Nogueira, manda celebrar na segunda-feira, ás 10 horas, na igreja matriz desta vila, missa de trigésimo dia. Suas filhas e mais família agradecem a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

ROMARIA GALEGA na Quinta do Caracol

A colectividade Juventud de Galícia promove amanhã, das 12 horas á meia-noite, na Quinta do Caracol, ao Paço do Lumiar, a tradicional romaria galega em honra do apóstolo Santiago.

O programa da romaria compreende, ás 12 e 30, missa em louvor daquele santo; das 13 e 30 ás 16 horas, musica regional galega a cargo do conjunto «Anaquiños da Terra»; e das 16 á meia-noite, baile abrilhantado pela orquestra Carioca.

O 87.º ANIVERSÁRIO dos bombeiros da Guarda

GUARDA, 3. — A benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários desta cidade comemora amanhã, com os seguintes actos, o 87.º aniversário da sua fundação:

A's 10 horas, içar da bandeira e formatura geral do corpo activo; 10 e 30, romagem de saudade ás campas dos bombeiros falecidos; 11 e 30, desfile de todas as viaturas, pelas principais ruas da cidade; 13, almoço de confraternização.

VIDA SOCIAL

CONSELHEIRO DR. RENATO GONÇALVES PEREIRA

Acompanhado de sua esposa, D. Jacinta Colaço Gonçalves Pereira, partiu hoje para a Áustria. Suíça e Itália, o conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça dr. Renato Gonçalves Pereira.

D RUTH VIEIRA TAVELA DE SOUSA

Na Escola Superior de Belas-Artes defendeu tese em pintura a sr.ª D. Ruth Vieira Tavela de Sousa, filha do escultor Tavela de Sousa, que obteve a classificação de 16 valores.

BRIDGE NA PARADA DE CASCAIS

Vai realizar-se, nos salões da Parada de Cascais, um torneio de Bridge com a colaboração da respectiva Federação.

Os jogos terão início no sábado 10 do corrente, pelas 15.30 prefixas continuando nesse dia ás 21.30 e no Domingo seguinte a partir das 16 horas.

Ainda podem ser feitas inscrições na Federação de Bridge e na Parada, sendo o preço de 150$00 por jogador. Os estudante pagarão 100$00.

Haverá taças para os primeiros classificados.

Linha de SINTRA

O I Festival da Canção

efectua-se hoje à noite

MARIA FERNANDA SOARES

Está a despertar enorme expectativa o I Festival da Canção que hoje se efectua, ás 22 e 15, no magnífico e ameno Parque Dr. Oliveira Salazar.

O espectáculo servirá para a consagração dos autores e poetas concorrentes e apurados para a grande «finalíssima», num total de dez candidatos. Os cinco primeiros concorrentes receberão prémios especiais e os restantes cinco menções honrosas.

As canções serão interpretadas pelos conhecidos artistas da Rádio e da Televisão: Simone de Oliveira, Mário, Rossano, Fernanda Pádua, Martinho da Silva, Fernando Franco, Maria da Glória, Luís Piçarra, Lina Maria, Maria Fernanda Soares e Artur Ribeiro.

Manuel Lereno decitará os poemas das canções e a orquestra é dirigida pelo maestro Camilo Rebocho (Filho).

Os locutores Michèle Mercredi e Luís Filipe apresentarão o espectáculo, respectivamente, em francês e português.

FERNANDO FRANCO

O festival terminará com uma ceia de homenagem aos autores e intérpretes.

VII FESTIVAL DE MÚSICA

VAI REALIZAR-SE EM SINTRA

O S. N. I., em colaboração com a Camara Municipal de Sintra e a sua comissão de turismo, organiza, de 15 do corrente a 8 de Setembro, o VII Festival de Musica, que compreende um bem elaborado programa. Aos diletantes será proporcionada musica de grande nível clássico e contemporaneo, a ser interpretada por um escol de artistas dos mais representativos.

Assim, dá se continuidade a uma iniciativa que tem despertado enorme interesse e constituído grande êxito, todos os anos. Este festival entrou já no ambito das tradições estivais sintrenses.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A cidade ameaçada» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Encarcerados» (17 anos).

CACÉM — *Cinema H. João* — Às 21: «Hercules» e «Maruzzella» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Eddie em Lisboa» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Dois tipos de respeito» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O Presidente» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21: «A revolta do monstro» e «Um solteirão em Paris» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485). *Confiança* — Av. D Nuno Alvares Pereira. 15-A (Tel 931149)

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117). — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia 51 (Tel. 950103)

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 — Vila (Telefone 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro M. A. D (Telef 931690)

MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada de Mem Martins. 285 (Tel 2910012)

COLARES—*Colares*—Abreja (Tel 299088)

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

A CIDADE

Pelos hospitais

DESASTRES DE VIAÇÃO — Recolheram á sala de observações do Hospital de São José, com diversas contusões: Alice da Silva Carreira Soares Correia, de 45 anos residente na Rua 16, porta 7, do Bairro de Santa Cruz, que foi colhida por um automóvel, em Vila Nová da Caparica; e Maria da Silva Rodrigues, de 35 anos, moradora em Odeceixe, concelho de Aljezur, que, em São Teotónio (Odemira) foi colhida por uma moto.

ACIDENTE DE TRABALHO — Quando trabalhava na Rua de Cheleiros, entalou um dedo, numa betoneira, ficando ferido, Francisco dos Santos, de 33 anos, residente na Rua José do Patrocínio, 10 B, que recolheu á sala de observações do Hospital de São oJsé.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P de Lisboa: um gira-discos; uma nota do Banco de Portugal; um chapeu de palhinha; um relógio de ouro, com um bracelete do mesmo metal, próprio para homem; recibos em nome de Francisco Lopes Alves; o bilhete de identidade de José de Almeida; a cédula pessoal de Carlos Alberto de Oliveira Vicente; um estojo com óculos; cinco embalagens de (Spumonaphta»; uma camisola de senhora; dois tampões de roda de automóvel; um aro de rod ade automóvel; um vidro de farolim; argolas com chaves

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas o seguinte: uma pasta de plástico: um porta-moedas· uma mala de senhora; uns óculos graduados; um porta-moedas com dinheiro· um saco de papel com cabeleiras postiças; um livro; um chapéu de nomem; casaco de malha.

OBRA SOCIAL da Fragata D. Fernando

Integrado no curso de Formação de Monitores, recrutados entre os alunos mais velhos da Obra Social da Fragata «D. Fernando» inaugura-se na Costa da Caparica, o I Acampamento, cerimónia a que assistiu o seu director, sr. capitão-de-mar-e-guerra Alberto Campos, acompanhado do restante corpo dirigente.

Morreu queimado devido a embriaguês

CARREGUEIRO (Baixo Alentejo), 3. — Algumas pessoas residentes perto do monte da Casa Agrícola do Carregueiro, vendo ali alguma fumarada, acorreram ao local, encontrando morto, com queimaduras e o fato em cinzas o trabalhador João António dos Santos, de 78 anos, viuvo, natural de Beringel, que há pouco tempo trabalhava naquela propriedade, e que do meio-dia ás 14 horas andara a beber em várias tabernas. Supõe-se que foram o abandono dum cigarro aceso e a embriaguez a causa da tragédia.

PERFUMARIA CEZAL
Fundada em 1910
Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras Produtos de beleza de reputação mundial Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive Sticks desodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furlana», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda
Rua do Comércio, 12 e 14
Telef 326498 LISBOA

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O sinal secreti d'Artagnan» e «Férias em Lisboa» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Tarzan, filho das selvas» e «O falso general» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Ratoeira humana» e «Sob dez bandeiras» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «125, Rua Montmartre» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «A mais linda rapariga do Mundo» (17 anos). *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «A canção da juventude» (6 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «As aventuras de Robin dos Bosques» (12 anos). *Académico* — Às 21: «Quem ventos semeia» e «A verdade em 1.ª mão» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141)

FESTAS e ROMARIAS

Em Serra de El-Rei

SERRA DE EL-REI, 3. — Amanhã e no dia seguinte, efectua-se, nesta localidade, a feira anual que, como habitualmente, deverá ter farta concorrência de gado de todas as espécies, quinquilharias, frutas, roupas e alfaias agrícolas, bem como diversos divertimentos e barracas de comidas e bebidas.

«A TRAINEIRA»
A melhor caldeirada da Costa do Sol
Aberto todos os dias até ás 3.30 horas da manhã
Estrada da Torre — Cascais

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Um conjunto português no Festival Internacional de Jazz

O conjunto de «jazz» do Hot-Clube de Portugal

Começa hoje, em Comblain-La-Tour, pequena aldeia belga, situada perto de Liège, o 5.º Festival Internacional de Jazz, em que participam cerca de cinquenta conjuntos europeus e americanos.

Pela primeira vez, um conjunto português colabora no festival, que no ano passado chamou áquela aldeia mais de quarenta mil pessoas: o Conjunto do Hot-Clube de Portugal, constituído por Justiniano Canelhas (advogado), ao piano; Bernardo Moreira (engenheiro), contrabaixo; Manuel Jorge Veloso (assistente musical da R. T. P.), bateria; e Jean Pierre Gebler (técnico de minas), sax-barítono.

O conjunto português tocará esta noite, ás 21 horas, sendo a sua actuação aguardada com o maior interesse. O festival prossegue amanhã.

O organizador do festival é o empresário Joe Napoli, ex-aviador americano, que, durante a ultima grande guerra, caiu naquela aldeia. Como foi carinhosamente tratado pela população, prometeu que, em reconhecimento, lutaria pelo progresso e desenvolvimento de Comblain-La-Tour, uma pobre aldeia com cerca de mil habitantes. Foi assim que surgiram estes festivais, cuajs receitas se destinam exclusivamente a benefícios na hoje famosa terra de Comblain-La-Tour.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está previsto para o fim da próxima semana o início dos ensaios das revistas com que os teatros ABC e Maria Vitória vão inaugurar a próxima temporada. Os empresários José Miguel e Hermes Portela têm tido frequentes reuniões com os seus mais directos colaboradores: no ABC, César de Oliveira, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha, Pinto de Campos e Mariano Franco; no Maria Vitória, Nelson de Barros, Fernando Santos, Rosa Mateus e Charles.
- Parece provável que a companhia do Teatro Nacional, a exemplo do que aconteceu na ultima época, apresente no Porto, em reposição, algumas das peças de maior êxito, nomeadamente «Para cada um sua verdade», «Os Maias», «Um eléctrico chamado desejo» e «As bruxas de Salém».

Angústia no palco e drama nos bastidores

Viveram-se, ontem á noite, momentos de grande ansiedade, no ABC.

A jovem artista Henriqueta Maya (a grande revelação do teatro de revista e que há pouco terminou o seu curso do Conservatório) não podia participar no espectáculo. Uma cólica provocava-lhe dores violentas. Perturbação nos bastidores... Rostos que, fora dos projectores, substituiam os risos alegres pelo rictos da amargura. O espectáculo não podia parar. A segunda sessão ia começar dentro de poucos momentos. Era necessário tomar decisões. Irene Cruz substituiria a artista doente. O publico não daria por nada. Simplesmente... Irene Cruz é irmã de Henriqueta Maya. Nem será necessário salientar o que fora mos momentos — longos momentos esses! — em que Henriqueta foi transportada ao hospital e Irene ficou no palco, a substituí-la. Terminava o segundo acto quando Henriqueta regressou ao teatro. A operação de urgência que chegara a admitir-se, não foi necessária. Assistida clinicamente, Henriqueta Maya pode hoje voltar ao espectáculo do ABC com uma maravilhosa certeza: a de poder contar sempre com a irmã. No palco como na vida.

NO AVENIDA

«Vamos contar mentiras» continua a divertir o público

Em pleno êxito depois de cinco meses de lotações esgotadas, a comédia de Alfonso Paso, «Vamos contar mentiras», continua a divertir o publico, que aflui, agora, ao Avenida.

Trata-se de um espectáculo recheado de situações cómicas, tendo a valorizá-lo as magníficas interpretações de Raul Solnado, no protagonista, secundado por Florbela Queirós, Armando Cortês, Santos Carvalho, Lynne Mota, Lourdes Cabral, José Alberto, Braga Santos e Isabel Ferreira. Hoje e todas as noites, no Avenida, agora equipado com ar refrigerado, tem o publico o seu passatempo predilecto, pois que pode assistir a um espectáculo com preços verdadeiramente populares.

Amanhã, há uma sessão ás 16 horas.

Recintos de diversões

— Encontra-se desligada de compromissos a cantadeira Isaura Alice de Carvalho.

— Continua a actuar com agrado geral, na «Severa», o artista Alfredo Duarte Junior.

— No «Rossini», continua a actuar, com grande êxito, o conjunto «Danças Regionais de Portugal».

— Encontra-se desligada de compromissos a artista Isaura Alice de Carvalho.

NO TRINDADE

Ultimas representações da opereta «Canção de amor»

Com as ultimas representações da opereta «Canção de amor», hoje, amanhã e segunda-feira, termina a temporada popular de ópera que a F. N. A. T. organizou no Trindade.

Com musica de Franz Schubert, adaptada á cena por Henry Berté, sob libreto de H. Delorme e L. Abrio, «Canção de amor» é interpretada por um grandioso elenco de

(Continua na 6.ª página)

MONUMENTAL

O ponto mais fresco de Lisboa
(Temperatura 18 a 20 graus)
(AR REFRIGERADO)

HOJE
2 sessões
Às 21 e 23 h.
(Adultos)
Vasco Morgado apresenta A SUPER-PRODUÇÃO MUSICAL

Berta Loran

BOA NOITE, LISBOA!

O TEATRO AO SERVIÇO DO TURISMO
que reune os incomparáveis cómicos
Eugénio Salvador
Humberto Madeira
e Berta Loran
AO LADO DE
Helena Tavares

O famoso e extraordinário
JAZZ BALLET RODNEY
18 figuras com 15 das mais lindas mulheres da Europa
e
Xavier François e Ronald

MARIA SABINA
«A Vénus negra»

UMA ATRACÇÃO NACIONAL DE CATEGORIA INTERNACIONAL
VÍTOR GOMES
e os seus «Gatos Negros»

Pela 1.ª vez na Europa
OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963
as 10 primeiras fantasias do Grande Concurso do Rio de Janeiro

Mais do que uma revista!!!
Amanhã á tarde ás 16 h.

Em Café
a Verdade é só uma:

E' a de que só o que é—TODOS OS DIAS—torrado, moido e vendido ao consumidor, pode conservar o aroma e paladar, e sair mais económico.
Fora disto, é ilusão.

A Mariazinha
R. Barros Queiroz, 28-Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B
(Frente à Igreja) — Lisboa-5

TOIROS NA NAZARÉ

Domingo, 4 de Agosto de 1963
ás 17.30 horas (cinco e meia da tarde)
GRANDIOSA CORRIDA
8 TOIROS 8
do Sr. ERNESTO CASTRO
CAVALEIROS
MANUEL CONDE
DAVID RIBEIRO TELLES
e o jovem amador
LUIZ MIGUEL DA VEIGA
ESPADAS
JOSÉ FALCÃO
OSCAR ROSMANO
O Grupo de forcados são do valente cabo RUY MANUEL

Os bilhetes encontram-se á venda na Nazaré nos locais do costume, e em Lisboa na agência ABEP

Maiores de 6 anos

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herdeiros
HOJE, AS 21,30
(Maiores de 12 anos)
Um Festival de gargalhada
2 GRANDES CÓMICOS 2
2 GRANDES FILMES 2
CANTINFLAS, CAVALHEIRO VAGABUNDO
e
MEMÓRIAS DE CHARLOT
AMANHÃ A TARDE, ás 16 horas
e A NOITE ás 21.30

PORTO (SECO)
O MELHOR APERITIVO

BAILADOS INTERNACIONAIS
Festival de Beneficência patrocinado por S. A. R. a Condessa de Paris
Nos dias 6 e 7 PARQUE VALENÇAS 21,45 h.
DANÇAS DE: Argentina, Colombia, Espanha, Indonésia, México, Paquistão, Portugal, Rep. Dominicana e Venezuela
Com coreografias de Paco Fernandez e incluindo o famoso Grupo de Danças Bascas de Bilbao.
Bilhetes á venda no S. N. I. e Juntas de Turismo do Estoril e Sintra

CASINO ESTORIL
Apresenta todas as noites
FREDDIE DAVIS

Um nome grande do «Music-hall» internacional que volta a actuar entre nós depois da sua triunfal «tournée»

MYR et MYROSKA
VEDETAS INTERNACIONAIS DO MISTÉRIO
Os mais célebres e prodigiosos telepatas de toda a Europa

DEOLINDA RODRIGUES
Intérprete consagrada do fado

BLUEBELL GIRLS
AS MAIS FAMOSAS GIRLS DO MUNDO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «A mais linda rapariga do Mundo»

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Freddie Davis, Myr et Myroska e Deolinda Rodrigues
exibem-se também todas as noites no
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

O PRESENTE E O FUTURO
JOGAM-SE NO DIA 8
NA ARENA DO CAMPO PEQUENO

JOÃO NÚNCIO

40 ANOS DE ALTERNATIVA E DE DIGNIDADE PROFISSIONAL EM JOGO PERANTE A JOVENTUDE E O VALOR DO SEU ALTERNANTE

exito

CAMPO PEQUENO

8 DE AGOSTO, ÀS 22 HORAS
MAIORES DE 6 ANOS

MESTRE BATISTA

A ALEGRIA E O ARROJO DE 23 ANOS ABREM-LHE O CAMINHO DO TRIUNFO, EM COMPETIÇÃO COM A MAIOR FIGURA DO TOUREIO EQUESTRE

AGORA

TAMBÉM PARA SI
MINHA SENHORA!

A REVISTA DAS DONAS DE CASA

CLUBE DAS DONAS DE CASA

À VENDA EM TODO O PAÍS

APENAS 5.00

COMPRE JÁ A REVISTA QUE MAIS INTERESSA ÀS DONAS DE CASA

MUITO ÚTIL E SUGESTIVA

20.000$00 POR MÊS NUM SÓ CONCURSO

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
ÀS 21 E 23 HORAS, NO

ABC

AO AR LIVRE
A
REVISTA

BIKINI

UMA REVISTA
AO AR LIVRE
com um elenco de
GENTE NOVA
Um espectáculo
MODERNO
(17 ANOS)

RIA ATÉ NÃO PODER MAIS!!!

Solnado

VEJA NO AVENIDA

(12 ANOS)

17.ª SEMANA
Às 21.45 h.

A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras

com RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ

BALCÃO PARA O POVO
a 2$50 e 5$00
Domingo á tarde ás 16 h.

EM LISBOA NÃO HÁ LOCAL NEM MAIS ALEGRE NEM MAIS AGRADÁVEL DO QUE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» ONDE, DIÀRIAMENTE, MILHARES DE PESSOAS SE REUNEM
BOA COZINHA E PETISCOS VARIADOS — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES — NOS BARS: CERVEJA, MARISCOS E GULOSEIMAS — FARTURAS E SONHOS

Hoje, em estreia nas duas sessões, ás 21.45 e 22.45. exibe-se no teatro Arco-Iris da Feira Popular o famoso conjunto «Fogo na Selva». Trepidantes ritmos indígenas da África Portuguesa

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Gérard Philipe na famosa comédia de René Clement
O GRANDE CONQUISTADOR
com Valérie Hobson e Joan Greenwood

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
OS PISTOLEIROS DA NOITE
Dois gigantes da aventura, uma obra de grande classe
com Randolph Scott e Joel McCrea

EDEN — Telefone 320763
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme português
O MIÚDO DA BICA
com Fernando Farinha e Julia Buizee
Um filme, verdadeiramente popular, com uma expressão humana.

ALVALADE — Telefone 76 4086
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
A comédia musical,
Dalida a maior intérprete da canção francesa
OS SINAIS ESCONDIDOS
Um filme alegre e de ritmo trepidante

AVIS — Telef. 4 76 63
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma história de amor e de dor que comove o mundo inteiro!
O DIREITO DE NASCER
com Jorge Mistral e Glória Maria

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47162
As 21.30
(M. 17 anos)
SELVAGEM COMO AS MONTANHAS
PERIGO NA ESTRADA

ROYAL — Telefone 56[illegible]
A's 21 horas
(M. 12 anos)
URSUS, O INVENCÍVEL
OS 13 BRAVOS

CINEMA IDEAL — Telefone 424194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
UMA VOZ NA ESCURIDÃO
O GENERAL INIMIGO

LIS — Telefone [illegible]
A's 21 horas
(M. 12 anos)
VENHAM SONHAR COMIGO OS 7 MAGNÍFICOS

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um filme irónico e divertido
com Lilli Palmer, Charles Boyer e Jean Sorel
ADORÁVEL JÚLIA

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
EXITO TOTAL
O grandioso e vibrante filme histórico
O GLADIADOR INVENCÍVEL
com Richard Harrison e Isabelle Corey
A história de um guerreiro em luta desesperada com uma odiosa urania Tecniscope
(M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326285
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
A obra-prima que faltava fazer
MULHERES NA SOMBRA
com um grande elenco de celebridades
Um filme dedicado a todas as mulheres que tornaram possível, com o seu sacrifício, o milagre de nascer, a felicidade de amar e o orgulho de vencer
(Maiores de 17 anos)

RITZ — Telefone 510375
A's 21.15
(M. 17 anos)
O desopilante filme, em continuação de estreia
TOTÓ DIABÓLICO
com Totó — Beatrice Altariba

CERVEJA — Telefone 320917
As 21 horas
(M. 17 anos)
ACORDA, QUERIDA
O «SANTO» ENTRA NA DANÇA

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
A MAIS LINDA RAPARIGA DO MUNDO
com Doris Day, Stephen Boyd, Jimmy Durante e Martha Raye

CONDES — Telefone 22252
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O povo mais guerreiro da história num filme de rara violência
em Dyaliscope e Eastmancolor
A FÚRIA DOS VIKINGS
Cameron Mitchell — Françoise Christophe — Folco Lulli
(AR CONDICIONADO)

SÃO JORGE — Telefs 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Eles andavam praticamente a chuchar com a tropa
OS 3 SARGENTOS
com Frank Sinatra — Dean Martin — Peter Lawford

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
21.45 (M. 12 anos)
Um grande filme de acção com O. W. Fisher, Sonja Ziemann e Peter Van Eyck
em 2. semana
ADEUS ÀS... NUVENS
A história de um grupo de homens e de mulheres entregues ao critério do Destino
AR REFRIGERADO

TOIROS EM SETÚBAL

Domingo, 4 de Agosto de 1963
Maiores de 6 anos
2.ª corrida da Feira de Santiago
Às 18 horas (6 da tarde)
com toiros da Sociedade Agrícola de Rio Frio e Irmãos Fialhos (Barreiros)
para a lide a pé
CAVALEIROS
JOÃO BRANCO NÚNCIO
que graciosamente lidará um toiro
ENG. JOSÉ S. LUPI
ALFREDO CONDE
que graciosamente lidará um toiro
ESPADAS
ANTÓNIO DOS SANTOS
JOSÉ TRINCHEIRA
Grupo de Forcados Amadores de Santarém, capitaneado por Ricardo Rhodes Sérgio
SOMBRA 80$00 e 85$00
SOL 25$00 e 30$00

CORUCHE

Restaurante Típico O CAMPINO
Almoços e jantares com pratos regionais
Aceitam-se excursões
Rua de Santarém, 13 — Tel. 156

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

DESPORTOS

PEDREROL novo recordista da F. I. S. E. C.

Mc Ardle e Pedro Libório, novos campeões

Ontem, efectuou-se, na pista do Estádio Nacional, a primeira jornada dos campeonatos de atletismo.

Correram-se as eliminatórias dos 110 metros barreiras, dos 200 metros, do peso, do martelo e efectuaram-se as provas de salto em altura, comprimento e 1500 metros.

Esta prova foi muito bem ganha pelo espanhol Jorge Amo, que com o belga Janssen e o inglês Bicourt se isolaram dos restantes.

As classificações foram as seguintes:

1.º, Jorge Amo (Espanha), 4 m 2,2 s; 2.º, Janssen (Bélgica) 4 m 3 s; 3.º, Bicourt (Inglaterra), 4 m 5 s; 4.º, Manchelier (Bélgica), 4 m 11.7 s; 5., Quinn (Irlanda), 4 m 13 s.

A prova de salto em altura teve logo vencedor destacado na pessoa de Garriga (Espanha), sem duvida o melhor.

1.º, Garriga (Espanha), 1.90 metros; 2.º, Dessaignes (França), 1,85; 3.º, Sheery (Irlanda), 1,85; 4.º, Leplus (França), 1,70; 5.º, V. Fernandes (Portugal).

Novo «record» da F.I.S.E.C.

No salto em comprimento, verificou-se a supremacia do espanhol Pedrerol, que, logo ao primeiro salto, bateu o «record» da F. I. S. E. C., de que era detentor Pedro Almeida, com 6.790 metros Pedrerol fez 6,95 metros e, na tentativa seguinte, saltou 7 metros, que passa a constituir novo máximo. As classificações:

1.º, Pedrerol (Espanha) 7 metros; 2.º, Segura (Espanha), 6,62; 3.º, F. Rodrigues (Portugal), 6.60.

Espanha, 61-Bélgica, 37 em basquetebol

O «cinco» espanhol confirmou a sua superioridade ao vencer, sem empregar todos os seus titulares, a animosa equipa da Bélgica. No fim do primeiro tempo, já a Espanha vencia por 24-14. Com a influência de homens como Martinez, António, José Garcia e Bergia runca o «cinco» espanhol correu perigo mau grado a boa exibição de Daenen, marcador de 14 pontos.

Portugal, 42-França, 34

A equipa nacional terminou o primeiro tempo a vencer por uma diferença de treze pontos e nada fazia prever as dificuldades que iriam surgir no segundo.. Na verdade, uma inesperada e vibrante recuperação dos franceses permitiu-lhes chegar, a cinco minutos do fim ao empate de 33-33. Os nossos jogadores, porém, aumentaram a velocidade e a marcação de mais nove pontos restabeleceu a verdade no marcador: 42-34.

Na equipa de Portugal, Ernesto, Flores, Aristides e Magalhães tiveram clara influência no resultado. O «cinco» francês viveu dos esforços de Boulanger, Kermanec e Primet.

Esgrima

A prova de florete efectuou-se na Casa da Mocidade e teve a seguinte classificação:

1.º, Jean Louis Vaur (França), 5 vitórias; 3.º, Van der Vloet (Bélgica) 4; 3., Patrice Gavillot (França), 3; 4.º, Mendonça Garcia (Portugal), 2.

Handebol de 7

Ao vencer a França por 24-10, com 15-6 ao intervalo, a equipa nacional conquistou a possibilidade de dirimir com a Espanha o título de campeã, que já em 1962 conquistara.

A animosa selecção francesa foi incapaz de resistir ao bom jogo de Miranda Dias, Resende e Almeida e a vitória nunca esteve em perigo. O guardião francês, mais uma vez, demonstrou ser muito falível nos remates em suspensão.

Natação

Na piscina do Algés e Dafundo 100 metros livres, 100 metros costas, 200 metros bruços, cujas finais se efectuarão no próximo domingo.

Ténis de Mesa:

Ontem, á tarde, disputaram-se as finais do torneio de ténis que o irlandês Mc Ardle conquistou brilhantemente. Classificação final: 1.º, Mc Ardle (Irlanda); 2.º, Mingelia (Espanha); 3.º, Mollina (Espanha) e 4.º, Wanters (Bélgica).

Pedro Libório, campeão da F. I. S. E. C.

O torneio de ténis de mesa terminou com a vitória de Pedro Libório, que com facilidade eliminou os adversários.

Voleibol

No ginásio do Colégio Valsassina, realizou-se o Portugal-Espanha, para apurar a equipa que na final defrontará a Bélgica.

A equipa nacional venceu por 3-0, dominando em todos os jogos, cuja pontuação comandou sempre: 15-5, 15-5 e 16-4.

P. A.

Trinta e cinco portugueses no «Rallye de las Rias Bajas»

Ultima prova a contar para o Campeonato Luso-Galaico (Social) de Condutores, o «Rallye de las Rias Bajas» leva a Vigo uma verdadeira embaixada de automobilistas portugueses. 35 equipas representando o Arte e Sport, «100 á Hora», Sporting, Benfica, Atlético Marinhense, Sport Clube do Porto, Sport Clube de Mirandela, etc., alinharão nas «Rias Bajas», competindo com os melhores espanhóis, da Escuderia Vigo, Escuderia Madrid, Clube 600 de Barcelona, etc.

O interese por esta prova atingiu um nível tal que as inscrições fecharam... muito antes de abrirem. Aos portugueses havia sido atribuído, inicialmente, um contingente de 20 carros, aumentado posteriormente para 30, e, por ultimo, para 35. Conhecido o projecto do regulamento, que escalava determinadas prioridades, cede houve que travar a onda de inscrições, que ultrapassou em poucos dias, tanto em Portugal como na Espanha o limite máximo previsto.

O «Rallye de las Rias Bajas» e organizado pela Escuderia Vigo, do Aero Club de Vigo, em 3 e 4 de Agosto, com a colaboração do Clube Arte e Sport. A prova de estrada, com partidas e chegadas a Vigo, será feita num percurso de 239 quilómetros, por Pontevedra, Villagarcia, Cambados, La Toja, Sangenjo, Pontevedra, Marin, Bueu, Aldan, Vilaboa e Vigo. As provas complementares são seis: Perícia (Pontevedra), Arranque e Travagem (Marin), Velocidade em Rampa (Vigo), Maneabilidade - Velocidade (Vigo), Regularidade Absoluta em Estrada (entre Vigo e o Peinador) e «Slalon» (Aeródromo do Peinador).

Entre os 39 inscritos portugueses, donde sairá a equipa de 35 portugueses, figuram o actual campeão Ibérico, Fernando Stock, os campeões de Portugal, Baptista dos Santos e Horácio Macedo, e outros «volantes» de alta categoria. Duas senhoras — Maria Teresa Lopes Alves e Maria da Graça Moura Relvas — também tomam parte na competição, em representação do Clube Arte e Sport.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Principia amanhã o Torneio «Iniciação», em atletismo

A secção desportiva da F. N. A T. não desiste de trabalhar sempre mais e mais para bem cumprir a sua missão. Cabe-nos hoje referir uma nova iniciativa, que é o torneio «Iniciação», em atletismo, cujo principal objectivo é o de captar novos elementos para a prática desta modalidade, alguns dos quais não deixarão, por certo, de participar nos campeonatos que se avizinham.

O certame, que reuniu cerca de centena e meia de atletas, ocupará duas jornadas, a primeira das quais é já amanhã, ás 9 horas, no parque desportivo da F. N. A. T., em Alvalade.

Vai organizar-se a secção de motociclismo

Outra demonstração cabal do interesse da F. N. A. T. pelas actividades desportivas está na decisão tomada de organizar a secção de motociclismo. E a pretensão — a própria F. N. A. T. assim o diz — não é mais do que proporcionar aos trabalhadores adeptos da modalidade uma actividade de certo modo movimentada.

Para tanto, devem os interessados efectuar a sua inscrição na secção de educação física e desporto da F. N. A. T.

A III Travessia da Lagoa de Obidos vai disputar-se em 1 de Setembro

Já não falta um mês para que a atraente Lagoa de óbidos volte a animar-se, graças a uma organização da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Referimo-nos á III Travessia daquela lagoa, marcada para o dia 1 de Setembro próximo (domingo), ás 10 horas. A partida é dada na «Aberta» e a chegada verifica-se em frente da Colónia de Férias «Marechal Carmona», na Foz do Arelho. Isto quer dizer que os concorrentes terão de cobrir uma distancia aproximada de 1000 metros.

A prova destina-se aos associados beneficiários da F. N. A. T., que nela queiram participar individualmente ou em representação de grupos filiados na F. N A. T. Será disputada com classificação individual e colectiva, contando para esta os três nadadores melhor classificados, de cada grupo.

O percurso será assinalado com bandeirolas encarnadas e a meta estará devidamente sinalizada. É indispensável que os nadadores toquem a meta pelo menos com uma das mãos, para poderem ser classificados. Os concorrentes só deverão abandonar a meta depois de autorizados para isso, pelo juiz de chegada. A F. N. A. T. dispõe de bateiras, durante o percurso, onde os nadadores poderão dirigir-se em caso de desistência.

Haverá taças para as quatro equipas primeiras classificadas e prémios até ao 10.º classificado individualmente.

As inscrições deverão ser pedidas até ao dia 23 deste mês.

PROVAS DE VELA

Uma competição da Mocidade Portuguesa

A Mocidade Portuguesa promove amanhã, em Algés, respectivamente, ás 11 e ás 15 horas, as 1.ª e 2.ª regatas do Torneio de Verão, de Sharpies de 12 metros, para disputa da taça «Associação da classe Sharpies».

O Centro de Vela da M. P., oferece o troféu (perpétuo) ao vencedor e medalhas para os 2.º e 3.º classificados.

Campeonato Nacional de Condutores

A comissão desportiva do Automóvel Clube de Portugal estabeleceu as pontuações obtidas pelos concorrentes inscritos no Campeonato Nacional de Condutores de 1963, que participaram nas provas 6.º «Rallye» do Sporting e 5.ª Volta á Ilha da Madeira, sétima e oitava competições integradas naquela prova.

Atletas e hoquistas lusos em evidência nos Jogos Luso-Brasileiros

RIO DE JANEIRO, 3 — No quadro dos Jogos Luso-Brasileiros, Nelson Piccolo, do Brasil, venceu ontem, em Brasília, a série de quatro regatas da classe «snipe», superando o seu compatriota Henrique Schend, Noel Sena (Portugal), Gastão Altmayer e Edgar Hasselman, também brasileiros.

Na parte da tarde, disputou-se a ultima regata, ganha por Schmidt.

Em Belo Horizonte, terminou a competição de tiro, com a vitória da selecção brasileira, nas três armas. Hoje, os atiradores portugueses seguirão para São Paulo, regressando ao Rio no dia 5.

Em São Paulo, na pista do Clube Tiete, encerrou-se a competição, com ampla vantagem para os atletas lusos, vencedores de 13 das 19 provas.

Na mesma cidade, a selecção paulista de voleibol venceu a de Portugal por 15-8, 16-18, 15-16 e 15-11.

Finalmente, no Recife, em hóquei em patins, Portugal venceu por 11-0. — (F. P.).

*

RIO DE JANEIRO, 3 — É o seguinte o programa de hoje dos Jogos Luso-Brasileiros:

Salvador (á noite) — basquetebol; Porto Alegre (á noite) — ginástica); São Paulo (de manhã e á noite) — tiro e hóquei em patins; Curitiba (á noite) — ténis de mesa, e em Santos (á noite) — voleibol. — (A. N. I.).

O G. Desp. da Carris demonstrou a sua grande vitalidade

O Grupo Desportivo da Companhia Carris, promoveu um desfile dos seus atletas, no Parque Desportivo da F. N. A. T., em homenagem ao administrador-geral da Companhia, «mr.» R. D. Wyatt.

O presidente da direcção do Grupo, sr. Jérvis Pereira, acompanhado pelos srs. Laiginhas Rito e Othelo Matta, fez a apresentação de treinadores, delegados de secção e, no seu conjunto, dos atletas presentes, entre os quais se contavam diversos campeões corporativos, tendo, em seguida, as equipas de futebol, handebol de sete e onze, voleibol, basquetebol e, finalmente, a de atletismo, feito curtas demonstrações, em forma de treino habitual.

A esta cerimónia assistiram os directores da Companhia srs. drs. José d'Almada e Camara de Saldanha, chefes de serviço, pessoal superior e muitos outros funcionários.

Um projecto da F. P. F. para a regulamentação às arbitragens do futebol

A Federação Portuguesa de Futebol, conforme se anunciara, acaba de apresentar o projecto do Regulamento geral da Arbitragem. Depois de justificar tal iniciativa, no referido projecto a F. P. F. preconiza:

A direcção de todos os assuntos respeitantes á arbitragem dos jogos de futebol realizados em território português compete ao Departamento Nacional de Arbitragem e aos seus delegados, Departamentos Distritais, sem prejuizo da independência das suas decisões, em matéria da sua específica competência, o D. N. A. e os D. D. A. constituem organismos da Federação e das Associações respectivamente.

Para resolução dos casos correntes, a competência da comissão directiva da D. N. A. é delegada numa comissão executiva.

Haverá árbitros de 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias nacionais, cujos prémios e tabelas de deslocação e diárias, a atribuir também aos juizes de linha, serão fixados anualmente pela D. N. A.

Aos árbitros que cometam falta punível com jogos de suspensão pelo Regulamento de Disciplina da F. P. F., será aplicada pena em tempo equivalente. As designações de árbitros para a direcção de jogos não terão apelo. Mas poderão os clubes acordar em pedir ao D. N. A. ou ao D. D. A. a designação de determinado árbitro para um encontro.

Do longo projecto, eis os passos que nos parecem de maior interesse.

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Torneio «Iniciação», em atletismo, no parque desportivo de Alvalade, ás 9 horas.

FESTIVAIS — Do Sport Lisboa e Benfica, no Jardim Zoológico, a partir das 9 e 30.

JOGOS DA F. I. S. E. C. — Atletismo (finais), no Estádio Nacional, ás 16 horas; ténis, no Estádio Nacional, ás 17 horas; esgrima (sabre), na Casa da Mocidade, ás 17 horas; natação (finais), na piscina de Algés, ás 21 e 30.

NATAÇÃO — Apresentação das escolas infantis de natação do C. N. N. em S. Bento.

PESCA DESPORTIVA — Concurso Internacional, organizado pelo Benfica, no rio Lis (Leiria).

VELA — Torneio de Verão de sharpies de 12 m. da Mocidade Portuguesa, em Algés, ás 11 e ás 15 horas — respectivamente, 1.ª e 2.ª regatas.

— Taça «Susana Alfaia», em «snipes», sob a organização do Clube Naval de Lisboa.

TIRO AOS PRATOS — Torneio da Sociedade União 1.º de Dezembro (duas provas) no «stand» «José Crespo Quirino», no Ramalhão, em Sintra.

HOJE À NOITE

HOQUEI EM PATINS — Campeonato regional de juniores: Sporting-Benfica e Cascais-Salesiana, nos rinques dos primeiros, ás 22 h.

— Campeonato regional de principiantes: Paço de Arcos-Benfica, no rinque do primeiro, ás 22 horas.

Jogos da F. I. S. E. C. — Ver programa na notícia.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

cantores e actores: Maria Teresa de Almeida, Maria Bastos, Fernanda Coimbra, Maria Teresa Ferreira, Ana Lagoa, Maria Antonieta Matos, Maria Paula, Odete Sabino, Natália Viana, Nicolau Breyner, Luís Campos, Hugo Casais, Carlos Fernando, Luís França, Vasco Gil, Rui Inglês, Guilherme Kjolner, Manuel Leitão, Alvaro Malta, Fernando Serafim e João Veloso. O maestro Fernando Cabral dirige o nucleo de ópera da Orquestra Sinfónica de Lisboa. Esplendorosa encenação de Tomás Alcaide e cenários de Alfredo Furiga e Tomás Alcaide pintados por Cunha e Silva.

NO MONUMENTAL

«Boa noite, Lisboa! é um espectáculo sensacional

Com numeros inéditos, o espectáculo em representação no Monumental é verdadeiramente sensacional e tem apaixonado o publico lisboeta.

«Boa noite, Lisboa!» é um desfile de musica, ritmo, alegria, cor, movimento beleza e fantasia — um espectáculo que diverte e deslumbra. Neste conjunto de bailados, diálogos e canções, reunem-se os mais famosos artistas, cantores e bailarinos, entre os quais: Salvador, Humberto Madeira, Berta Loran, Helena Tavares, na parte de diálogo e nos bailados o já famoso «Jazz Ballet Rodney» com as suas 15 esculturais mulheres. Dentro deste conjunto há ainda a destacar o conjunto de Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros», em ritmos modernos e, a finalizar, os «seis» do Carnaval Carioca de 1963, uma novidade nos palcos da Europa. Hoje á noite duas sessões ás 21 e ás 23 horas; amanhã, também há um espectáculo ás 16 horas.

AS FESTAS GUALTERIANAS

GUIMARÃES, 3. — Integrada nas Festas da Cidade, vai efectuar-se, depois de amanhã, uma «Marcha Gualteriana», que desfilará a partir das 21 horas, pelas ruas do velho burgo.

O cortejo será constituido por vistosos carros alegóricos e abrilhantado por uma harmoniosa fanfarra.

Festejos na freguesia de Unhais da Serra

UNHAIS DA SERRA, 3. — No lugar da Terra da Senhora, desta ridente freguesia, começaram hoje e terminam amanhã os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Saude, que atraíram áquela localidade muitos forasteiros.

Festa de beneficência em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 3. — Integrado nas festas da Meadela, efectua-se esta noite, no Tauródromo da Argaçosa, um espectáculo de variedades, a favor do Asilo de Meninas Orfãs e Desamparadas desta cidade.

O espectáculo terá a colaboração do Conjunto António Mafra, da Orquestra Porto e dos artistas, Adelina Silva, Américo Silva, Esperança da Conceição, Valdemar Vigário, Nandinha de Oliveira e Max, bem como da Ronda Típica da Meadela.

NO IMPÉRIO

O filme «O homem na pele da serpente» foi extraido de uma obra de Tennessee Williams

Um dos mais intensos dramas do consagrado escritor e dramaturgo americano, Tennessee Williams, é, sem duvida, «O homem na pele da serpente», título estranho de uma obra de absorvente interesse e que deu ensejo a um magnífico filme.

Pois embora escaldante como tema, esta película foi seleccionada para ser exibida numa época «quente», dado o valor intelectual que contém e que é maravilhosamente servido pelo desempenho inimitável de Marlon Brando e Anna Magnani, um par que parecia ser incompatível mas que o realizador Sidney Lumet conseguiu reunir para provar do que é capaz na direcção de artistas unicos: Marlon, o melhor da América, Magnani, a melhor da Europa.

«O homem na pele da serpente» é um filme da maior validade que o Império exibe na quarta-feira, ás 18 e 30, na sua consagrada sessão de cinema clássico.

O CONJUNTO «Fogo na Selva»

apresenta-se hoje na Feira Popular

Apresenta-se hoje, pela primeira vez, no Teatro Arco Iris, da Feira Popular, o conjunto «Fogo na Selva», num interessante espectáculo denominado «Isto é Africa». Proporcionará um agradável e sensacional desfile de canções, danças e ritmos da Africa negra, destacando-se os batuques «Kasukutas», «Massembas» e a empolgante «dança do feiticeiro» das nossas províncias ultramarinas.

Teatro de Branca-Flor

Integradas na série de espectáculos para crianças pobres oferecidos pela Fundação Gulbenkian a várias escolas e estabelecimentos de assistência, efectua o «Teatro de Branca-Flor» mais duas sessões de fantoches: a primeira hoje, pelas 20 horas, é dedicada ao 2.º turno da Colónia de Férias Dr. Mário Madeira, que a União de Freguesias de Lisboa mantém em S. Julião da Ericeira; a segunda efectua-se em Cascais, no dia 6, pelas 21 e 30, numa garagem cedida pela Camara Municipal daquela vila e destina-se ás crianças do Bairro Irene, da Misericórdia de Cascais, do Bairro dos Pescadores, do Bairro das Pedreiras de Alvide, do Bairro de Santana e do Bairro da Torre.

Este ultimo empreendimento tem a colaboração do semanário «A Nossa Terra», de Cascais.

Maria de Lourdes Rezende

Rádio Clube Português apresenta hoje, pelas 23 horas, um programa especial de «Novas canções do Brasil por Maria de Lourdes Resende». O acompanhamento será feito pelo maestro Jorge Costa Pinto.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A fúria dos Vikings», no Condes

O Condes estreou ontem um filme que, pelas suas qualidades espectaculares, reune vastos motivos para interessar o publico. Trata-se de «A furia dos Vikings», realizado por Marco Bava, nos estudios italianos, que mais uma vez se mostram á altura da produção de obras de certa envergadura.

O filme relata, como não podia deixar de ser, alguns dos episódios que caracterizaram o avanço dos «bárbaros do norte» pelas costas da Europa temperada. E mostra-se, nesse aspecto, pródigo no relato das pilhagens e assassínios aos quais não falta, para amenizar, um fiozinho de intriga amorosa.

Tomam parte no desempenho os actores Cameron Mitchell, Georges Ardisson, Françoise Cristophe, etc. A fotografia, em cinemascope e «tecnicolor», valoriza bastante esta obra. — *Visor 100.*

«Os sinais escondidos», no Alvalade

Os apreciadores de musica ligeira têm desde ontem, no Alvalade, um filme que virá directamente ao encontro dos seus desejos.

Dalida, a conhecida cançonetista francesa que está a conquistar o mundo, é a protagonista desta película agradável. Nela, ficamos sem saber qual apreciar mais — se a voz se a desenvoltura da vedeta.

História de polícias e ladrões, amenizada por bonita musica e pelas maravilhosas paisagens italianas, «Os sinais escondidos» trazem até nós os ambientes cosmopolitas das estancias de turismo daquele país.

Ao lado de Dalida Jacques Sernas, Raymond Bussiers e Memmo Carotenuto, contribuem para fazer deste filme um agradável passatempo. — *Visor 30.*

JOSÉ VIANA vai ser empresário

Tudo parece confirmar a notícia de que o actor José Viana vai dirigir, como empresário, um dos mais populares teatros de Lisboa. A concretizar-se este projecto, José Viana será a primeira figura masculina duma revista de que será autor, de parceria com José António Macedo e musica dos maestros João Nobre e Carlos Dias.

Colónia de Férias «Junção do Bem»

Saiu esta tarde do Cais do Sodré para Santo Amaro de Oeiras, o primeiro turno de 62 meninas da colónia de férias «Junção do Bem», que terá a duração de vinte dias. A este seguir-se-á outro turno de 95 rapazes. A centena e meia de crianças que beneficiarão desta colónia são filhos de famílias que vivem nos «bairros de latas» de Lisboa e que de outra maneira difícilmente poderiam desfrutar de uma oportunidade semelhante.

A organização da colónia de férias «Junção do Bem» é devida a um grupo de pessoas que para lograr este intento não se furtaram a esforços, nomeadamente na angariação de meios que generosamente lhe foram oferecidos.

Fogo em palheiros

REDONDO, 3. — A's 0 horas da noite, foram pedidos socorros aos Bombeiros Voluntários desta vila, por motivo dum incêndio que se manifestou em vários palheiros existentes na Herdade da Corujeira, pertencente ao sr. José Silva, onde se guardavam as palhas provenientes dos cereais debulhados na referida herdade,, e que arderam quase na totalidade.

Ignoram-se as causas do incêndio.

O «ferry-boat» «Bor»

partiu para Bissau

Ao começo da madrugada, largou do Tejo o «ferry-boat» «Bor», a reboque do «Praia Grande», da Sociedade Geral, com destino a Bissau, onde ficará prestando serviço.

LIVROS NOVOS

«TABELA NACIONAL DE INCAPACIDADES»

edição da Junta de Acção Social

O Ministério das Corporações e Previdência, por intermédio da Junta de Acção Social, fez editar a documentação básica sobre incapacidades por acidentes de trabalho e doenças profissionais, segundo a «tabela» definida no decreto n.º 43 189 e promulgada em Setembro de 1960. Constitui o volume, na sua objectividade informativa, um guia essencial para a determinação das incapacidades profissionais e determinação das garantias legais respectivas.

«SERVIÇO SOCIAL EM EMPRESAS»

edição da Junta de Acção Social por Joaquim Mendes de Andrade

Integrado na Colecção «Formação Social», da Biblioteca Social e Corporativa, publicou a Junta de Acção Social o estudo de J. Mendes de Andrade «Serviço Social em Empresas», que traz oportunas indicações sobre a matéria a que é consagrado. Além de uma breve história acerca das relações de trabalho, desde a antiguidade até aos nossos dias, o autor documenta o aparecimento do serviço social nas empresas e as suas determinantes, as missões que competem a esse serviço e os princípios e métodos que devem orientá-lo. Um apêndice com textos legislativos nacionais completa o estudo de interessantes perspectivas sociológicas do dr. Mendes de Andrade.

EDIÇÕES DA UNIÃO GRÁFICA

Prosseguindo na sua acção de pedagogia social de inspiração católica, a editorial *União Gráfica*, de Lisboa, publicou recentemente uma série de volumes versando variados temas de interesse social e cultural. No ambito da *Colecção Delta* foram editados os estudos «Celibato e Sacerdócio», elaborado pela Comissão de Estudos Doutrinais de Lille (França) e «Universidades da Igreja», de Isidro Martin. O primeiro faz a história e a justificação do celibato eclesiástico; o segundo, define o conceito de Universidade Católica, os fundamentos das instituições criadas através dos tempos segundo esse conceito e a sua oportunidade.

Na Colecção *Em Defesa da Vida* foram publicados pela mesma editora os estudos de G. Perico «As leis da sexualidade e a fecundação artificial» e «Experiências sobre o Homem e experiências *in vitro*», prosseguindo a instrutiva série do mesmo autor sobre questões muito actuais da cultura e da prática cristãs.

«O SENHOR DE MATOSINHOS»

por Ribeiro dos Santos

Reunindo alguns contos e diálogos inspirados na tradicional romaria nortenha, publicou o jornalista portuense Ribeiro dos Santos um breve e curioso livrinho, sem pretensões literárias mas com interesse folclórico apreciável. Os quadros de vida popular que se representam nestas páginas são, na sua simplicidade, testemunho de realidades humanas que nem todos sabem ver na sua projecção significativa. O autor demonstra nestas composições modestas as qualidades de observação e interpretação que justificam a sua vinda a publico.

«DICIONÁRIO DA LINGUAGEM DE MARINHA ANTIGA E ACTUAL»

pelos comandantes Humberto Leitão e José Vicente Lopes

Com. Humberto Leitão

Em cuidada edição do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, está publicada esta curiosa obra que se denomina «Dicionário da Linguagem da Marinha Antiga e Actual», volume de quatrocentas e tantas páginas em grande formato, cuja autoria pertence a dois distintos oficiais da nossa Armada, os srs. capitães-de-mar-e-guerra Humberto dos Santos Leitão e José Vicente Lopes, que consagraram á sua elaboração, não só os seus grandes conhecimentos, como o tempo livre que a sua situação de oficiais reformados lhes concendia, obra que o ultimo não pôde acompanhar até ao fim, porque a morte o arrebatou ao convívio dos seus camaradas e amigos — e muitos soube conquistar merecidamente ao longo da sua vida de marinheiro.

O sr. comandante Humberto Leitão, nas palavras de abertura da interessante obra de termos marinheiros, faz a história de como nasceu a ideia de elaborar este completíssimo dicionário, de incontestável interesse e de frequente consulta, recordando os dois mais antigos dicionários existentes — o «Dicionário de Marinha», de João Pedro de Amorim, datando de 1841, e o «Dicionário da Marinha de Guerra e Mercante», de António Gregório de Freitas, editado em 1855 — e os fracos subsídios que forneceram para a elaboração da sua obra.

O autor refere a importancia de que se reveste a citação, no seu dicionário, da linguagem empregada nos antigos tratados de construção de caravelas, naus e galeões, bem como de muitas outras expressões de sentido histórico e explica a razão de vários critérios que adoptou ao compilar o seu notável trabalho, prestando homenagem á valiosa colaboração que, até se lhe extinguirem as forças, lhe dispensou o seu camarada comandante José Vicente Lopes.

O autor acentua que o seu dicionário se destina «principalmente a esclarecer aqueles que, alheios ás lides do mar, venham por necessidade ou prazer, a entregar-se á leitura de obras em que anda dispersa a história da Marinha Portuguesa».

Com os seus milhares de vocábulos, esta obra — num país de marinheiros — vem ocupar um honroso lugar na nossa bibliografia marítima.

E há que felicitar ainda o Centro de Estudos Históricos Ultramarinos por ter tornado possível a excelente edição.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Os evadidos» e «Encontro com o samba» (17 anos). *Academia* — Às 21 e 15: «Tarzan e os elefantes» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 15: «O medo mata» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «A ultima sentença» e «Da ambição ao crime» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — «A penumbra do mal» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Avenida* — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — *Lopes* — R Candido dos Reis 67 (Tel 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel 22216).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel 2218580)

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO P. AQUARIO

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA E OPERETA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, ÀS 21.30 HORAS

CANÇÃO DE AMOR

(Música de **Schubert**, adaptada à cena por **Henry Berté**)

Libreto francês de: **H. Delorne e L. Abric** — Versão portuguesa de: **Luís Cajão** — Versos de: **Rodrigo Ribeiro de Melo**

Com: Maria Teresa de Almeida, Maria Bastos, Fernanda Coimbra, Maria Teresa Ferreira, Ana Lagoa, Maria Antonieta Matos, Maria Paula, Odete Sabino, Natália Viana, Nicolau Breyner, Luís Campos, Hugo Casais, Carlos Fernando, Luís França, Vasco Gil, Rui Inglês, Guilherme Kjölner, Manuel Leitão, Álvaro Malta, Fernando Serafim e João Veloso

ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA (Núcleo de Ópera)

Maestro Director: **Fernando Cabral** Règista: **Tomaz Alcaide**

Ainda alguns bilhetes à venda (MAIORES DE 12 ANOS)

Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espectáculos

ATENÇÃO ÀS DATAS PARA QUE FORAM TRANSFERIDAS AS RÉCITAS DA OPERETA «CANÇÃO DE AMOR»

A récita marcada para 22 de Julho, realiza-se HOJE, 3 de Agosto

A récita marcada para 23 de Julho, realiza-se a 4 de Agosto

ÚLTIMA RÉCITA marcada para 24 de Julho, realiza-se a **5 de Agosto**

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

"brazilian-look" COLECÇÃO

UMA PROMOÇÃO DA:

CIA. BRASILEIRA RHODIACETA – REVISTA MANCHETE
INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ – PANAIR DO BRASIL

EM COLABORAÇÃO COM O **HOTEL PALÁCIO DO ESTORIL**

«NOITE DA MODA BRASILEIRA»

A FAVOR DA COMISSÃO CONCELHIA DO MOVIMENTO NACIONAL FEMININO E DE OUTRAS OBRAS DE BENEFICÊNCIA DO CONCELHO DE CASCAIS.

DESFILE ÀS 22,30 DO DIA 5 DE AGOSTO DE 1963, NOS SALÕES DO HOTEL PALÁCIO DO ESTORIL SEGUIDO DE «SHOW» E DANÇA.

INFORMAÇÕES E RESERVA DE MESAS PELOS TELEFONES 260400 E 31963.

Propaganda de tudo e em todas as circunstâncias, é o lema dos anti-segregacionistas americanos. Aqui temos um grupo de negros em Brooklin, no Centro Médico de Downstate, sob as barricadas levantadas pela Polícia, relatando ao vivo e em posição pouco cómoda, o que com eles se passa...

UMA REDE DE PASSAGEM
DE NOTAS FALSAS DE 50 DÓLARES

A Polícia Judiciária deitou agora a mão aos componentes de uma rede de passagem de notas falsas de cinquenta dólares dos Estados Unidos.

Mal teve informação de estarem a aparecer essas notas, a Polícia Judiciária imediatamente se pôs em campo e conseguiu localizar alguns dos ofendidos. No prosseguimento das diligências, a Polícia Judiciária, em poucas horas, identificou e prendeu três arguidos, um dos quais estrangeiro. Foi ele quem introduziu no País as notas falsas.

A Polícia Judiciária apreendeu quarenta e duas notas falsas de cinquenta dólares, e, a ser verdade o que diz o arguido estrangeiro, apenas faltam apreender duas notas. A Polícia, no entanto, duvida da sinceridade do arguido estrangeiro, pelo que não deixa de admitir que o numero das notas seja mais elevado.

Os arguidos, depois do encerramento dos bancos e casas bancárias, procuravam trocar as notas por bons escudos nos serviços de recepção dos hoteis, e também compravam mercadorias, principalmente garrafas de bebidas espirituosas, recebendo a avultada demasia em escudos.

Como ainda existam notas falsas em poder de ofendidos que, ou por ignorarem a sua falsidade ou por, conhecedores dela, pretenderem, po conhecedores dela, pretenderem, por sua vez, passar as notas, a Polícia Judiciária recomenda a essas pessoas se apresentem na Secção Central com as notas, que, porventura, possuam, para evitarem serem envolvidas criminalmente no processo em instrução.

Suscita-se um problema
entre o Instituto de Conservas de Peixe e a Direcção-Geral de Pecuária

PORTO, 3. — Resolvido um problema que estava a causar sérias e justificadas apreensões aos industriais de conservas de peixe, um outro surge, menos importante, sem dúvida, mas que nem por isso deixa de criar uma situação embaraçosa e de provocar inesperadas complicações. Esta segunda questão meramente burocrática nascida de um despacho do director-geral das Alfandegas, do passado dia 6 de Julho, que achou por conveniente que fosse lembrado aos serviços da sua dependência o que se encontra disposto na alínea d) do n.º 2 do artigo IX do Decreto-Lei n.º 41 380, de 20 de Novembro de 1957. O artigo IX da referida disposição legal determina que, no exercício das suas atribuições de higiene pública veterinária, incumbe especialmente á D.-G. dos Serviços Pecuários organizar, disciplinar e promover a inspecção veterinária dos animais, seus produtos e subprodutos, frescos ou sob qualquer forma preparados ou *conservados*, destinados ao consumo público e designadamente as reses, a abater, da criação miúda e caça, das respectivas carcaças, das carnes, vísceras e gorduras, do leite e lacticínios, dos ovos e do pescado, compreendendo todos os produtos com ele preparados ou fabricados para aquele fim. Compete ainda á Pecuária o exame sanitário e pericial dos referidos produtos e subprodutos a importar ou exportar.

Até aqui, nada há a opor. Todas as medidas, que tenham por finalidade defender a saúde pública e garantir o estado perfeito de conservação dos produtos alimentares, lançados no mercado, só merecem aplausos.

Contudo, há um outro Decreto-Lei, o n.º 26 777, de 10 de Julho de 1936, que, no seu artigo 42.º diz textualmente: «A exportação de conservas de peixe depende da verificação prévia da sua qualidade pelo Instituto que autorizará os embarques e passará certificados de qualidade, quando e nas condições que julgar convenientes».

E, num parágrafo unico, acrescenta-se: «A Guarda Fiscal e os funcionários das alfandegas, dentro da sua esfera de acção, cumprirão as instruções do Instituto, tendentes a evitar o embarque que se não mostre autorizado de qualquer conserva de peixe».

Em face disto parece não restar dúvidas de que a fiscalização do estado sanitário das conservas de peixe compete exclusivamente ao respectivo Instituto que, para isso, dispõe de meios adequados, dependendo da sua autorização o embarque de mercadorias para o estrangeiro. Porém, o director-geral das Alfandegas, ao chamar a atenção das circunscrições aduaneiras para o Decreto-Lei n.º 41 380, fez com que os seus funcionários ignorassem as verdadeiras atribuições do Instituto Português de Conservas de Peixe, para passarem a tomar apenas em consideração as deliberações dos serviços de inspecção da Pecuária.

Por tal motivo, foram retidas no cais de Matosinhos conservas destinadas á exportação, cujo embarque não foi autorizado por faltar o indispensável exame da Pecuária.

Solicitaram-se, entretanto, providências, para solucionar, de momento, o problema, a fim de evitar naturais prejuizos. Hoje, um funcionário da Pecuária limitou-se a retirar dos lotes para embarque algumas latas para análise e as conservas poderão, então, ser postas a bordo.

No entanto, o caso está por resolver e não se encontra para ele uma explicação lógica. Tudo indica que estamos em presença de uma evidente duplicação fiscalizadora e até de um autêntico atropelo de funções.

Lògicamente, parece ser da inteira competência do Instituto, e a própria lei é explícita a esse respeito, tudo que se relaciona com a comercialização e a fiscalização das conservas. Além disso, será bom não esquecer que, sob orientação técnica do Instituto, a exportação de conservas de peixe que, há alguns anos, não ia além de 800 000 caixas, atinge agora cerca de 4 000 000.

Por isso, não parece legítimo pôr-se em dúvida e esquecer toda a acção eficiente de um organismo e o escrúpulo de uma importante industria nacional pelo simples facto de haver sucedido uma anormalidade no fabrico de uma certa quantidade de conservas. O assunto necessita, portanto, de ser devidamente esclarecido, para pôr termo a um tardio zelo burocrático.

A configuração da base dos novos guindastes sobre as muralhas

18 novos gui
de grand
enriquecem o porto

Em face do aumento do numero de barcos e do acréscimo do tráfego de passageiros e de mercadorias, o porto de Lisboa tem estado a beneficiar de melhoramentos que eram considerados essenciais. No sentido de o modernizar e actualizar, a Administração-Geral do Porto de Lisboa resolveu dotá-lo com 18 novos e potentes guindastes eléctricos, equipamento que se integra no programa de beneficiações.

Daqueles guindastes, dez são de 1500 a 3000 quilos de força, custando 1350 contos, cada um; seis, de 3000 a 6000 quilogramas de força, que ficaram por 1750 contos cada, e dois de 6000 a 12 000 quilos de força, pelo preço unitário de 2370 contos. Alguns destes aparelhos portuários foram já instalados em Alcantara e encontram-se em pleno serviço. Os restantes serão montados até ao fim do ano.

Este empreendimento, de capital importancia para o porto de Lisboa, ficará por 29 327 contos.

A construção e montagem estão sendo efectuadas nos termos contratuais sob a fiscalização dos engenheiros Soares de Albergaria e Dinis da Fonseca, da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Trata-se de guindastes de concepção moderna, do tipo dos que servem os portos melhor apetrechados da Europa, mas executados pela industria nacional e por técnicos portugueses, em Alverca.

A superioridade dos novos aparelhos em relação aos existentes no porto destaca-se principalmente pelo seu maior raio de lança, 16 a 24 metros, o que permite a distri-

FOI DOMINADO O INCÊNDIO
NA HERDADE DA FONTE BOA
mas ainda houve grandes prejuizos

ÉVORA, 3 — Como o «Diário de Lisboa» ontem noticiou, registou-se um violento incêndio na herdade da Fonte Boa, propriedade do sr. Luís Ervideira, a cinco quilómetros de Évora.

O fogo, que foi dominado, devorou muitos hectares de pastos, grande quantidade de feno enfardado e numerosas oliveiras, azinheiras e sobreiros. Os prejuízos estão avaliados em 250 contos. O sinistro tve origem numa fogueira acesa por Gabriel António Avelino, ajudante de pasteleiro nesta cidade, que se encontrava a pescar num rio próximo.

Mais um incêndio
em matas e pinhais

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 3. — Houve mais um incêndio em matos e pinheiros, no «Pinhal do Araujo», onde arderam algumas árvores.

Seriam aproximadamente 14 horas quando a vila foi alertada pela sereia dos bombeiros municipais que, sem demora, seguiram para o local, nas proximidades desta vila, junto á Estrada Nacional que segue para Castanheira de Pêra.

O fogo foi extinto em pouco tempo, tendo também comparecido pessoal dos lugares próximos da Castanheira e da Ervideira.

Os prejuizos são de pouca monta, mas se o incêndio se declarasse de noite ascenderiam a muitas centenas de contos.

Já há dias houve outro incêndio nas proximidades deste, dizendo-se que foi lançado criminosamente.

VISITA DE CADETES
ao aeroporto

O grupo de cadetes da Civil Air Patrol, que se encontram de visita ao nosso País, num intercambio de jovens pilotos, que há anos se vem realizando entre diversos países da Europa e dos Estados Unidos da América, estiveram hoje no Aeroporto de Lisboa, onde percorreram demoradamente todas as instalações da TAP, a convite daquela companhia.

GUARDA FISCAL ESMAGADO
sob um guindaste na Bemposta

MOGADOURO, 3. — Ontem, de manhã, encontrava-se de serviço junto das obras da barragem da Bemposta, no Douro internacional, o guarda fiscal, sr. José Maria Parra, natural de Arrós, deste concelho.

Devido a causas ainda desconhecidas, um pesado guindaste, que deslizava sobre carris, desequilibrou-se e foi esmagar a guarita, onde se encontrava aquele guarda. Este teve morte imediata. O aparelho por pouco que não apanhava um grupo de 50 trabalhadores, que removiam terras junto á guarita esmagada.

A vítima era casada e deixa dois filhos de tenra idade.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, sobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 Telef 324564

LOJA NO CHIADO
TRESPASSA-SE
A 10 m. da Rua Garrett, 3 montras, 2 portas, 70 m2, cave igual.
Rua Ivens, 66

JARDIM ZOOLÓGICO
AMANHÃ — DOMINGO — AMANHÃ
GRANDIOSO FESTIVAL ORGANIZADO PELO «SPORT LISBOA E BENFICA»
ATENÇÃO: AMANHÃ DOMINGO, DURANTE TODO O DIA, A ENTRADA CUSTA 6$00, COM DIREITO AO FESTIVAL

CAPITAL
Empresta-se qualquer importância a partir de 10 contos sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, ao juro da Lei
A CONFIDENTE
Rossio, 3-2.º Telefs. 369384/5/6

LENTES FILTRANTES
ZEISS UROPAL
Pela primeira vez, surge a lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incómodos. As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente á luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores para o Cinema e Televisão.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ÉPOCA DE EXAMES
Estimule o seu familiar, oferecendo-lhe como prenda de exame, um objecto de ourivesaria, são as lembranças que ficam para toda a vida, mas não compre sem ver o sortido e preços da
OURIVESARIA BARATEIRO DE S DOMINGOS
R. BARROS QUEIROZ, 56

Finalistas de Medicina
da Universidade de Coimbra em viagem de estudo

Partem amanhã para a Itália e Suíça, 26 finalistas da Faculdade de Medicina de Coimbra, que ali vão em viagem de estudo.

Serão visitadas Nápoles, Roma, Veneza, Milão, Zurique, Basileia e Lucerna, e, nestas cidades, os centros hospitalares ou laboratoriais que directamente interessam á profissão.

TERMAS DE C
Tratamento do aparelho digestivo, espe
GRANDE HOTEL
DA BELA VISTA
TELEFONES 36117 e 36141
HOTEL DAS TERM
TELEFONES 36 19
1 DE JUNHO

...s novos guindastes lembra polvos gigantescos ...sobre as muralhas

...s guindastes
...e grande potência ...o porto de Lisboa

...numero ...do trá- ...ercado- ...estado ...tos que ...ais. No actuali- ...do Por- ...-lo com ...tes eléc- integra ...ões. ...são de custan- seis, de ...e força, ...os cada, ...uilos de ...de 2370 ...parelhos ...dos em ...m pleno monta- capital Lisboa, ...m estão ...os con- dos en- ...rgaria e ...ministra- ...boa. concep- que ser- ...echados pela in- ...cos por- ...vos apa- ...entes no ...ente pe- ...a, 16 a ...a distri-

buição e recolha de carga numa área apreciável.

Outra particularidade é o acesso á cabina pela parte central do guindaste, o que possibilita a entrada e saída na ponte do comando com o aparelho em plena laboração, sem perigo de acidentes pessoais, o que constitui, sem duvida, também um motivo de preferência pelas novas unidades mecanicas.

Possuem, ainda, os guindastes dispositivos de suspensão, de modo a serem fácilmente transportados por via marítima, pormenor que, dadas as características do porto de Lisboa, se torna muito vantajoso para soluções de emergência.

O «ANA MAFALDA»
chegou hoje da Guiné e Cabo Verde, com soldados e passageiros

Vindo da Guiné e Cabo Verde atracou esta manhã ao Cais de Alcantara o paquete «Ana Mafalda», da Sociedade Geral de Transportes, com um contingente de 80 soldados, recentemente rendidos por terem terminado o tempo de serviço em Cabo Verde, de onde vieram também 20 cabo-verdianos para se alistarem no Exército e tirar o curso de oficiais milicianos.

Urnas de militares

No «Ana Mafalda», vieram também duas urnas: uma com os restos mortais do alferes miliciano Armando Bastos Mendes, de 26 anos, filho do sr. José Marques Mendes Junior e de D. Conceição Prazeres Bastos, natural do Sever do Vouga, morto em combate no dia 4 de Julho, na Guiné; a outra com o corpo do soldado 541/60, Casimiro de Jesus Coelho, de 23 anos, filho de Julio Coelho e de D. Josefina de Jesus Coelho, natural da freguesia da Aldeia Galega, em Alenquer, o qual morreu electrocutado numa oficina militar, há cerca de ano e meio, também na Guiné.

As urnas ficaram depositadas na igreja da Estrela, de onde saem amanhã, ás 8 e 30, para os cemitérios da terra natal daqueles militares.

DE CALDELAS

...lho digestivo, especialmente intestinos

...EL GRANDE HOTEL
...TA DE CALDELAS
...431 TELEFONES 36114 e 36140

...OTEL DAS TERMAS
...EFONES 36149 e 36142
...HO A ... DE OUTUBRO

Matou o marido
(há quatro anos)
e só agora foi descoberta quando recebia as indemnizações por «acidente de trabalho»

ALIJÓ, 3. — Em 29 de Maio de 1959, apareceu morto num poço de uma mina da Companhia do Norte de Portugal, no lugar de Francelos, Vilar de Maçada, do concelho de Alijó — e da qual era guarda —, o sr. Alberto Monteiro, de 37 anos, casado com Noémia Dias Fernandes.

Conforme se concluiu na altura, pela autópsia, a morte teria sido motivada por afogamento, até porque a vítima foi encontrada de bruços e só com a cabeça e parte do tronco dentro de água. Como a morte se teria dado quando se dirigia para o trabalho, foi instaurada acção de indemnização por acidente de trabalho no respectivo tribunal de Vila Real. Durante o julgamento, realizado há pouco, levantaram-se suspeitas por factos mal esclarecidos, e o Tribunal de Trabalho pôs-se em contacto com o tribunal judicial de Alijó. Pelo processo instaurado quando do aparecimento da vítima, verificou-se que no relatório da autópsia constava a existência de um ferimento no occipital. Ouvidas várias pessoas, verificou o delegado do Procurador da Republica certas contradições de pormenor, motivo porque ordenou a prisão da viuva Noémia e de um tal Norberto Morgado, que figurava como testemunha no processo do Tribunal de Trabalho.

Ao fim de dois dias, a Noémia acabou por confessar um crime de morte e cometido há quatro anos e que pareceria ter sido o crime perfeito.

Segundo o que foi apurado, os factos deram-se do seguinte modo:

O Norberto Morgado dormia na mina, com um filho do Alberto Monteiro, que tinha receio de ali ficar sózinho. No dia 28 de Maio de 1959, a noite estava decorrendo tempestuosa, com grandes trovoadas e relampagos. O Alberto Monteiro dirigiu-se para a mina donde era guarda, por volta das 10 horas da noite. A mulher, Noémia, que mantinha relações ilícitas com o Norberto e que, possivelmente, com este se pactuou para premeditar e cometer o crime, seguiu-o e, num lugar absolutamente ermo, a cerca de 1600 metros da povoação e a 20 ou 30 metros do poço da mina onde foi encontrado, vibrou-lhe uma forte pancada na cabeça, com uma pedra, tendo ele desmaiado. Entretanto, surgiu o Norberto, que se encontrava dentro da mina e, auxiliada por este, transportou o corpo para o poço da mina, colocando-o na posição em que foi encontrado, só com a cabeça e parte do tronco dentro de água, motivo porque morreu por afogamento, e na altura não houve suspeitas.

O delegado do Procurador da Republica de Alijó, dr. Ernesto Lopes Ferreira, a quem se ficou devendo a descoberta do assassínio, conseguiu deslindar, em dois dias de averiguações, o segredo que era apenas do conhecimento dos intervenientes no acto criminoso, a Noémia e o Norberto.

Quando a Noémia foi chamada ao tribunal de Alijó, vinha absolutamente convencida de que viria a receber a indemnização. Enquanto aguardava a chegada do magistrado, dizia para os funcionários do tribunal: «Coitadinho do meu marido! Lá teve aquele acidente, mas, vá lá, que ainda vou receber alguns continhos de réis para os meus filhinhos».

Mas, em vez dos «continhos de réis», recebeu ordem de prisão e recolheu aos calabouços da vila.

O eng. Canto Moniz
fala em Almada da ponte sobre o Tejo

A convite da Câmara Municipal de Almada, o sr. eng.º Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, deslocou-se, esta tarde, á Outra Banda, a fim de proferir uma confernência no Convento dos Capuchos. A ela assistiram as entidades representativas do concelho.

No final, foi inaugurada uma elucidativa exposição de fotografias sobre os projectos e trabalhos da ponte sobre o Tejo, tendo especial interesse os sapectos relacionados com os arranjos urbanísticos e acessos do lado Sul.

A exposição ficou patente ao publico no Convento dos Capuchos.

Serviços de Marinha
da província de Moçambique

Foi publicada uma portaria do ministro do Ultramar, mandando abrir em Moçambique um crédito especial de 2500 contos a inscrever em adicional á tabela de despesa extraordinária do orçamento geral em vigor, destinado á satisfação dos encargos com grandes reparações e beneficiações das unidades do trem naval dos serviços de marinha, tomando como contrapartida igual importancia a sair dos saldos das contas de exercícios findos.

Imprensa – Colaboradores

Bissemanário de província deseja entrar em contacto com pessoas habilitadas a escrever sobre: Economia. Agricultura. Automobilismo. Ciência. Televisão (crítica de programas). Resposta com informações bastantes a este jornal, ao n.º 6652.

O antigo presidente Frondizi, da República argentina, foi agora libertado da detenção em que esteve no Hotel Tunquelen, em Bariloche. Antes, porém, quis o antigo chefe de Estado tirar o retrato com todo o pessoal que o serviu na prisão: cozinheiro, criados de mesa, ficaram nesta fotografia oficial e histórica para todos eles

EM 3 LINHAS

O Ministério dos Negócios Estrangeiros tornou publico ter o Governo da Argélia depositado o instrumento de adesão á Convenção sobre tráfego rodoviário, concluída em Genebra em 19 de Setembro de 1949.

///

Uma portaria do ministro da Economia regulou a concessão das licenças profissionais de pesca, a que se referem os artigos 3.º e 54.º do decreto n.º 44 623, que aprovou o regulamento da lei n.º 2097.

///

Está aberto concurso para provimento de lugares de enfermeiro de 1.ª classe da Prisão-Hospital de S. João de Deus.

///

Foi publicada a lista dos candidatos aprovados no concurso para o lugar de segundo-oficial do quadro da Direcção-Geral da Fazenda Publica.

O eng. agrónomo Armando Oscar Candido Ferreira foi nomeado vogal representante da Junta de Colonização Interna no conselho consultivo da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

///

Vai ser ampliado o cemitério de Castelo Branco.

///

Estão abertos concursos documentais para preenchimento de vagas de primeiro e segundo-assistente psiquiatra e auxiliar de enfermagem psiquiátrica existentes em vários estabelecimentos dependentes do Instituto de Assistência Psiquiátrica.

///

O dr. Fernão Cordeiro Simões foi nomeado subinspector do quadro da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros (Inspecção de Seguros).

berliet

2 HORAS DE MARCHA GRATUITA POR DIA

Eis o benefício quotidiano oferecido pelo Motor **Magic** *
que permite realizar simultâneamente uma economia de 20 % de consumo e um ganho de potência de 20 %

O Motor **Magic** *
equipa toda a gama Berliet desde os autocarros de luxo aos veículos todo-o-terreno

Funciona com petróleo bruto tão bem como com os carburantes habituais

* sistema M

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S. A. R. L. — DIVISÃO BERLIET
Rua Tomás Ribeiro, 50-A **LISBOA**

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

As Ciências Físico-Naturais

no Ensino Técnico e os pontos de exame

Têm alguns leitores estranhado a não publicação de qualquer comentário aos pontos de Ciências Físico-Naturais do Ensino Técnico.

Procurando satisfazer o interesse desses nossos leitores, vamos revelar, resumidamente, a impressão que esse pontos nos deixaram.

Não podem os examinandos queixar-se de dificuldades que os pontos apresentassem visto que a sua resolução era acessível ao examinando regularmente preparado e conhecedor do programa.

Quanto á organização, os pontos merecem, no entanto, alguns reparos da nossa parte.

De facto, quanto ao aspecto e mesmo quanto ao conteúdo, os pontos têm obedecido, nos ultimos anos, a uma «matriz» que se tem mantido inalterável.

Não houve qualquer modificação na estrutura dos pontos, o que, para um leitor atento e interessado, se pode traduzir numa certeza: ou os pontos têm sido organizados pela mesma pessoa ou por alguém que por comodidade ou por constrar que o «óptimo» foi atingido, apoia a estrutura do ponto na «matriz»

E, assim, ao pretender-se que os pontos pelo modo como são apresentados, sejam mais «visitas guiadas» através do programa das Ciências Físico-Naturais cai-se nos defeitos e desvantagens que essas visitas apresentam: cuidado de salientar só determinados pormenores e, em todas as visitas, dizer sempre as mesmas palavras.

Como exemplo, observem-se e confrontem-se, nos dois pontos, «as palavras de apresentação» dos grupos IV, V, VII, VIII e outros.

Claro que outros pormenores poderão merecer reparos.

Esclareçamos o nosso ponto de vista: sempre reconhecemos o papel fundamental da nomenclatura e notação químicas.

Mas apresentar 10 fórmulas moleculares para escrever, sendo 7 de sais e 3 de ácidos, parece-nos exagerado

Se tivesse havido o cuidado de variar as funções químicas, vá que não vá; mas, assim, não.

Repare-se que neste grupo (VI, 1.ª chamada) se pedia a fórmula molecular do ácido clorídrico, quando o grupo seguinte (4 alíneas) se ocupava deste composto.

Por outro lado, seguindo a «matriz» dos ultimos anos, pede-se nos dois pontos, em VII-d), para calcular «as quantidades dos reagentes puros que indicar, etc.».

Para a resolução do problema, apresenta-se a mesma tabela de pesos atómicos aproximados ás centésimas. Em ponto de exame, bastava pedir a massa de um dos reagentes porque, para o outro, há uma repetição de cálculos e nada mais.

Se se pretendia que os examinandos fizessem «contas» e «com muitos decimais», seria mais vantajosa a apresentação de um outro problema diferente, pois ter-se-ia mais um elemento de averiguação. O mesmo aspecto estático aparece no ponto da 2.ª chamada na parte da química do carbono...

Estão totalmente condenados os exames doutros tempos, em que o professor ao chegar a um assunto que o examinando desconhecia, nunca mais o abandonava.

Nesta prova e com os perigos que apresenta uma prova escrita, fala-se no propano e, todas as fórmulas a escrever, se apoiam por derivação na deste hidrocarboneto.

Claro que só duas hipóteses se podem dar: ou o examinando sabe a fórmula de estrutura do propano e talvez saiba escrever as dos outros compostos, ou não sabe a fórmula do propano e é quase certo que todo este grupo ficará em branco.

Além destes, outros pormenores poderão apontar-se: umas tantas faltas de acentos, uns símbolos de unidades mal indicados (cms/s² e grs) (2.ª chamada), e ainda a fórmula racional do etileno (1.ª chamada) mal apresentada.

No ponto da 1.ª chamada, a redacção do grupo III traduzia, afinal, um convite a que o examinando exprimisse em joules e em cavalos-vapor o «trabalho util realizado» e também «a potência mecânica...».

Não sabemos, mas supomos que, como é natural, alguns tenham aceitado o convite.

No grupo V do mesmo ponto acreditamos que não é a definição de volt que se pretende, mas, pelo modo como a questão está posta...

Mas finalizemos estas breves notas.

Costuma dizer-se que os pontos são o reflexo do ensino, o que, de harmonia com estas notas, poderá levar-nos a concluir que o ensino das Ciências Físico-Naturais nada tem evoluído.

Ora, sabemos, pelas informações que chegam até nós, que tem havido da parte do Ministério da Educação Nacional um esforço sério para que o ensino desta disciplina seja feito de maneira eficiente.

No seguimento desse esforço todas as escolas foram apetrechadas com o material didáctico suficiente para que o ensino se faça em moldes actuais e que são os recomendados, podemos dizer, universalmente.

Além disso, e para confirmar esse desejo de progressão, o Ministério da Educação Nacional promoveu a realização de um curso intensivo de práticas laboratoriais que teve lugar no mês de Junho e do qual se colheram bons resultados.

Há, como se acaba de ver, sintomas sérios de que o ensino das Ciências Físico-Naturais está a sofrer uma transformação profunda.

Aguardemos, pois, esperançados...

Graves anomalias

em exames liceais

Recebemos a seguinte carta, cujo autor é pessoa de elevada categoria social e para cujo depoimento chamamos a atenção do Ministério da Educação Nacional:

Sr. director:

Sou leitor assíduo do «Diário de Lisboa», tenho acompanhado dia a dia, as críticas construtivas e os vários comentários que o seu jornal tem publicado acerca da decorrente época de exames, e felicito V. Ex.ª por tão nobre atitude em defesa dos fracos (alunos) perante os fortes (professores) o que, além do mais, redunda em benefício do Ensino em Portugal, o qual está de facto necessitado de ser devidamente aperfeiçoado.

Em apoio ao que tem sido publicado, e com a intenção de colaborar na crítica construtiva que tão necessária é, passo a relatar a V. alguns dos muitos factos que conheço — e a que assisti — quer na minha qualidade de pai, quer na de professor.

LICEU DE D. JOÃO DE CASTRO

Existe ali um professor de Físico-Químicas, surdo, que me dizem ter sido já transferido do Liceu de Gil Vicente e do de Pedro Nunes, e de seu nome Coelho Gonçalves. Este professor, é o horror dos examinandos, quer pela sua exigência, quer pela surdez que desvirtua as respostas, quer ainda pela forma como procede para com os examinandos. Preside ao 3.º juri do 2.º Ciclo, e, entre outras cenas, assisti á seguinte que me indignou: Um aluno estava a ser examinado por ele; o professor interrogava pelo livro, com este aberto e exibindo um apontamento com fórmulas químicas, que o próprio professor exibia perante o aluno e todo o auditório, exclamando: — Copiei isto do «Diário do Governo» e V. devia ter comprado e estudado por esse «Diário do Governo».

Isto brada aos céus, sr. director!

Claro que esse aluno embora aprovado no seu exame, ficou com uma deficiência em Físico-Químicas e, como tinha uma na Secção de Letras, vê-se obrigado a repetir uma delas.

Claro que esta atitude do tal *professor que interroga pelo livro*, provocou reacção do aluno e da assistência, tendo até aquele — depois de publicados os resultados dos exames — ido ter com o professor, e pedir-lhe indicação do «Diário do Governo» que tantas vezes lhe citara durante o interrogatório, e perante a falta de resposta do *professor* alguém teve que intervir e dizer umas frases desagradáveis de ouvir que provocaram a *fuga* do referido professor.

Ainda com o mesmo, num outro interrogatório, um aluno respondeu acertadamente com um 76 a determinada pergunta e o professor (que é surdo) disse ao aluno que não era 46, o que obrigou o aluno a repetir a resposta por duas vezes, na ultima das quais, para se fazer ouvir teve de gritar! Como se admite um professor destes a fazer exames?! Claro que esse aluno que foi obrigado a gritar... ficou reprovado!

LICEU DE OEIRAS

Do 7.º juri do 2.º Ciclo faz parte um professor de Ciências Naturais, de apelido Pinheiro (salvo erro), rapaz novo que deve ser recém-formado e que muito deseja mostrar publicamente a sua sabedoria, esquecendo-se que ao fazê-lo além de granjear a antipatia de quantos o ouvem, só demonstra a sua ignorancia em interrogar.

Assisti a um exame. Começou o interrogatório de professor com a seguinte frase-ameaça: — Vou fazer-lhe uma pergunta, e o sr. veja bem como me responde!

Que bela pedagogia, sr. director!

Claro que a atitude ao fazer tal pergunta, bastou para que o aluno se enervasse; ainda durante o mesmo interrogatório, o professor perguntou ao mesmo aluno se gostava de *tecidos* e, como este lhe respondesse que não gostava e que pouco sabia de tecidos — o aluno foi franco e leal — as perguntas que se seguiram, foram em grande numero, precisamente sobre tecidos.

Ora, isto não está certo, sr. director, e tem que ser reprimido por quem possa tomar publicamente a defesa dos examinandos que caem nas mãos de tais examinadores.

Além do mais este professor, faz todos os seus interrogatórios, com perguntas das chamadas de *picuinhas*, só para mostrar que sabe coisas minuciosas. Dada a vastidão dos programas de Zoologia, Botanica, Mineralogia e Geologia, não tem necessidade, nem tem o direito de proceder desta forma.

O facto que acabo de relatar, passou-se com um aluno que é meu filho e, provocaria decerto uma reacção desagradável no final dos exames, se eu, que sou amigo pessoal do reitor — pessoa digna, escrupulosamente justa e escravo da sua função — não me tivesse valido do conhecimento que dele tenho e da sua amizade, para lhe expor o assunto e pedir a sua intervenção.

Claro que o reitor, nobremente no desempenho das suas ingratas funções, interveio e evitou-se um mal maior, que poderia vir a ser sério, tal a indignação que lavrara entre os assistentes.

Resultado: o aluno que tinha feito boas provas, passou e como aquele professor não teve — depois do ocorrido — coragem para o cortar em Ciências Naturais — o aluno apareceu com deficiência em Matemática, que tinha sido precisamente uma das suas melhores provas.

De quanto afirmo, sr. director, tenho várias testemunhas, entre alunos e assistentes, e muitos outros casos teria ainda a descrever, mas não me permitem o receio de abusar da paciência de V., e desejo de não lhe roubar demasiado espaço e de não querer citar determinados factos que julgo indignos de sairem á luz em letra de forma.

Agradecendo antecipadamente a publicação da presente, subscrevo-me, etc. — *Um assíduo leitor.*

UNIVERSIDADE de Coimbra

Um decreto-lei do ministro da Educação Nacional permite á reitoria da Universidade de Coimbra contratar ou assalariar, além do quadro, o pessoal administrativo, técnico e menor indispensável á utilização e conservação dos edifícios e do material afectos aos seus serviços e á guarda e vigilancia dos mesmos edifícios, incluindo as instalações académicas.

Director dos Serviços de Instrução de Angola

Para tratar de vários assuntos relativos ao ensino de Angola, chegou a Lisboa, o director dos Serviços de Instrução.

Entre os assuntos a tratar destacam-se a organização dos serviços de meteorologia, relativo aos professores do ensino liceal e técnico, e que se iniciará no próximo ano escolar naquela província ultramarina.

MOBÍLIAS

EM TODOS OS ESTILOS, MAPLES E DECORAÇÕES. FABRICAMOS, FAZEMOS TROCAS E MODIFICAÇÕES

FACILITA PAGAMENTO

Rua António Pedro, 72-A — Telefs. 46501 - 49712 —

CORONEL DE ARTILHARIA

LUÍS FALCÃO DE MENA E SILVA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Casimira Calheiros de Mena e Silva, Fernanda Maria Mena e Silva Moura Neves, seu marido, filhos e nora, João Jorge Falcão Mena e Silva, João Madeira da Gama Calheiros, sua mulher, filhos, noras e netos, Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, seu filho, nora e netos, Maria da Piedade Calheiros Proença Pereira, seus filhos, noras e netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á sua Divina Presença, seu marido, irmão, cunhado, tio e parente e que amanhã, pelas 9 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa de Corpo Presente, realizando-se o funeral ás 9,30 horas, para jazigo de família no cemitério de Abrantes, onde deverá chegar cerca das 13,30 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 734167

COMUNICADO

DAMIÃO HENRIQUE GOMES

EX-SÓCIO GERENTE E FUNDADOR DA **«DACOL»** VEM COMUNICAR A TODOS OS EXCELENTÍSSIMOS SENHORES ARQUITECTOS, ENGENHEIROS, DECORADORES E CONSTRUTORES, QUE CONSTITUIU A SUA NOVA FIRMA COMERCIAL SOB A DENOMINAÇÃO:

RENOR

REPRESENTAÇÕES E NOVIDADES PARA DECORAÇÃO E CONSTRUÇÃO LIMITADA

RUA D. ESTEFÂNIA, 155-C — END. TEL. «RENOLE» TEL. 537754 — LISBOA 1 PORTUGAL

EM SOCIEDADE COM OS SEUS AMIGOS E COLABORADORES:

MÁRIO VASCO DE OLIVEIRA DESSA
FRANCISCO FERREIRA FISCHER
LUÍS MANUEL TAVARES DA SILVA ESTEVES

ESPERANDO CONTINUAR A RECEBER O FAVOR DAS VOSSAS ORDENS PARA O FORNECIMENTO DE QUALQUER MATERIAL DA SUA ESPECIALIDADE, SEMPRE NAS MELHORES CONDIÇÕES DE QUALIDADE E PREÇO, GARANTINDO, COM A SUA LONGA PRÁTICA, A EXECUÇÃO PERFEITA DE QUAISQUER ENCOMENDAS.

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Recrutamento dos professores agregados e extraordinários do ensino técnico

Vai ser publicada no «Diário do Governo» no decurso do prazo fixado no art.º 2.º do Decreto n.º 41 177, de 8 de Julho de 1957, a lista dos lugares destinados a professores agregados e extraordinários que pretendam colocação no triénio de 1963-64 a 1965-66.

Os boletins que, para o efeito, devem ser preenchidos pelos professores com aquele título ou categoria — incluindo aqueles a quem a mesma foi atribuída no corrente ano, conforme relação a publicar ainda dentro do prazo referido no n. 2 do art.º 3.º do Decreto citado — devem ser remetidos á Direcção-Geral do Ensino Técnico juntamente com a informação sobre o tempo e qualidade de serviço a que se refere a circular Série A—n.º 30-56, de 1 de Junho de 1956.

Os boletins sobrantes de anos anteriores foram anulados

O mesmo boletim só deverá ser preenchido pelos professores agregados se pretenderem a colocação por triénio. Os que desejem ser colocados sómente por um ano, nos termos do art.º 223.º do Estatuto, deverão requerer nesse sentido na primeira quinzena de Setembro

Os interessados poderão obter os boletins em qualquer escola ou na Direcção-Geral, á qual serão remetidos directamente pelas escolas onde os entregarem, no dia imediato ao termo do prazo fixado no aviso já referido.

Cada candidato preencherá, de forma bem legível, *um só boletim*, tornando-se desnecessário o envio de qualquer outro documento

O serviço prestado durante o ano de 1962-63 não pode ser contado para efeitos de classificação profissional, com prejuízo portanto, para os interessados, caso as respectivas informações do tempo de serviço não sejam enviadas á Direcção-Geral até ao próximo dia 20 de Agosto, termo do prazo estabelecido na circular acima citada.

Os professores extraordinários, em caso nenhum devem requerer a admissão ao concurso de professores provisórios, pois a sua colocação, nessa qualidade, apenas deve ser requerida na primeira quinzena de Setembro, nos termos do art.º 7.º do Decreto n.º 41 177, e sómente na hipótese de, entretanto, não terem sido notificados para o serviço, nos termos do art.º 4.º do mesmo diploma, o que lhes será directamente comunicado.

Se o requerimento para colocação nos termos do citado art.º 7.º for apresentado antes do prazo que vai fixado não produzirá efeito e será arquivado

Os professores extraordinários que, tendo terminado o triénio, já se encontrem reconduzidos nos termos do art.º 4.º do Decreto n.º 41 177 nada têm a fazer Os que, nas mesmas condições, manifestarem desejo de mudar de situação, deverão preencher os correspondentes boletins.

Os leitores e os exames

Regresso ao antigo sistema de exames do 2.º e 3.º ciclo ?

Escreve-nos um leitor:

«Tenho apreciado as justas referências que V. tem feito ás classificações dos alunos nos exames dos liceus. Sabe V. como acabar com esta irregular forma de classificar á vontade de cada um e segundo a «telha» de cada um? É voltar á antiga, isto é, os exames do 5.º a 7.º ano do Liceu serem presididos por professores da Universidade. Fui funcionário da Secretaria do Liceu de Camões; ali foram presidir os doutores Adolfo Coelho, José Maria Rodrigues, Agostinho Fortes, Apell e José Joaquim Nunes, da Faculdade de Letras; Coronel de Engenharia Ferrugento Gonçalves, do Instituto Superior Técnico; Al-Torgo, da Escola Superior de Medicina Veterinária; Tasso de Miranda Cabral, professor da Escola do Exército e Borges de Sequeira, professor da Faculdade de Ciências. Creio que o actual ministro da Educação é ainda desse tempo, bem como o dr. Marcelo Caetano, o dr. Leite Pinto, etc., que foram alunos do Liceu de Camões.

Quando eram professores da Universidade, a presidir, as coisas corriam de outra forma, com mais cuidado e mais justiça. Um professor, o ano passado, reprovou, em Matemática 18 alunos da mesma turma, que tinha 36. Foi o Ministério da Educação que disto informou numa «circular».—*J. R. da Costa.*

ESCOLA PRÁTICA de Ciências Criminais

Na Escola Prática de Ciências Criminais, em Lisboa, encontra-se aberta a matrícula para o curso de preparação destinado a auxiliares sociais, assistentes sociais e educadores das Direcções-Gerais dos Serviços Prisionais e dos Serviços Tutelares de Menores. Este curso é indispensável para o provimento nos referidos cargos. Serão admitidos os candidatos de ambos os sexos com mais de 19 e menos de 30 anos de idade, que possuam o 2.º ciclo dos liceus ou habilitações com equivalência legal, e obedeçam ás demais condições exigidas no art.º 19.º, alínea B) do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 41 516, de 1 de Fevereiro de 1958. Na secretaria do mesmo estabelecimento, na Rua oJaquim Bonifácio, n.º 38, ou pelo telefone 43610, prestam-se ás horas uteis quaisquer esclarecimentos sobre o assunto.

Novos professores agregados

da Faculdade de Medicina

Foi concedido o título de professores agregados de Anatomia Descritiva e Anatomia Topográfica, pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, aos drs. Armando Augusto dos Santos Ferreira e Fernando Martins Portela Gomes.

PROVAS de doutoramento

Vai prestar provas de doutoramento em Filologia Germanica, na Universidade de Coimbra, a licenciada dr. Maria Manuela Pinho de Azevedo.

Restaurante Típico

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO

Trespassa-se ou alugo, todas as facilidades, tem boa residência. Telefone 767896

As importantes declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

refutar o que era possível refutar no ambito do Conselho, por nossa parte foi dirigido um convite para visitarem os nossos territórios aos quatro ministros africanos que, em representação dos países presentes em Adds Abeba, assumiram o papel de acusadores em Nova York. Ao fazê-lo, eu indiquei que o convite podia ser aceite imediatamente, e que não o ligávamos a quaisquer condições prévias; e os quatro ministros teriam, como era óbvio, toda a liberdade de investigação nos territórios ultramarinos. Pois o convite foi recusado, e um dos ministros convidados não se eximiu, mesmo, a afirmar que, ainda que fossem das melhores de Africa as condições existentes no Ultramar português, não interessava apurá-las. Deste modo, creio que pelo menos teremos o direito de pôr em duvida a sinceridade das críticas e das afirmações e a boa fé dos seus autores.

Pelo que toca á arguição de que não cumprimos a Carta da O. N. U., deve a mesma ser entendida apenas no sentido de que não cumprimos as resoluções que, á sombra da Carta, mas contra esta, têm sido aprovadas por maioria. Neste ponto, é procedente a arguição, pelo que não a contestamos. Mas contestamos o valor das resoluções, impugnamos a sua legalidade e, sobretudo, vincamos que, em matéria de não cumprimento de deligerações da O. N. U. não é, a Portugal que cabem as principais culpas. E' este, aliás, um assunto que, por envolver algumas grandes potências, o Conselho de Segurança prefere ignorar e esquecer.

Finalmente, foi evidentemente impossível documentar a alegação de que nós, que somos os agredidos, constituímos uma ameaça ! paz e á segurança mundiais. Foi bem patente o seu absurdo e tanto que o delegado do Ghana, num momento de fraqueza e admitindo a improcedência da alegação, afirmou que, se na verdade não existia ameaça á paz, seria preciso criá-la. Foi uma frase reveladora, e sobretudo infeliz porque descobriu uma tática.

Como se sabe, os quatro países não membros do Conselho, incumbidos pela Conferência de Addis Abeba de apresentar o «processo» contra Portugal, foram a Tunísia, a Serra Leoa, Madagascar e a Libéria, sendo talvez de interesse sublinhar que este ultimo foi o nosso acusador mais activo e mais vigoroso, não se sabendo se o Governo da Libéria assim procedeu para satisfazer interesses a que obedeça ou por se julgar possído de particular autoridade moral. Estes quatro países, juntamente com Ghana e a União Soviética que são membros do Conselho, deram o tom ao debate que, iniciado com artificial e estudada moderação, logo endureceu, para assim se exercer mais coacção política sobre os restantes membros do Conselho.

Terá, infelizmente, de reconhecer-se que este objectivo foi alcançado. E isto explica a resolução que foi aprovada. Já tive oportunidade de comentar esse deplorável documento, que não prestigia o Conselho de Segurança nem dignifica a Organização das Nações Unidas. Haverá de dizer-se que a resolução se reveste de alguns aspectos importantes. E' certo que, no que nos toca, pouco diz de novo: quase repete textos já aprovados pela Assembleia Geral. Mas a importancia é-lhe dada pelo Conselho que, em matéria de paz e segurança, é o mais alto órgão mundial. Ora a resolução não se limita a ir além da Carta da O. N. U.: desconhece e ignora esta por completo. Quer dizer que já se não trata de infligir a lei internacional mas de agir como se não houvesse qualquer norma. Este facto, sendo moralmente errado, não pode estar politicamente certo. E' esta a lição a tirar do debate do Conselho de Segurança. E não se sabe por quanto tempo a comunidade internacional poderá viver e conviver, não só contra a lei, mas até sem lei alguma. Este aspecto, porém, ultrapassa-nos e a outros cabem as responsabilidades maiores».

O ministro dos Negócios Estrangeiros teve afectuosa recepção no aeroporto, onde era aguardado, entre outras pessoas, pelos srs. presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, ministros da Defesa Nacional, do Interior, do Exército, da Marinha, das Obras Publicas, do Ultramar e das Corporações; representantes dos ministros da Educação e da Justiça; representantes dos srs. subsecretário de Estado da Presidência, que se encontra de visita ao Algarve, secretários de Estado da Industria, e da Agricultura; subsecretários de Estado do Exército, das Obras Publicas, do Fomento e da Administração Ultramarina; tenente-coronel Cunha Cavadas, em representação do secretário de Estado da Aeronáutica; general Venancio Deslandes e almirante Noronha de Andrade, secretários-adjuntos da Defesa Nacional; almirante Henrique Tenreiro, general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação, em representação do secretário nacional da Informação, ausente no Algarve; eng.º Sebastião Ramirez, embaixadores dr. António de Faria, José Nozolini e Faria Maia, dr. José Luís Archer, secretario-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; eng. Rui Sampaio e Mello, director do Aeroporto de Lisboa, professores drs. Paulo Cunha, reitor da Universidade de Lisboa, Leite Pinto, reitor da Universidade Clássica, Costa Leite (Lumbrales), Don José Ramon Sobredo, ministro conselheiro da Embaixada de Espanha; inspector José Leitão Bernardino, que representava o director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; eng.º Luís Ataíde, director da T. V., dr. José Violante, director da Alfandega do Aeroporto, dr. Hall Themido, director geral dos Negócios Politicos do Ministério dos Estrangeiros, almirantes, generais, comodoros e brigadeiros e muitos outros oficiais superiores das três armas, além de outras individualidades civis e militares.

Maçaricos «PRIMUS» a propacidla

Estes maçaricos de chama pontiaguda destinam-se às oficinas de ourives, oculistas, dentistas e a todos os trabalhos de soldaduras não especializados. Resultados garantidos e rápidos.

AGENTES EXCLUSIVOS: **VILAS & VILAS**

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º — Tel. 322346—Lisboa

DESCONTOS ESPECIAIS À REVENDA

HOMENAGENS

Ao dr. José Maria Antunes J.or

TORRES VEDRAS, 3. — Aproveitando a passagem do seu aniversário natalício, quiseram os doentes do Sanatório do Barro, numa singela mas significativa festa, homenagear o seu director, dr. José Maria Antunes Jor. Estiveram presentes a esposa e filha do homenageado, o presidente da Camara Municipal de Torres Vedras, o corpo clínico, o gerente, os funcionários e todos os doentes.

Usou da palavra o enfermo Arnaldo de Jesus Alves, que salientou o brio profissional e as qualidades morais do dr. José Maria Antunes, Jor., que tem tido sempre um espírito de compreensão humana e amiga e a quem se devem muitos benefícios das suas instalações.

Agradecendo, o dr. José Maria Antunes Jor. fez votos para que de ano para ano fossem diminuindo os casos de tuberculose pulmonar, o que, acentuou, só se conseguirá com a colaboração de todos, e com os maiores cuidados na profilaxia da doença.

Teve lugar em seguida um almoço intimo.

Festas associativas

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, haverá bailes, abrilhantados pelo conjunto «Brasília», hoje, á noite; e amanhã, á tarde e á noite; e no Clube Desportivo de Arroios, há hoje, ás 22 horas, baile com variedades.

VIDA RELIGIOSA

Festival em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 3 — Efectua-se amanhã, nesta freguesia, a festa anual da comunhão das crianças, que como tradicionalmente, se deve revestir de grande brilho.

Para os nossos pobres

Do sr. L. A. C. recebemos a quantia de 500$00 para serem distribuídos pelos pobres protegidos pelo nosso jornal, em nome dos quais agradecemos a generosidade do benfeitor.

O PORTO pelo telefone

Residência assaltada

PORTO, 3 — Queixou-se á P. S. P. o sr. eng.º Joaquim Martins de Sousa Barbosa, morador na Avenida da Boavista, 298, de que os gatunos entraram por meio de chave falsa na sua residência de onde furtaram pratas, uma colecção de moedas antigas, duas máquinas de filmar e outros artigos, tudo no valor de muitos milhares de escudos.

Furto de uma mala

Na P. S. P. queixou-se também a sr.ª D. Ana Maria Anes, residente na Rua Faria Guimarães, 74, contra um indivíduo que indicou, acusando-o de ter extraviado uma mala, com objectos em ouro, no valor de 18 contos, que confiara á sua guarda.

Acidente de viação

Recolheu ao Hospital de Santo António o ourives sr. Manuel da Silva Moreira Junior, de 32 anos, casado, domiciliado em Rio Tinto. Sofreu fractura de cranio por ter embatido num automóvel com a bicicleta em que seguia.

Falecimento

Na sua residência, ua Pereira Cardoso, 172, faleceu o comerciante sr. Cândido Roberto Mendes Paixão, de 82 anos, casado.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 11 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Excursão de ferroviários do Minho e Douro

Um numeroso grupo de associados da Cooperativa dos Maquinistas e Fogueiros dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro e da sua congénere «A Esperança da Via Norte», num total de cerca de quatrocentas pessoas, reunir-se-á num piquenique, na Barrinha de Esmoriz, deslocando-se em seis autocarros, dezenas de automóveis e de comboio.

Espectaculos de amanhã

S. JOÃO — Ás 21 e 45: «Meu pai e eu» (12 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Os amotinados do Albatroz» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pedro, o pescador» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A bela Lola» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Rififi em Tóquio» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Plácido» e «Os cossacos» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Coração que bate» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O ultimo pistoleiro» e «A noite dos espiões» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Os dois garotos» (12 anos).

ATÉ QUE ENFIM

NÃO GANHOU UM BENFIQUISTA...

● Na pista de Sangalhos triunfou um sangalhense: CARLOS DIAS

A 4.ª tirada (Circuito de Sangalhos pelo sistema de contra-relógio por equipas de corredores mistos) quebrou, finalmente, uma forma de insistência que estava a aproximar-se da monotonia: não ganhou um benfiquista. O vencedor foi o sangalhense Carlos Dias, que ali, na pista do seu clube, soube vibrar um golpe de interesse na competição — embora um golpe menor, já que estes circuitos da «Volta» não podem merecer outra designação.

Formaram-se dez séries de corredores, completando cada uma 5 quilómetros, com vinte voltas á pista.

Eis os resultados:

1.ª SÉRIE — Corrida em bloco e ataque final de Indalécio de Jesus, em primeiro lugar com o tempo de 7 m. e 14 s.

2.ª SÉRIE — A melhor e a que haveria de ditar o vencedor. João Roque foi o grande animador. Nas ultimas voltas, Carlos Dias saiu bem do grosso da coluna para bater Roque sobre a meta e fazer aquele que seria o melhor tempo da tirada: 7 m. e 9 s.

3.ª SÉRIE — Revesamentos no comando. Chegou em primeiro lugar José Vieira, com o tempo de 7 m. e 22 s.

4.ª SÉRIE — Foi o tavirense Humberto Corvo que veio a triunfar sobre a linha de chegada. Tempo: 7 m. e 13 s.

5.ª SÉRIE — «Sprint» longo do tavirense Jorge Corvo, com um tempo nada famoso: 7 m. e 17 s.

6.ª SÉRIE — Luta curiosa, onde se esperava despique entre Lima Fernades (Alpiarça), Alcino Rodrigo (Benfica) e Mário Silva (F. C. Porto), mas na qual acabou por triunfar o ovarense João Borges, logo seguido do seu companheiro de equipa, Manuel Fontela. Tempo destes dois corredores (menos três segundos do que os restantes): 7 m. e 22 s.

7.ª SÉRIE — Vitória de Antonino Baptista com tempo fraco: 7 m. e 30 s.

8.ª SÉRIE — Triunfou António Acursio. Tempo: 7 m. e 25 s.

9.ª SÉRIE — A mais lenta de todas. Triunfou o sportinguista Ventura Cristóvão, com o tempo de 7 m. e 49 s.

10.ª SÉRIE — Prova orientada quase até final por Peixoto Alves e o «camisola amarela» Florêncio Silva. Os outros corredores limitaram-se a seguir-lhes na cola — e dois atacaram bem no final: Manuel Torres, do Vianense, que foi o vencedor (7 m. e 11 s.), seguido do portista Mário Ferreira. Peixoto e Florêncio fizeram mais quatro segundos.

DINIS MACHADO

Estilhaços

● **Aos parabéns que, em Vila Nova de Ourém, demos a Gilberto Cardoso, o dedicado director do Benfica, agradecendo, respondeu: «Imagine. Há cinco anos que não ganhávamos uma etapa, em estrada. Até que enfim, depois de tanto esforço. No dia seguinte, devido á repetição, acrescentou: «Isto vai bem ...»**

● O Jorge Corvo disse-nos que tem os seus planos. Não duvidamos, como ele com certeza não duvida que os outros os tenham também.

● **«Acontece-me cada uma!». A frase foi proferida, em surdina, pelo Florêncio Silva quando lhe vestiram a camisola amarela...**

● O José Pinto alinhou na «Volta» adoentado. Constipação. Explica-se a sua tristeza e apagada figura, ele que tanta alegria alardeou na «Vuelta». Mas prometeu que aquilo há-de passar. Se assim for (oxalá que sim) teremos uma sensação na prova.

● **Anda uma mulher metida na caravana. Não é ciclista nem motorista, nem jornalista, nem fotógrafa. Trata-se de D. Julieta Nunes, enfermeira do C. E. P. que acompanha a «Volta». O seu favorito (podia dizer-se, com propriedade o seu «Romeu») é o Peixoto Alves. «Há-de ser ele o vencedor final» — garantiu**

● O «Podióó... qualquer coisa» ainda se não ouviu nesta «Volta». Que alívio tem sido (desculpa Solnado)..

JOÃO ROQUE

—o «ás» mais destacado no Circuito de Sangalhos

O Circuito de Sangalhos, que proporcionou um excelente triunfo a um corredor da terra — Carlos Dias — forneceu ainda o seguinte motivo de curiosidade: entre os chamados favoritos da «Volta» (Peixoto Alves, Mário Silva, João Roque e Jorge Corvo), o que teve melhor actuação foi o sportinguista, que ganhou alguns segundos a todos os adversários. Em relação ao camisola amarela Florêncio Silva, Roque ganhou seis segundos — o que pode não ter importancia nenhuma nesta altura, mas cujos efeitos futuros podem ser enormes.

Que muitas vezes, na «Volta», um segundo é precioso...

O RAPAZ DE SANGALHOS...

Com o branco sujo da sua camisa, chapéu preto e calça também preta, marcada pela terra, e de sapatos que não são destinados a pisar pétalas, o rapaz de Sangalhos (talvez se chame João), espelhava o «furioso» da bicicleta quando na meta aguardava a chegada das figuras, cujos nomes não o devem largar. Nem a dormir.

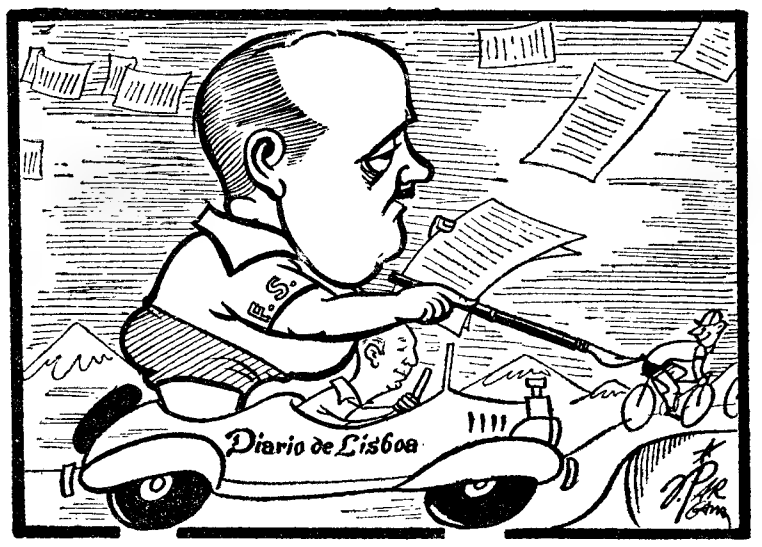
O «lá vêm eles» arrancado da garganta de «caroço» saliente, foi o rastilho para o rebentar duma gritaria infernal. Eram, de facto, os ciclistas no derradeiro arranque para a linha da meta. Foi um ápice o «sprint» e a vitória de Rodrigo com 2.º lugar a pertencer a Anastácio, dois benfiquistas. O 3. foi Antonino, o velho «ídolo» da região.

O rapaz de Sangalhos enfureceu-se... «Que não havia direito». «O Benfica está farto de ganhar. Tu viste «pá» (dirigia-se ao companheiro ao lado)? Não ligaram nenhuma ao sangalhense que queria ganhar cá na terra. São do Sul. Mas logo á tarde é que eles vão saber como elas cantam. Na pista é que vamos ver «pá» Malandros».

Por acaso vimos. O Dias, que é de Sangalhos, a ganhar e o João, o trabalhador rural que adora as bicicletas, a dizer para outro «pá», amigalhaço na «loucura» que é um título de glória própria de todo o bairradino que se preza da sua condição:

— Bestial. O Carlos Dias tirou a «forra». Aquilo é que é curvar (sic). E sem «cagaço»...

E o rapaz de Sangalhos lá foi para os abraços, levantando nuvens de poeira. Radiante da vida... — S.



— O nosso enviado especial anda às voltas com a «Volta» para dizer aos nossos leitores o que se passa.

Os circuitos

e os concorrentes...

... a mais

Muitas vezes se tem dito (e todos os anos se repete a censura) que grande número de corredores vão á «Volta» apenas para fazer número — ou meia duzia de quilómetros, o que vem a dar na mesma. O problema mantém-se na «Volta-63», conforme se pode verificar pelas estatísticas. Corridos, até á 3.ª etapa, apenas 282 quilómetros (sem contar com a prova de pista, na 1.ª tirada, que foi para «aquecer»), já tinham sido eliminados 14 corredores — e devemos ainda assinalar que o tempo tem estado fresco, impedindo os percursos martirizantes que talvez tenhamos lá mais para diante.

E cabe aqui, de novo, a velha censura: a Federação pouco ou nada faz no sentido de conseguir uma selecção de valores, evitando que a «Volta» seja uma prova aberta a toda a gente. Não podemos deixar de referir esta falta de cuidado num problema importante, até para prestígio da prova e da modalidade. E ainda porque verificamos que a Federação, quando quer preocupar-se com qualquer coisa — preocupa-se mesmo: é o caso dos circuitos que enxameiam esta primeira parte da prova e que têm o objectivo marcantemente financeiro. Vamos lá a ver se, para a próxima, a Federação toma a sério o caso das inscrições de corredores — porque a «Volta» é mesmo para corredores e não para «curiosos da bicicleta»...

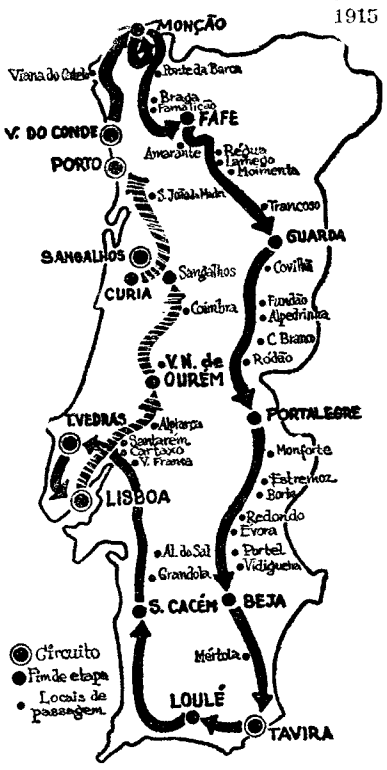
A Marcha da Volta

O que está percorrido...

1.ª	Pista Estádio Alvalade ...	9
2.ª	Lisboa-Vila N. de Ourém	158
3.ª	V. N. Ourém-Sangalhos ...	128
4.	Sangalhos (pista)	7
5.ª	Curia-Porto	108
		410

...e o que falta percorrer

6.ª	Pista do Porto	9
7.ª	Circuito de Vila do Conde	77
8.ª	Vila do Conde-Monção ...	165
9.ª	Monção-Monção (c/ rel.)	75
10.ª	Monção-Fafe	135
11.ª	Fafe-Guarda	242
12.ª	Guarda-Portalegre	190
13.ª	Portalegre-Beja	230
14.ª	Beja-Tavira	151
15.ª	Tavira (Pista)	9
16.ª	Tavira-Loulé (c/ relógio)	60
17.ª	Loulé-Santiago de Cacém	200
18.ª	Sant. Cacém-Tor. Vedras	187
19.ª	Torres Vedras (circuito)...	25
20.ª	Torres Vedras (Lisboa)...	160
		1915



A parte do percurso que se indica a tracejado é a que está percorrida.

O Sporting e o F. C. Porto perante o «perigo-Benfica»

● Também temos o nosso plano de ataque — diz Manuel Graça

● As dificuldades da «Volta» aparecem depois de sairmos do Porto — afirma Franklin Cardoso

A superioridade demonstrada pelo Benfica até ao 8.º dia de prova é um dos motivos de conversa da caravana da «Volta». No entanto observámos que do outro lado da barricada, onde «moram» os adversários dos «encarnados», há uma certa serenidade, especialmente nas hostes sportinguistas e portistas.

Falando com Manuel Graça, foi exactamente essa descontracção que encontrámos. Ao referirmos a inesperada hegemonia «encarnada» neste primeiro troço da prova, o técnico do Sporting firmou-nos:

— Não estou surpreendido. No fundo, as equipas andam na «Volta» para atacar — e cada uma escolhe o momento que se lhe afigura mais propício. A relativa passividade do Sporting nada tem de especial: também nós temos os nossos planos de ataque. É preciso ser realista: A «Volta» vai ainda no princípio, nada estando portanto, decidido. Faltam tantos quilómetros e tantas dificuldades, que a verdadeira selecção só lá mais para diante se fará...

*

Logo a seguir, conseguimos registar as impressões do técnico de outra equipa: Franklin Cardoso, do F. C. Porto. Sereno, como Manuel Graça, o responsável do conjunto azul-branco foi categórico:

— Na minha opinião, a «Volta» só será efectivamente «Volta», com todas as suas dificuldades, a partir do Porto. Portanto, o que se observou nestas pequenas tiradas de início, não tem a importancia que se poderá supor. Sei que há gente valorosa entre os nossos adversários, mas acredito na minha equipa que, embora amputada de um homem com a capacidade de Sousa Cardoso, ainda dispõe de recursos para atingir o êxito final.

Olhar para trás...

Ainda o tema das «fugas»... Ontem, tocámos na incoerência e hoje, trataremos do modo como se processam.

Matéria que se presta a longo desenvolvimento, de recorte técnico, causaria o enfado, decerto, do leitor que preza a leitura ligeira, o comentário sucinto. Assim, ficaremos na rama para dizer que o nosso ciclista de competição não sabe ser o autor de uma «fuga», com a devida personalidade, embora lhe não rareie o sentido, quando está em causa a classe mais ou menos evoluída e a força indispensável á sua manutenção. Infere-se que na afirmação se repele a ideia do romantismo que glosámos na véspera. Nada de «fugir» quando faltam 152 quilómetros para a meta e, mais ainda, cerca de 2000 quilómetros para a conclusão da «Volta»...

Regra geral, o nosso corredor ao tentar evadir-se fá-lo da cabeça do pelotão e de lá arranca vigorosamente, como se interpretasse um «sprint». Agita-se «ziguezagueia» e... olha para trás. É fatal a tendência, mesmo que hajam sido cobertos apenas alguns metros. Se vê o agigantamento do pelotão ou alguns adversários, em fila indiana momentanea, no seu encalço, volta a olhar para trás e, pronto, cessa, abruptamente, o seu esforço.

Numa «fuga»; como é evidente, não se proibe a atitude referida. Ela é necessária para dar a certeza da identidade dos companheiros eventuais da iniciativa, admitindo que a mesma é para durar até o máximo que for possível, mas é perniciosa se reflecte a presunção de que o pelotão fecha os olhos e deixa correr o marfim. Há sempre um esboço de reacção, excepto nos momentos de magnanima condescendência: «podes ir-te embora, rapaz».

A escapada do grosso da coluna exige, fundamentalmente, para além do que já apontámos, definida determinação e, aqui é que está o busilis, a certeza de que é admissível, a manutenção de uma cadência regular e vigorosa. Que o digam o Roque, o Peixoto, o Corvo e o Mário Silva, que contactaram com estrangeiros, se é verdade ou não. De resto, eles já aprenderam as lições. Decerto, pensam em «fugas», mas com conta peso e medida. E, sobretudo, cadência rija. E sem olhar para trás, como se fosse tique nervoso.

Receita de 470 contos

aproximadamente

A «Volta-62» deu lucro escasso e a deste ano parece capaz de registar saldo positivo, talvez superior aos 40 contos daquela

Em numeros redondos, com a contribuição da pista de Sangalhos, as receitas quase atingem os 170 contos, verba proveniente de 140 contos, em Alvalade, 4 contos em Vila Nova de Ourém e 25 contos (acordo fixo), no velódromo bairradino.

Com os 300 contos da publicidade, os «financeiros» da «Volta-63», já ultrapassaram um terço da despesa total, que está orçada em 1200 contos.

A média de 42,399 quilómetros valorizou a etapa Curia-Porto

O benfiquista Florêncio Silva continua com a camisola amarela

(Continuação da 1 página)

vezes, revezado pelos seus colegas de equipa João Roque e Pedro Junior.

Luta emotiva entre os fugitivos e o pelotão

Gasta a primeira meia-hora de prova, registava-se a subida da média para 42 quilómetros.

Atrás porfiavam os esforços dos sportinguistas. Pedro Junior e Pedro Carvalho entraram em período de evidência.

Nos troços planos, Jorge Corvo comandava a fuga. Como se trata de um apreciável rolador, aumentava agora o avanço dos fugitivos.

Mas a caminho de Albergaria, já a subir, o pelotão de novo voltou á carga, desta vez com mais êxito. Assim, na ponte do Rio Vouga, a diferença cifrava-se já apenas em 35 segundos.

Os fugitivos passaram em Albergaria-a-Velha ás 10 e 45.

A 57 quilómetros do Porto, o avanço dos homens da frente era sómente de escassos segundos.

Nesta altura começou a chuviscar. Regressou-se ao terreno plano. Jorge Corvo voltou a participar. E de novo os fugitivos aumentaram a vantagem.

Em Albergaria-a-Nova, os homens da frente passaram ás 10 e 55.

Média apreciável

Com uma hora de prova, a média era de 43 quilómetros. Neste aspecto continuava a progredir-se.

O tempo, cada vez mais fresco, parecia convidar os ciclistas a boa velocidade.

Persistia o emotivo duelo travado entre os fugitivos e o pelotão

Assim, em Pinheiro da Bemposta, o avanço desses fugitivos já havia novamente aumentado para 1 minuto e 30 segundos.

Mas o pelotão não desistia dos seus intentos. Reforçava o andamento. Por esse motivo, registava-se média tão apreciável.

À passagem por Oliveira de Azeméis, a corrida mantinha-se no mesmo pé. Os fugitivos, porém, ganhavam terreno, pois a sua vantagem subira para 2 minutos. Os perseguidores continuavam a ser comandados pelos homens do Sporting.

O primeiro na meta volante, em Oliveira de Azemeis, foi Laurentino Mendes, da Ovraense. Havia 1 h 14 m e 40 s de prova.

Os mais atrasados

Entretanto, começamos a anotar o nome dos corredores que seguiam mais atrasados: Jaime Cruz (Leixões), com cerca de um quarto de hora; Aníbal Correia (Louletano), Jacinto Pontes (Académico). Carlos Carvalho (F. C. Porto), Francisco Luís (Sporting), que chegou a ser tratado em andamento, porque se sentia indisposto, e depois, á frente destes, um grupo formado por Ventura Cristóvão (Sporting), Gaspar Garcia (Vianense), João Rosa (Sorting), José Inácio (Louletano) e Joaquim Freitas (F. C. Porto).

Entretanto, anunciou-se a desistência de António Mendes, do Alpiarça

Fuga neutralizada

Com cerca de 1 h e 45 m de corrida, os seis fugitivos estavam quase alcançados. O pelotão atacava agora em grande velocidade. E foi exactamente á passagem por Lourosa, com um pouco mais de 1 h e 45 m de marcha, que a fuga foi, alfim, neutralizada.

A partir de aí, a corrida fez-se em bloco até á cidade do Porto, onde se via muita gente nas ruas, a aproveitar a hora do almoço. No entanto, não se registava desta vez o entusiasmo dos portuenses, naturalmente porque os corerdores representativos não se haviam distinguido como de costume.

Sensação no Porto

Já dentro da cidade, verificaram-se peripécias que suscitaram sensação.

Aproveitando a queda de um polícia, cinco ciclistas puderam isolar-se: Pedro Junior, Peixoto Alves, Mário Sá, Augusto Fortes e Joaquim Freitas.

Um pouco adiante, surgiu um cão que provocou a queda do sportinguista Pedro Junior. E logo a seguir, outro cão atravessou-se na frente de Peixoto Alves e de Augusto Fortes, que também caíram.

Tais acidentes favoreceram o pelotão, que atacava com violência. E, assim, até á meta do stádio do Lima, todos de novo se juntaram.

No «sprint» final, o triunfo pertenceu a José Pinto, do F. C. Porto.

Alguns corredores que sofreram acidentes, como Peixoto Alves, ficaram feridos e pedalavam com certa dificuldade.

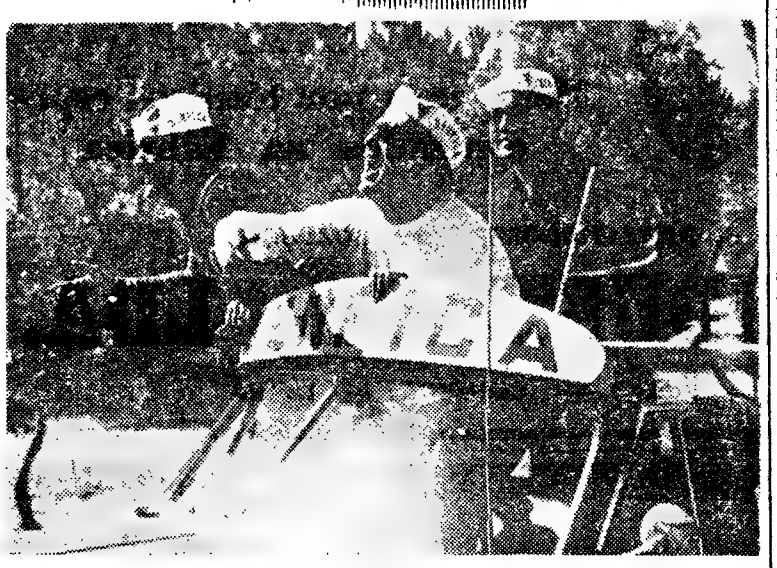
Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — Peixoto Alves (Benfica)
2.ª — José Anastácio (Benfica)
3.ª — Alcino Rodrigo (Benfica)
4.ª — Carlos Dias (Sangalhos)
5.ª José Pinto (F. C. Porto)

Portadores da camisola amarela:

Na 2.ª — Peixoto Alves (Bf.)
Na 3.ª — Florêncio Silva (Bf.)
Na 4.ª — Florêncio Silva (Benf.)
Na 5.ª — Florêncio Silva (Benf.)



Os «comandos» do Benfica, com Alves Barbosa a seguir atentamente a marcha dos seus corredores

CLASSIFICAÇÕES

ORDEM DE CHEGADA AO PORTO

Individual

1.º	José Pinto (F. C. P.)	2 32 50
2.º	M. Miranda (F. C. P.)	m. t.
3.º	Franc. Valada (eBnf.)	»
	F. Marinho (Acad.)	»
	Aug. Fortes (Leix.)	»
	Manuel Costa (Ovar.)	»
	Florêncio Silva (Bf.)	»
	V. Chocolat. (Loul.)	»
	Alb. Carvalho (Acad.)	»
	Manuel Castro (Spt.)	»
	Jac. Oliveira (Ovar.)	»
	Maia Azevedo (Leix.)	»
	José Vieira (Ovaren.)	»
	Peixoto Alves (Benf.)	»
	António Acursio (Bf.)	»
	Alcino Rodrigo (Bf.)	»
	João Sarreira (Benf.)	»
	Humb. Corvo (Tav.)	»
	Henr. Castro (Sang.)	»

(Continua na página seguinte)

A etapa-espectáculo

a vertigem da velocidade e a vitória dos portuenses

PORTO, 3. (Pelo telefone).—De novo os homens da «Volta» diligenciaram atacar, até á meta, com o máximo empenho, no desejo de conseguir antes de troços mais difíceis, vantagem na classificação quanto possível tranquilizadora.

De começo, registaram-se fugas e uma delas foi a mais impressionante das que se registaram até agora. Nessa iniciativa participaram homens de primeiro plano, como Jorge Corvo, Vítor Tenazinha e Laurentino Mendes, qualquer deles com estofo para ambicionar a vitória final. Acontecimento extraordinário, que proporcionou os movimentos mais espectaculares desta «Volta», por motivo da tenaz perseguição movida pelo pelotão, no qual, sobretudo os representantes do Sporting se esforçaram para não consentir que aumentasse a vantagem dos fugitivos, teimosos fugitivos, amiudo estimulados pelo treinador do Benfica, Alves Barbosa, que dava drásticas indicações a António Acursio, a fim de «puxar» e colaborar com Jorge Corvo, Vitor Tenazinha e Laurentino Mendes. Notável fuga, que se manteve durante 64 quilómetros. E a qual deu origem a uma média igualmente notável: de 43 quilómetros na primeira hora, foi melhorada precisamente na ultima parte da etapa. Significativo.

O esforço despendido pelos sportinguistas chegou ao ponto do limite máximo. E foi a vez dos homens do Alpiarça intentarem a perseguição final com o objectivo de concretizar a junção, o que veio a suceder, depois de luta emotiva. Averbou-se a média de 42,399, no velho Estádio do Lima, superior, portanto, á exigida oficialmente.

Como pormenor elucidativo, esclareça-se que os corredores cortaram a meta com o avanço de 20 minutos sobre o horário previsto.

Os ultimos quilómetros, até ao Porto, cobriram-se com o dorso da coluna, cada qual procurando dosear o seu esforço, a fim de obter a melhor classificação.

A fase dramática verificou-se no tabuleiro inferior da Ponte de D. Luís, por motivo de cães haverem provocado a queda dos populares Pedro Junior e Peixoto Alves, que, apesar de feridos, deram noção de brio e mostraram a coragem suficientes para se integrar na corrida, classificando-se em boa posição.

Este episódio dramático coroou, afinal, esta etpa-espectáculo da «Volta-63».

Como é natural, os homens do F. C. Porto diligenciaram ser os primeiros na sua terra — e conseguiram-no, com certo brilho, acrescente-se.

Na pista, José Pinto, que até á data não tem dado um ar de sua graça, abalou, decidido, e, num «sprint» poderoso, conquistou o 1.º lugar. E em 2.º surgiu outro ciclista do F. C. Porto. Quer dizer: com os ares do Norte, os homens da região estão a fornecer uma nota de presença deveras significativa.

OS IDOLOS

e a sua fugaz glória

PORTO, 3 (Pelo telefone) — A etapa de hoje teve, na verdade, peripécias dramáticas. Refira-se que um dos favoritos, João Roque, do Sporting, parecia, por vezes em dificuldade, tendo sido até ajudado por Agostinho Correia.

No entanto, o episódio mais impressionante proporcionou-o Carlos Carvalho, á sua chegada ao Estádio do Lima, ao qual não afluiu a multidão registada noutros anos Esgotado, pedalando isolado e com atraso considerável, Carlos Carvalho recolheu apenas meia duzia de palmas. Insensívelmente, recordamo-nos da apoteose que teve no Porto, há anos, quando concluiu a «Volta» em grande vencedor...

O benfiquista Florêncio da Silva no momento em que vestia a camisola amarela

Falam os homens do dia

PORTO, 3 *(pelo telefone)* — Na etapa de hoje que decorreu com muita animação, vários ciclistas conheceram posição de realce.

Naturalmente, ouvimos, em primeiro lugar, o vencedor da tirada, José Pinto, que nos declarou, reflectindo-se ainda no seu rosto a fadiga pelo esforço produzido:

— Estou radiante, como pode calcular, por ter triunfado no Porto; mas, por outro lado, sinto-me triste, devido ao abandono forçado de Sousa Cardoso, em quem confiávamos para ganhr a Volta. Dedico-lhe esta vitória, com a certeza de que tudo faremos para impressionar favorávelmente.

*

Jorge Corvo, o grande animador da fuga, disse-nos:

— Queria experimentar as minhas forças e verifiquei que me sinto físicamente em boas condições. Por isso, aguardo o futuro com confiança. Tenho a maior esperança de chegar aos primeiros lugares, até mesmo ao primeiro. No Algarve tentarei a minha sorte.

*

Florêncio Silva, o portador da «camisola amarela», também esteve em evidência, pois marchou, durante muito tempo, entre os homens que tentaram a movimentada fuga. Eis o que ele nos afirmou:

— Nunca me senti em perigo. Cheguei até a desfrutar de algum avanço, juntamente com os meus colegas de fuga, mas só o perdi por ter sido aconselhado a não forçar. O pelotão vinha atrás de nós, a rolar bem, e não seria realmente conveniente que eu me esforçasse demasiado. Creio que poderei manter a «camisola amarela», porque me considero fisicamente bem.

*

Finalmente, ouvimos Peixoto Alves, que no Porto conseguiu isolar-se com mais quatro corredores, vindo a sofrer um acidente devido á circunstancia de um cão se ter atravessado diante de si. Afirmou-nos:

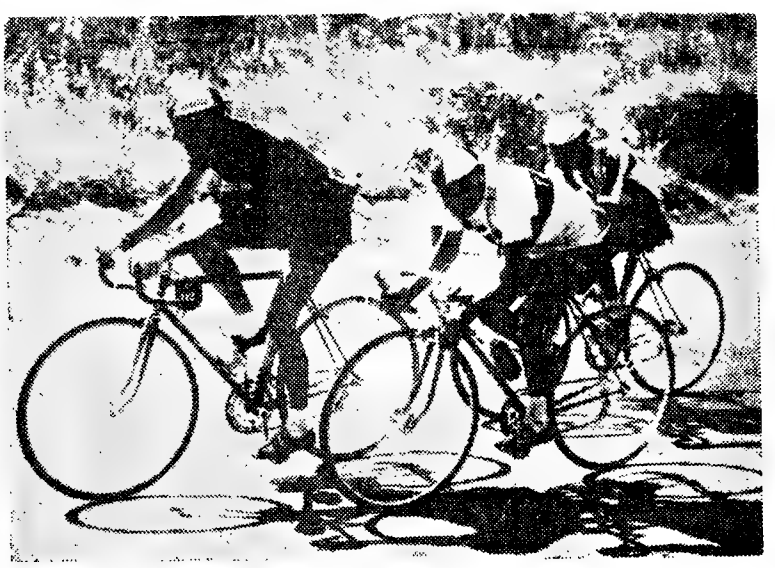
— Teria ganho esta etapa, se não fosse a queda provocada pelo cão. No entanto, confio no futuro.

A etapa de amanhã

À tirada de amanhã — a sétima — corresponde o já tradicional «Circuito de Vila do Conde», na distancia de 77 quilómetros.

Os corredores concentram-se na Avenida do Brasil, onde o «contrôle» abre ás 15 e 4 para encerrar ás 16 e 15. Os corredores desfilam pelo percurso ás 16 e 20, começando a prova ás 16 e 30 (partida em linha)

Foi estabelecida a média de 39 quilómetros horários, com uma tolerancia de 12 %.



Um trio de fugitivos, á frente do qual segue o «encarnado» Francisco Valada

A 26ª Volta a Portugal em Bicicleta

(Continuação da página anterior)

	S. Santos (F. C. P.	2	32 50
	Jorge Corvo (Tavira)	»	
	Indalécio Jesus (Tav.)	»	
	Joaq. Freitas (F.C.P.)	»	
	Man. Machado (Tav.)	»	
	Mário Sá (F. C. P.)	»	
	Joaq. Leão (F. C. P.)	»	
	João Roque (Sport.)	»	
	Casim. Cabrita (Loul.)	»	
	Carlos Dias (Sang.)	»	
	Mário Silva (F. C. P.)	»	
	V. Tenazinha (Loul.)	»	
	Perna Coelho ((Benf.)	»	
	Agost. Correia (Alp.)	»	
	L. Fernandes (Alp.)	»	
	Ped. Carvalho (Spt.)	»	
	Azev. Maia (F. C. P.)	»	
	António Neto (Sang.)	»	
	João Centeio (Alp.)	»	
	Man. Torres (Vian.)	»	
	Pedro Junior (Sport.)	»	
	Art. Carreira (Sang.)	»	
	Il. do Rosário (Sang.)	»	
	Julio Abreu (Vian.)	»	
	Fern. Jacinto (Tav.)	»	
	Ant. Baptista (Sang.)	»	
	Orland. Silva (Acad.)	»	
	José Vale (Leixões)	»	
	Lau. Mendes (Ovar.)	»	
	Amilcar Mateus (Alp.)	»	
	Ildef. Bexiga (Loul.)	»	
	Luís Birrento (Spt.)	»	
	Ant. Santos (Leixões)	»	
	J. Rodrigues (Vian.)	»	
	José Mariz (Sangal.)	»	
	João Gomes (Ovar.)	»	
	David Sousa (Sang.)	»	
	Joaq. Coelho (Leix.)	»	
	Carlos Simão (O. B.)	»	
	Man. Fontela (Ovar.)	»	
	Arl. Parreira (B. B.)	»	
	José Vieira (Acad.)	»	
	Aug. Cardoso (Acad.)	»	
	Man. Oliveira (Acad.)	»	
	Custód. Cristina (Bf.)	»	
	Sérgio Ribeiro (B. B.)	»	
	Man. Ferreira (Ovar)	»	
	João Brito (Alpiarça)	»	
	João Borges (Ovar)	»	
	Albino Mendes (Ac.)	»	
	Antón. Branco (Alp.)	»	
	Ant. Martins (Acad.)	»	
	Octáv. Trinta (Tav.)	»	
	Santos Dias (Loulet.)	»	
	Flor. Martins (Tav.)	»	
	Ant. Candido (Ovar)	»	
	J. Carrasqueira (Tav.)	»	
77.º	J. Cavaco M. (Tavir.)	2	33 20
78.º	Antón. Ramos (Leix.)	2	33 49
79.º	F. Piedade (Loulet.)	m. t.	
80.º	A. Bastos L. (Sang.)	2	34 01
81.º	Henr. Silva (Sang.)	m. t.	
82.º	José Daniel (Sport.)	2	34 10
83.º	Ant. H. Silva (Ov.)	m. t.	
84.º	Lino Marques (Spt.)	2	35 35
85.º	J. Anastácio (Benf.)	2	37 41
86.º	Noé Azevedo (Vian.)	m. t.	
87.º	João Rosa (Sporting)	2	43 20
88.º	Vent. Cristóvão (Spt.)	m. t.	
89.º	Gaspar Garcia (Vian.)	m. t.	
90.º	J. M. Inácio (Loul.)	2	44 14
91.º	Abil. Lopes (B. B.)	2	44 42

Chegaram já depois do «contrôle» encerrado, os seguintes corredores:

Franc. Luís (Sport.)	2	51 53
Man. Cortinhola (Bf.)	m. t.	
Jacinto Pontes(Acd.)	m. t.	
Aníb. Correia (Loul.)	2	52 40
Adrian. Coelho (O. B.)	2	55 37
C. Carv. (F.C.P.)	3	00 50
Jaime Cruz (Leix.)	3	07 48

Equipas

		H	M.	S.
1.	F. C. PORTO	7	38	30
2.º	Benfica	m. t.		
3.º	Ovarense	m. t.		
4.º	Tavira	m. t.		
5.º	Leixões	m. t.		
6.º	Louletano	m. t.		
7.º	Sporting	m. t.		
8.º	Académico	m. t.		
9.º	Sangalhos	m. t.		
10.º	Alpiarça	m. t.		
11.º	Vianense	m. t.		
12.º	B. Banheira	7	50	22

Classificação geral individual

		H.	M.	S.
1.º,	Flor. Silva (Benf.)	10	20	37
2.º,	V. Chocolateira (L.)	10	21	21
3.º,	Alb. Carvalho (Ac.)	10	21	27
4.º,	Man. Castro (Spt.)	10	21	29
5.º,	Jac. Oliveira (Ov.)	10	21	30
6.º,	Oct. Trinta (Tav.)	10	21	32
7.º,	J. M. Azev. (Leix.)	10	21	44
8.º,	J. Dias Vieira (Ov.)	10	21	46
9.º,	A. H. da Silva (Ov.)	10	22	29
10.º,	Joaq. Leão (Porto)	10	24	57
11.º,	Peixoto Alves (Bf.)	10	25	07
12.º,	A. Acursio (Benf.)	10	25	07
13.º,	Alc. Rodrigo (Bf.)	10	25	12
14.º,	J. Sarreira (Benf.)	10	25	16
15.º,	H. Castro (Sang.)	10	25	16
16.º,	H. Corvo (Tavira)	10	25	17
17.º,	S. Santos (F. C. P.)	10	25	20
18.º,	Jorge Corvo (Tav.)	10	25	21
19.º,	Indal. Jesus (Tav.)	10	25	21
20.º,	J. Freitas (F. C. P.)	10	25	21
21.º,	M. Miranda (Porto)	10	25	22
22.º,	M. Machado (Tav.)	10	25	25
23.º,	Mário Sá (F. C. P.)	10	25	28
24.º,	João Roque (Spt.)	10	25	29
25.º,	Cas. Cabrita (Loul.)	10	25	30
27.º,	Carl. Dias (Sang.)	10	25	31
26.º,	Franc. Valada (Bf.)	10	25	33
28.º,	Mário Silva (Porto)	10	25	33
29.º,	Vítor Tenaz. (Loul.)	10	25	33
30.º,	José Pinto (F.C.P.)	10	25	34
31.º,	Perna Coelho (Bf.)	10	25	35
32.º,	L. Fernandes (Ág.)	10	25	35
33.º,	Ag. Correia (Ág.)	10	25	36
34.º,	J. P. Carvalho (Sp.)	10	25	38
35.º,	Az. Maia (F. C. P.)	10	25	38
36.º,	Ant. Neto (Sang.)	10	25	40
37.º,	J. Centeio (Águias)	10	25	41
38.º,	M. Torres (Vian.)	10	25	44
39.º,	A. P. Junior (Spt.)	10	25	46
40.º,	Il. Rosário (Sang.)	10	25	46
41.º,	A. Carreira (Sang.)	10	25	47
42.º,	F. Marinho (Acad.)	10	25	47
43.º,	Julio Abreu (Vian.)	10	25	49
44.º,	F. Jacinto (Tavira)	10	25	51
45.º,	Orl. Silva (Acad.)	10	25	51
46.º,	A. Baptista (Sang.)	10	25	56
47.º,	F. Martins (Tavira)	10	25	56
48.º,	Ant. Candido (Ov.)	10	25	58
49.º,	J. R. Vale (Leix.)	10	25	58
50.º,	Laur. Mendes (Ov.)	10	25	59
51.º,	J. C. Martins (Tav.)	10	26	01
52.º,	A. Mateus (Águias)	10	26	02
53.º,	I. B. Costa (Loul.)	10	26	02
54.º,	L. Birrento (Sprt.)	10	26	14
55.º,	Ant. Santos (Leix.)	10	26	17
56.º,	José Dias (Loulet.)	10	26	20
57.º,	J. Anastácio (Bf.)	10	26	22
58.º,	Julio Rod. (Leix.)	10	26	22
59.º,	M. Per. Costa (Ov.)	10	26	30
60.º,	José Mariz (Sang.)	10	26	31
61.º,	João Gomes (Ov.)	10	26	32
62.º,	D. de Sousa (Sang.)	10	26	33
63.º,	J. Coelho (Leixões)	10	26	33
64.º,	Man. Fontela (Ov.)	10	26	35
65.º,	Carl. Simão (Ol. B.)	10	26	38
66.º,	Aug. Fortes (Leix.)	10	26	44
67.º,	Abilardo L. (Gin.)	10	26	55
68.º,	José Vieira (Acad.)	10	26	56
69.º,	F. Piedade (Loul.)	10	26	59
70.º,	A. Cardoso (Acad.)	10	27	20
71.º,	M. Oliveira (Acad.)	10	27	30
72.º,	A. B. Leite (Sang.)	10	28	05
73.º,	J. Daniel (Sport.)	10	28	46
74.,	C. Cristina (Benf.)	10	28	48
75.º,	Lino Marques (Sp.)	10	31	26
76.º,	Ant. Ramos (Leix.)	10	31	42
77.º,	Serg. Ribeiro (Gin.)	10	34	29
78.º,	Noé Azev. (Vian.)	10	35	56
79.º,	Man. Ferreira (Ov.)	10	36	04
80.º,	Am. Silva (Sang.)	10	36	38
81.º,	João Rosa (Sport.)	10	38	30
82.º,	V. Cristóvão (Spt.)	10	40	10
83.º,	A. Parreira (B. B.)	10	40	41
84.º,	G. Garcia (Vian.)	10	40	50
85.º,	João Brito (Águias)	10	40	59
86.º,	J. F. Car. (Tavira)	10	41	11
87.º,	João Borges (Ovar.)	10	41	20
88.º,	Ant. Branco (Ág.)	10	44	47
89.º,	Alb. Mendes (Ac.)	10	44	49
90.º,	Ant. Martins (Ac.)	10	45	02
91.º,	J. M. Inácio (Loul.)	10	53	53

Equipas

		H.	M.	S.
1.º,	Benfica	31	06	09
2.º,	Ovarense	31	09	02
3.º,	Tavira	31	11	25
4.º,	Sangalhos	31	12	00
5.º,	Sporting	31	12	10
6.º,	Louletano	31	12	23
7.º,	Académico	31	13	03
8.º,	Leixões	31	13	08
9.º,	F. C. Porto	31	15	59
10.º,	Alpiarça	31	16	45
11.º,	Vianense	31	17	11
12.º,	B. Banheira	31	24	09

MÉDIAS HORÁRIAS

Etapas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	(a)	45,188
2.ª	36,000	38,996
3.ª	37,000	37,375
4.ª	(a)	41,958
5.ª	37,000	42,399

(a) — *Disputadas contra-relógio.*

Os efectivos das equipas no fim da 5.ª etapa

Ginásio de Tavira	9	(9)
Assoc. Desp. Ovarense...	10	(10)
Louletano D. C.	7	(9)
Leixões S. C.	7	(9)
Sporting C. P.	9	(10)
Vianense	4	(10)
F. C. Porto	8	(10)
Baixa da Banheira	3	(6)
Águias de Alpiarça	6	(8)
S. L. Benfica	9	(10)
Sangalhos	10	(10)
Académico	8	(9)
Oliveira do Bairro	1	(8)

AMALFI

antigo e famoso jogador de futebol resvalou na senda do crime

SÃO PAULO, 3 — Foi preso o antigo futebolista brasileiro Elso Amalfi, acusado de assalto á mão armada.

Durante os seus tempos áureos no futebol, Amalfi jogou pelo São Paulo, no Brasil; pelo Boca Juniores, na Argentina e por vários clubes, na França, como o Racing de Paris.

As vítimas dos assaltos declaram que Amalfi as despojou do dinheiro e das jóias que levavam.

Filho de pais ricos, Amalfi desde jovem mostrou propensão para uma vida irregular. Segundo a polícia paulista, teria fugido da França por estar implicado em sonegações de impostos e viveria em São Paulo de extorsões praticadas em casas nocturnas de baixa categoria.

Com Amalfi foram presos alguns amigos seus, também pertencentes a famílias abastadas, todos denunciados por várias pessoas que se queixaram de terem sido assaltadas pelo bando. — (A. N. I.).

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam rápidamente verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, a «chave» referente ás apostas do 1.º concurso.

Agrupamento das equipas	Etapas	Classif.	1	X	2
31 JULHO Pista de Alvalade	1.ª etapa	1.º	1		
		2.º			2
		3.º			2
1 AGOSTO Lisboa-V.ª N. Ourém	2.ª etapa	1.º	1		
		2.º			2
		3.º	1		
2 AGOSTO V.ª N. de Ourém-Sangalhos	3.ª etapa	1.º	1		
		2.º	1		
		3.º			2
3 AGOSTO Curia-Porto	5.ª etapa	1.º			2
		2.º	1		
		3.º			2
3 AGOSTO Pista das Antas	6.ª	1.º			

OS FUTEBOLISTAS

Costa Pereira e Eusébio chegam a Lisboa na 2.ª feira

LOURENÇO MARQUES, 3—Partem amanhã, ás 11 horas, por via aérea, os jogadores do Benfica, Costa Pereira e Eusébio, que estiveram, nesta cidade, em gozo de férias.

O avião deve chegar ao aeroporto da Portela de Sacavém, ás 8 e 15 de segunda-feira. — (L.).

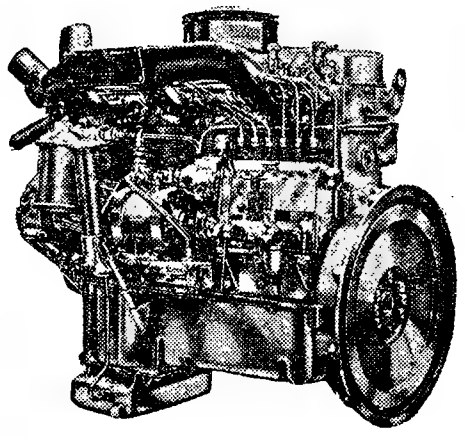
Esplanada-Restaurante

do Pinhal do Rodizio

Quem quiser saborear um delicioso almoço, ou um jantar, junto á Praia das Maçãs, e á sombra dum excelente pinhal, vá amanhã ao restaurante-esplanada Casal da Ribeira, no Rodízio. Pratos portugueses e vinhos regionais em canjirões, alojamentos ainda vagos, para o fim de semana.

VIGORMALTE
O
CAMISOLA
AMARELA
DOS
RECONSTITUINTES
★
VIGORMALTE
ANDA
NA VOLTA

PERKINS DIESEL



ECONOMIA E RENDIMENTO

MOTORES MARÍTIMOS, INDUSTRIAIS, AGRÍCOLAS E PARA TRANSPORTES.

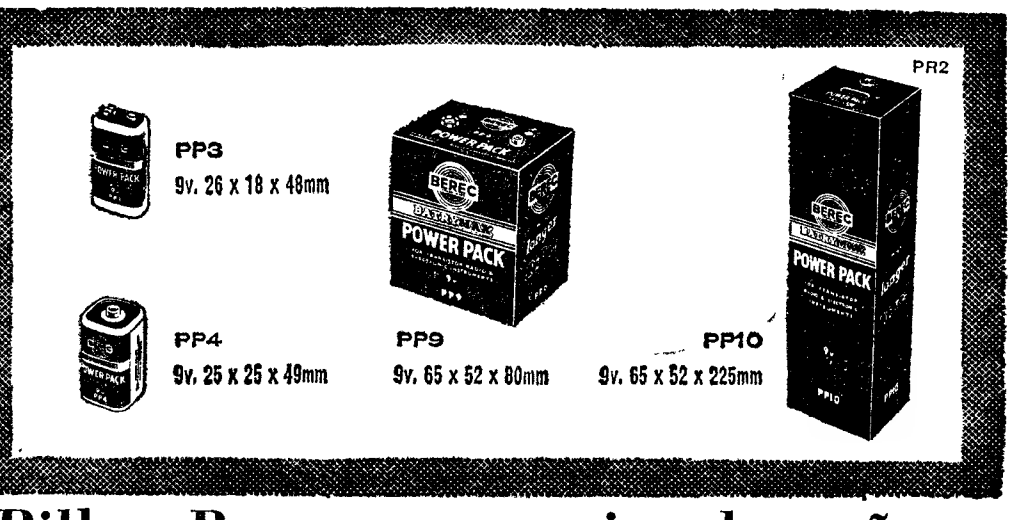
PEÇAS LEGÍTIMAS

Montagens por técnicos especializados na Fábrica

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO-INDUSTRIAL, LDA.

LISBOA — PORTO — COIMBRA — LEIRIA



Pilhas Berec para maior duração

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Agosto de 1933 publicava:

«O «Diário do Governo» publica o mapa das acções e obrigações de sociedades anónimas pertencentes ao Estado e na sua posse, que foram depositadas no Banco de Portugal, nos termos da ultima convenção que o Governo celebrou com o Banco de Portugal em Novembro passado.

Atingem o valor de 161 158 contos, dos quais 64 494 em esterlino convertido á moeda actual.

São 25 mil contos do Banco Ultramarino, igual importancia do Banco de Angola, 20 mil do Crédito Predial, 19 681 do Banco de Portugal, 3 mil contos da Sociedade Nacional de Fósforos, mil da Fosforeira, quinhentos da Sociedade Lusitana de Fósforos, e 150 contos da Continental de Fósforos.

As empresas de turismo — tudo papel na posse do Estado — figuram assim: Estoril Plage, 2441 contos; Casino Peninsular, 660; Espinho Praia e Póvoa de Varzim, 611 contos cada; Sociedade Praia da Rocha, 500 contos.

Das empresas de transportes e outras o Governo depositou: 54 000 contos da C. P.; 1447 contos da Marconi; 1100 contos da Coal Mines e 1703 contos da Ambaca.

Como se vê, o Estado é largamente detentor e depositário de papel de empresas e companhias particulares».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 665 kc/s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra de Guy Luqpaertz; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Georges Arvanitas e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid, por Miguel Trigueiros; 22: 1.ª parte de um serão para soldados, realizado em Santa Margarida; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão; 23 e 50: Noticiário; 0: Musica de dança e uma reportagem do circuito do Estádio do Lima, da Volta a Portugal em Bicicleta; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Reabertura — Trechos de óperas, de Weber e de Humperdinck; 18 e 30: Musica de tecla: «Fantasia, op. 116» (Brahms); pianista, Walter Gieseking; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica portuguesa; 20: Noticiário: 20 e 15: Intercambio musical: concerto pela Orquestra da Rádio de Beromunster, em gravações cedidas pela Rádio Zurich; «Sinfonia n.º 35, em ré maior, Kochel 385» «Haffner» (Mozart); «Concerto n.º 2, em mi bemol maior», para oboé e orquestra (Johann Christian Ficher); «Marosszéker», danças (Soltan Kodaly); 21 e 15: Recital pela pianista Maria Glória de Oliveira Esteves: «Capricho em si bemol», sobre a «Partida do Irmão Querido» (João Sebastião Bach); «Sonata n.º 12, em fá maior, K. 332» (Mozart); 21 e 40: «Concerto, op. 3, n.º 9, em sol maior» (Locatelli), pela Orquestra I Musici, com o solista Roberto Michelucci (violino); 22: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 93, em ré maior» (Haydn), pela Orquestra da Opera do Estado de Viena; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: Musica coral sinfónica: «Requiem em dó menor» (Cherubini), pelo Coro Robert-Shaw e Orquestra Sinfónica da N. B. C.: 23 e 50: Noticiário; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 21 e 15: «Mafra, Tesouro de Portugal»: 21 e 45: Conjuntos; 22: Artista; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Orquestras; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Canções de todo o Mundo; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 15: Ritmos de baile; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Musica portuguesa; 19: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: A voz do trabalho; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Orquestras de salão; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 20: Pregão de touros; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: «Fátima, Sinal de Esperança»; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Pregão de touros; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa: 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Telejunior Clube — apresentação de Julio Isidro e Lobo Antunes; 20 e 5, Teledesporto — revista dos acontecimentos desportivos da semana; 20 e 35, «Cinema 63» — um programa de actualidades cinematográficas, de Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21, «Amanhã é Domingo» — pelo rev.º padre João de Sousa; 21 e 20, Telejornal — edição da noite; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Concurso «Passaporte T. V.» — 9.ª sessão. Apresentação de Maria João e Henrique Mendes; 22 e 40, Bonanza — aventuras no oeste americano: 23 e 30, Os Jogos Luso-Brasileiros; 23 e 40, Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 55, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 5, Fecho

Amanhã — A's 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de domingo; 13: Fecho; 18 e 15: Abertura; 18 e 17: Telejornal — Edição da tarde e informação desportiva; 18 e 30: Passatempo infantil, com a colaboração do Orfeão de Viseu. Realização de Jorge Listopad. Transmissão dos estudios do Porto; 19 e 30: Um episódio da série «Papá Sabe Tudo»; 19 e 55: «TV Rural» um programa do eng.º Sousa Veloso; 20 e 15: «Desporto e Natureza», programa de Manuel do Amaral e Helder Mendes: 20 e 45: Episódio da série «Os Flintstones», desenhos animados; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 40: Os factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Estudio 1» com António Calvário, Maria Marize, Trio Harmonia e orquestra de Joaquim Luís Gomes. Cenários de Moniz Pereira. Realização de Henrique Pavão: 22 e 30: Domingo á noite, episódio da série «Dick Powell Show»; 23 e 20: Domingo desportivo imagens e comentários dos principais acontecimentos desportivos do dia: 23 e 35: Os Jogos Luso-Brasileiros e a Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 5: Telejornal — Ultimas notícias; 0 e 10: Fecho.

MARES

PRAIA-MAR

Dia 3 — A's 2 e 41 (3.48 m); 15 e 04 (3.73 m).
Dia 4 — As 3 e 23 (3.64 m); 15 e 41 (3.90 m).
Dia 5 — A's 4 e 2 (3.78 m); 16 e 18 (4,50 m).

BAIXA-MAR

Dia 3 — A's 8 e 20 (1,28 m); 20 e 47 (1.18 m).
Dia 4 — As 8 e 55 (1,11 m); 21 e 22 (0.99 m).
Dia 5 — A's 9 e 28 (0,96 m); 21 e 52 (0.84 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45: «Vamos contar mentiras»
TRINDADE — Às 21 e 30: «Canção de amor».

CINEMAS

S. JORGE — «Os 3 sargentos».
EDEN — «O Miúdo da Bica»
MONUMENTAL — «Os pistoleiros da noite»
CONDES — «A furia dos Vikings».
POLITEAMA — «O gladiador invencível».
ROMA — «Adeus ás.. nuvens»
COLISEU — «Memórias de Charlot».
ARCO-IRIS — «Robin dos Bosques».
JARDIM CINEMA — «Dois vigaristas roubados».
CAMPOLIDE — «Lutar até morrer».
ROYAL — «Ursus, o invencível».
LYS — «Venham sonhar comigo».
PROMOTORA — «Ponte para o Sol».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 23 — «Boa noite Lisboa!»
ABC — As 21 e as 23: «Gente nova em bikini».

CINEMAS

TIVOLI — «O grande conquistador».
IMPÉRIO — «Adorável Julia».
AVIS — «O direito de nascer».
ODÉON — «Mulheres na sombra»
ALVALADE — «Sinais escondidos»
ROYAL — «Confissão de Carnaval»
ESPL. PORTUGAL — «Selvagem como as montanhas».
RESTELO — «Totó, o diabólico».
CHIADO TERRASSE — «Acorda querida».
IDEAL — «Uma voz na escuridão».
S. L. BENFICA — «Com jeito vai... no bote».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos carros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av Almirante Gago Coutinho lote 90 (71.803)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo. 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld. R da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St. Antão. 88 (321211) ✲ **Unifa,** R. da Vitória 21 (323793).
BELÉM — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est de Benfica 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo Filho, R do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Salutar, R Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma. 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728)
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

Repressão dos especuladores desenvolvida em todo o País pelas brigadas da I. G. A.

Com o aumento de turistas e de veraneantes em vários pontos do País, parece que também aumentaram os crimes antieconómicos e a acção dos especuladores com os géneros alimentícios de primeira necessidade.

Entretanto, as brigadas de fiscalização da I. G. A. desenvolvem a sua actividade na repressão aos infractores.

Carne — Por especulação nos preços de venda de carne ao público foram processados talhantes da Avenida de Berna, 50 C, Rua Morais Soares, 110, Cova da Iria e Rua Scarlatti, 26, em Queluz. No mercado de Leiria foi autuado um salsicheiro que se recusou a vender carne a um cliente.

Peixe — Foi presa, em flagrante delito especulativo, Maria dos Anjos Manso Rodrigues, com peixaria na Rua da Mãe de Água, 8, Lisboa, que vendeu carapau graudo á razão de 16$50 e pargo a 13$50, quando a tabela é de 8$90 o quilo. Nos mercados de Moscavide e Rio Maior, foram autuados quatro retalhistas que estavam a vender pescado a preços superiores aos fixados. Neste ultimo mercado, foram autuados, também, dois grossista que forneceram caixas de peixe sem facturarem as quantidades. No mercado de Moimenta da Beira, foi processada a vendedeira Ermelinda Conceição Lemos, por estar a vender pargo impróprio para consumo.

Arroz — Foi processado o industrial de moagem de ramas Joaquim Feliciano, do Casal dos Claros (Leiria), que foi encontrado a descascar arroz, num moinho de sua propriedade, sem estar devidamente legalizado no organismo respectivo. Foram-lhe apreendidos 888 quilos do cereal, parte do qual já descascado.

Produtos porcinos — Por especularem na venda de banha foram processados retalhistas de Lisboa e arredores, entre os quais a firma J Sousa & Costa, Lda., de S Pedro do Estoril, que vendia o produto com aumentos de 2$10 a 3$60 por quilo e o retalhista Manuel Moreira, de S. Domingos de Rana, por ter vendido fiambre á razão de 80$00 o quilo (preço legal 54$00).

15 067 latas de anchovas impróprias para consumo

Foi instaurado um processo contra a firma Produtora Algarvia, Lda., industrial de conservas de peixe, em Brancanes, no concelho de Olhão, que estava lançando no consumo publico latas de anchovas, que vendia na sua fábrica, a ambulantes, ao preço de 50 centavos cada lata. Examinadas as conservas ainda existentes, e ainda algumas já vendidas, foi todo o produto considerado impróprio para consumo e inutilizadas, no total de 15 067 latas.

Mais 47 000 contos para melhoramentos na província de Angola

Considerando que é viável a redução das dotações destinadas no programa de execução do II Plano de Fomento da província de Angola, aprovado para o ano corrente, ao aproveitamento hidroagrícola do Cuanza-Bengo e á colonização do Cuanza-Bengo (1.ª fase), sem prejudicar o seu desenvolvimento dentro dos elementos existentes para tal fim; atendendo, por outro lado, a que a actual situação económica da província aconselha a utilização do saldo resultante dessas reduções noutros sectores de fomento, revestindo maior acuidade e mais interesse para o povoamento, especialmente, o rodoviário, a investigação científica e agronómica e melhoramentos locais; considerando o que, no sentido apontado, foi proposto pelo Governo-Geral da província; e tendo em conta a autorização dada pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos em 16 do corrente: foi publicada uma portaria do ministro do Ultramar, mandando que se reforce com 40 000 contos a verba orçamental para execução do plano rodoviário, e com 7000 contos a relativa á participação no estudo, projecto e execução de obras de interesse local na província de Angola.

DOIS CRÉDITOS ESPECIAIS

abertos na província de Macau

Considerando que a execução de alguns dos objectivos inscritos no II Plano de Fomento da província de Macau, tendo em conta o seu actual desenvolvimento, exige mais elevados recursos financeiros do que os inicialmente programados; atendendo a que esse fim pode ser atingido utilizando-se no reforço das respectivas dotações os saldos das dotações atribuídas aos objectivos correspondentes inscritos no programa aprovado para 1962: considerando o que nesse sentido foi proposto pelo Governo da província: tendo em vista a autorização dada pelo Conselho Económico em sessão de 17 de Outubro de 1961, foram abertos, naquela província, dois créditos especiais: um de 25 487 e outro de 3854 contos, ambos destinadas a reforçar verbas orçamentais para execução do segundo Plano de Fomento.

NOVOS INTERNOS

dos Hospitais Civis de Lisboa

Os drs. Albino Alves da Silva, António Santos Alves Jana, Jaime Calheiros Moreira, Maria Helena Freitas Ferreira de Almeida, Abílio de Almeida Morgado, Maria João de Barros Casimiro Dias Caldeira Miguéns, Maria Manuela Ferreira Santos Levi, Ilda da Conceição dos Santos Neves, Eusébio Vieira Pinto Caldeira Miguéns, Maria Ana de Viana Brito da Silveira Martins, António Saturnino Sutil Roque, Manuel Pereira de Figueiredo e Silva, Maria Julia de Queirós e Castro Caldeira Guimarães, José Manuel Figueiredo Boléo, Artur Rogado Carvalhal, José Charneco da Costa, Adão Fernando Pinto, Emília Folques Caetano, Maria Alice da Cunha Veiga Madeira de Andrade, Maria Luísa Palhoto de Andrade Sabbo, Paulo Monteiro Pires de Carvalho Levi, Luís Lallemant Pinto Figueiredo, Augusto Camacho Vieira, Jorge Miranda Castanheira, Fernando Alves da Conceição, Irene Bagão Quininha Regala, António dos Santos Correia, Manuel Agostinho, Mário Francisco Dias Neves, Manuel Rodrigues da Costa Santo, foram nomeados, precedendo concurso de provas documentais, teóricas e práticas, publicas e eliminatórias, internos do internato geral dos Hospitais Civis de Lisboa.

MENOR COLHIDO

por uma bicicleta

PAÇO DE SOUSA, 3. — O menor José António de Sousa Coelho, de 11 anos, filho de José de Sousa Coelho e de Quitéria Ferreira, desta localidade, seguia para um moinho na vizinha freguesia de Cête. Mas, conduzindo um arco atravessou a estrada nacional 106/3, tão obsecado nas voltas e reviravoltas do seu «veículo» que foi chocar com um ciclista que regressava a casa, após um dia de trabalho: Celestino Rodrigues Fernandes, de 17 anos, residente em Lagares.

Em consequência do choque o condutor da bicicleta sofreu ferimentos num ombro e o José António ficou ferido na cabeça e nas faces.

Ambos os feridos foram transportados na ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, onde receberam tratamento conveniente.

A resistência física do dr. Stephen Ward espanta os médicos

O dr. Stephen Ward ingeriu 30 comprimidos de barbituricos quando a dose normal vai de um a três

LONDRES, 3. — O dr. Stephen Ward continuava esta manhã em estado de coma e o seu coração enfraquece.

Em resposta ás perguntas feitas pelo telefone, um informador do hospital declarou esta manhã: «A unica coisa que posso dizer é que não houve alteração no seu estado desde ontem».

Contudo, o coração do dr. Ward não parou ontem, mas o doente deixou de respirar durante alguns instantes, depois da injecção de uma forte dose de estimulante respiratório, informaram também no hospital onde o osteopata se encontra internado.

A respiração artificial recomeçou graças ao aparelho Barnett, sem o qual o dr. Ward já teria morrido.

Mas, meso assim, os médicos temem que a morte do osteopata esteja iminente, pois o seu estado piora progressivamente.

MANIFESTAÇÕES DE SIMPATIA PELO DOENTE

Por outro lado, várias mulheres, na maioria com óculos escuros, pediram autorização ao hospital para visitarem o doente, mas a entrada no seu quarto está interdita a todos quantos não sejam sua família.

De todos os pontos do globo estão a receber-se telegramas e telefonemas no hospital, aonde a todo o momento também chegam ramos de flores para o enfermo.

OFERTA DE UMA NOVA DROGA

Uma nova droga denominada numero 619, que está a ser utilizada a título de experiência, como estimulante respiratório, foi ontem oferecida ao hospital de Santo Estêvão por um laboratório britanico, mas ignora-se se foi aplicada ao dr. Ward.

Os médicos, preocupados com o gradual agravamento do estado do doente admiram-se, contudo, com a sua espantosa resistência á dose maciça de barbituricos que ingeriu — 30 comprimidos contra a dose normal de um a três.

JOHN PROFUMO VIAJA

Quanto ao antigo ministro da Guerra, John Profumo, que se demitiu do cargo depois de confessar, no Parlamento, que mentira nas declarações que fizera a propósito das suas relações com Christine Keeler, partiu ontem de avião para Wick, na Escócia, seguindo, depois, de automóvel, para Tongue, onde se hospedou em casa de sua irmã, «lady» Balfour, mulher de «lord» Balfour de Inchrye.

A VENDA DE QUADROS DO DR. WARD CONTINUA

A venda dos quadros expostos pelo dr. Stephen Ward, numa galeria de arte, já rendeu uma soma equivalente, aproximadamente, a 725 contos.

O produto destinava-se ao pagamento das despesas com a sua defesa no tribunal. — (A. N. I., F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Acordo em Manila

MANILA, 3. — Os ministros dos Estrangeiros da Indonésia, das Filipinas e da Federação Malaia reuniram-se hoje de manhã e á tarde. Ao que parece — revelam informadores autorizados — os três países conseguiram chegar a um acordo de princípio para solicitarem á O. N. U. qualquer fórmula de intervenção, a fim de se apurar se os povos do Bornéu desejam ou não aderir á Federação da Malásia. — (A. N. I.).

● Reunificação da Katanga

ELISABETHVILLE, 3. — Todos os chefes do Norte da Katanga participam actualmente numa conferência que se efectua em Kamina, acerca de reunificação do território. Michel Kitenta, senador da Balubakat qualificou esta conferência de uma «ocasião unica para procurar uma solução para as desgraças que afligem a Katanga». — (F. P.).

● Reunião militar secreta na Alemanha

BONN, 3. — Numa conferência altamente secreta, reunida esta manhã no quartel-General do VII Exército americano, em Stuttgart, o secretário da Defesa dos E. U. A., Robert MacNamara, apreciou com os comandantes das forças militares norte-americanas na Europa as disponibilidades do Exército no caso de ter de combater ràpidamente num conflito de carácter convencional. — (A. N. I.).

● Segni regressou de Bonn

ROMA, 3. — António Segni, presidente da Republica italiana, chegou ao aeroporto romano de Fiumucino, vindo de Bonn, após uma visita oficial de três dias á Republica Federal Alemã. — (F. P.).

«Projecto maluco» de volta ao Mundo

NOVA YORK, 3. — Dois comerciantes de Cleveland — San Miller e Louis Fodor — iniciaram esta madrugada o que eles próprios designaram por «projecto maluco» de bater o «record» mundial da volta ao Mundo em aviões comerciais.

Esperam fazer a viagem, utilizando apenas três carreiras, em 47 horas e 16 minutos. O «record» actual é de 51 horas e 45 minutos, o qual foi estabelecido em 1960, por um natural de Sao Francisco. — (A. N. I.).

Foi aposentado o director-geral de Saúde

Foi enviada para o «Diário do Governo» uma portaria do titular da pasta da Saude que dá publico testemunho de louvor ao major médico sr. dr. Augusto da Silva Travassos, que durante 16 anos exerceu, «com o maior zelo e toda a dedicação», as funções de director-geral da Saude, cujo desempenho cessa agora, por passar á situação de aposentado. O sr. dr. Augusto Travassos exercia, também, o cargo de secretário-geral do Ministério da Saude e Assistência.

O MINISTRO DA SAÚDE VISITA COIMBRA

COIMBRA, 3 — Efectua-se depois de amanhã, nos Paços do Concelho desta cidade, sob a presidência do sr. ministro da Saude e Assistência, mais uma reunião de trabalhos dos presidentes das Camaras Municipais do distrito de Coimbra.

A reunião será preenchida com uma exposição do chefe do distrito de Coimbra, debate de vários problemas e exposição de cada um dos presidentes sobre o andamento, nos seus concelhos, dos assuntos relacionados com a saude e assistência.

Aquele membro do Governo visitará, antes da reunião e na terça-feira, vários estabelecimentos dependentes do seu Ministério, entre os quais o Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, na Quinta dos Vales.

O Chefe do Estado assiste ao espectáculo de bailados esta noite no Parque

A exibição de «ballet» promovida pela Camara Municipal efectua-se hoje, ás 21 e 30, ao ar livre, no alto do Parque Eduardo VII. O espectáculo é oferecido, de maneira especial, aos estrangeiros que se encontrem de visita á cidade, para os quais foi reservada a maior parte dos lugares sentados, constituindo uma pequena plateia. Os lisboetas também podem beneficiar da exibição coreográfica: foi-lhes reservado largo espaço nas zonas de relva, escolhidas entre as que dominam o ponto onde foi erguido o tablado em que se apresentará o Grupo de Bailados Portugueses «Verde Gaio», dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima.

Assistirão ao espectáculo o sr. Presidente da Republica e sua esposa, assim como um numero restrito de convidados. O alto do Parque estará profusamente iluminado, com períodos em que haverá mutações do colorido luminoso, e ornamentado com plantas e flores provenientes dos viveiros municipais.

A intenção camarária tem por fim incentivar a propaganda de Lisboa e a criação de novos atractivos para os turistas. Desta ideia surgiu a noção de prioridade estabelecida em relação aos estrangeiros, para a qual se espera a simpática compreensão do publico, já provada em circunstancias anteriores.

O programa compreende os seguintes bailados: «Pastoral», musica de Ivo Cruz; «Jogos Sinfónicos», musica de Prokofiev; «Clair de Lune», musica de Debussy; e «O homem do cravo», musica de Armando José Fernandes. As partituras são gravadas pela Orquestra Sinfónica Nacional e pela Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto, regidas, respectivamente, pelos maestros Jaime Silva (filho) e Joly Braga Santos.

O DIRECTOR ESCOLAR do Funchal e a família vítimas de desastre em França

TARBES, 3 — Um automóvel conduzido pelo director escolar do Funchal, Augusto Coutinho, entrou mal numa curva, em Mora, perto de Capvern e saiu para fora da estrada, voltando-se.

O condutor, a esposa e os seus dois filhos, Maria e António, ficaram feridos e foram hospitalizados. — (F. P.).

VELAVA HÁ TRÊS MESES O CORPO DO IRMÃO

INSTALADO NUMA POLTRONA

MONS, 3 — A Polícia de Havre, pequena localidade próximo desta cidade descobriu ontem o cadáver mumificado de um sexagenário que a própria irmã velava há três meses.

Preocupados por não verem há meses o reformado Maurice Bertrand, de 65 anos, os vizinhos tinham avisado a Polícia. Os agentes enviados, então, á residência de Bertrand encontraram o cadáver da vítima completamente mumificado e confortàvelmente instalado numa poltrona com almofadas. A irmã do morto, Jeanne, de 62 anos que não parece estar no pleno uso das suas faculdades, velava o cadáver há três meses. — (F. P.).

Mensagem de Chou-en-Lai a Nehru

NOVA DELI, 3. — O primeiro-ministro Nehru recebeu hoje uma carta enviada pelo primeiro-ministro chinês Chou-en-Lai, contendo as suas propostas para uma Conferência Mundial de chefes de Governo a fim de discutirem a proibição total e a eliminação das armas nucleares.

A carta que foi enviada através da embaixada indiana em Pequim, parece ser idêntica á que Chou-en-Lai enviou ontem a outros chefes de Governo. — (R.).

DEAN RUSK A CAMINHO DE MOSCOVO

(Continuação da 1.ª página)

son, representante dos Estados Unidos na O. N. U.

Rusk, que é, também, acompanhado por sua esposa, permanecerá váriis dias na União Soviética como convidado de Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros russo. Após a assinatura do tratado, travar conversações com este estadista soviético.

Depois da assinatura, o acordo terá de ser ratificado por dois terços do Senado, antes de poder entrar em vigor.

O senador Hubert Humphrey, «laeder» adjunto da maioria no Senado e um dos delegados, declarou, por seu turno: «Sinto-me encorajado com o tratado... Creio que este acordo pode melhorar o ambiente internacional, de forma a que as nações possam dialogar de novo em vez de gritarem».

Um dos republicanos da delegação, o senador Leverett Saltonstall, disse que ia a Moscovo a convite de Rusk, dado que isso auxiliaria a tornar a assinatura do pacto uma questão bi-partidária. Porém, tal não significava que se comprometia a votar a favor do tratado — sublinhou. O Senado deve ter a certeza de que ele «contribuir para a segurança do país» — acrescentou. — (R.).

A PARTIDA DE «LORD» HOME

LONDRES, 3 — «Lord» Home, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, partiu hoje de Londres, por via aérea, com destino a Moscovo, onde assinará o tratado proibindo ensaios nucleares. — (R.).

FORAM LIBERTADOS MAIS 34 PRESOS ARGENTINOS

BUENOS AIRES, 3 — Foram postos em liberdade durante a noite, nesta capital, mais 34 presos, depois de terem sido soltos, no princípio dest asemana, alguns detidos políticos, incluindo o ex-presidente Arturo Frondizi. — (R.).

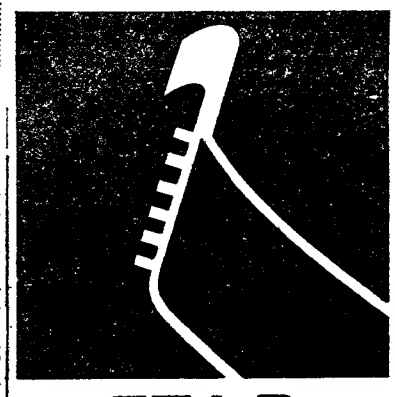
PÊSSEGOS PARA POBRES

A Soc. Agrícola da Quinta de S. Vicente, Ld.ª, possuidora dos maiores pomares do País, continua a proporcionar a toda a gente a possibilidade de saborear os seus excelentes pêssegos, que acabam de ter enorme êxito em Londres, vendendo directamente ao público a 5$00, 6$00 e 7$50 a dúzia e a 35$00 cada caixa com 50/60 pêssegos, na Av. Casal Ribeiro, 11, (junto ao Largo de D. Estefânia) em estreita colaboração com a «Frutaria Almeida».

CRUZEIRO AZUL

AGÊNCIA «EUROPEIA»

DE REGRESSO DO «CRUZEIRO AZUL» AO MEDITERRÂNEO (MAIS UMA ORGANIZAÇÃO DA AGÊNCIA «EUROPEIA»), O «PRÍNCIPE PERFEITO» É ESPERADO AMANHÃ PELAS 10 HORAS NA GARE MARÍTIMA DA ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS.



S.T.A.R.

organizou para SI duas viagens incomparáveis:

● Os Lagos Suiços e Italianos*

● O Grande Circuito de Itália*

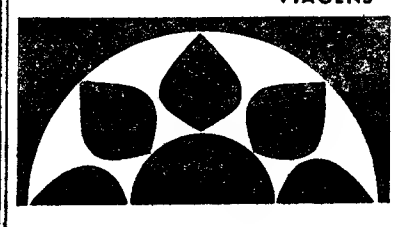
Em qualquer das viagens visitará VENEZA

*Peça folhetos descritivos

Utilize o Plano Credi-S.T.A.R. Viaje agora — pague em prestações suaves quando voltar!

Peça já informações pelos telefones 538971, 362501 e 260839

S.T.A.R. TURISMO VIAGENS



O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de noroeste, o céu estava muito nublado, nas regiões do litoral, para norte do cabo Raso e pouco nublado ou limpo nas outras regiões e caía chuvisco no litoral, para norte do cabo Mondego, por influência de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de um anticiclone, centrado próximo dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 14°; Portalegre, 18°; Coimbra, 18°; Lisboa, 19°; Faro, 20°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°; na água do mar, 21°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 23°,4; mínima, 9°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°; mínima, 16°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, nas regiões do litoral, para norte do cabo Raso; vento fraco ou moderado de noroeste; chuvisco de madrugada e manhã, no litoral para norte do cabo Carvoeiro; pequena subida de temperatura.

A VIDA SENTIMENTAL DE LANA TURNER

por JUNE FINLETTER

Lana Turner e Lex Barker, em Itália, quando se casaram em 1953

Cinco maridos e um crime de morte

Lana Turner encontrava-se sentada ao canto do sofá verde-escuro, quando entrei na sala, com ar condicionado. Vestia um par de calças brancas, primorosamente cortadas; sandálias de tiras brancas nos pés e uma blusa com tons azuis, verdes e vermelhos. Estava simplesmente magnífica! Lá fora a temperatura era de abafar, mas ali dentro, como uma rainha num trono, Lana Turner era a estátua da beleza tranquila. Nem um cabelo despenteado, nem uma simples mancha no rosto, tiravam a harmonia da pintura perfeitamente executada pela «estrela». Esperava encontrá-la um pouco cansada, ou mesmo aborrecida. Em vez disso, encontrei-a resplandecente, luminosa e, sobretudo, jovem e bela. Tinha um não sei quê, característico das estrelas famosas do mundo do cinema — parecia perfeitamente disposta a arrastar um belo casaco de peles, pelo chão de qualquer clube nocturno, num acto de completa negligência.

Mas a sua atitude externa, em nada correspondia ao seu temperamento interior. Falava devagar e como quem pensa no que vai dizer, escolhendo as palavras com todo o cuidado. Desde o princípio notei que essas palavras eram as de uma mulher conhecedora do sofrimento, da emoção, do amor e de todas as situações difíceis da vida, de uma mulher que igualmente enfrenta as provações que lhe aparecem com a máxima dignidade e com uma coragem louvável e se soube adaptar a todas as circunstâncias, de forma a continuar a vida que tinha levado até aí. Achei-a mais linda do que nunca, mas também mais calma.

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisboa
magazine

NÚMERO 263
3 DE AGOSTO DE 1963

O «atraente» Johnny Stampanato e a filha de Lana Turner, Cherryl Crane, pouco antes do drama que pôs fim á vida do belo aventureiro. Esta foto levanta estranhas suspeitas acerca das verdadeiras razões que levaram a filha da actriz a matar o amante da mãe...

A VIDA SENTIMENTAL DE LANA TURNER

(Continuação da página anterior)

Agora desfruta de uma vida pacífica e calma. Mas a actriz Lana Turner teve um passado em que, como costuma dizer-se, «sete gatos pretos se atravessaram no seu caminho». Foi atingida, talvez, em diversos períodos da sua vida, por alguma arma invisível, que procurava feri-la mortalmente.

Lana Turner, agora já na casa dos quarenta, esteve noiva por cinco vezes, duas das quais do mesmo homem, o proprietário Stephen Crane, e ainda do chefe Artie Shaw, do milionário Bob Topping, do actor Lex Barker, e, finalmente, do treinador de cavalos Fred May.

A filha de Lana, Cheryl, que tinha por essa altura 14 anos, apunhalou mortalmente o jogador Johnny Stompanato, constante companhia da mãe. O júri do tribunal — composto por dez homens e duas mulheres — deu o seu veridicto, aceitando o gesto da garota como justificado, baseando a sua opinião no testemunho da pequena Cheryl: «Stompanato ameaçava continuamente a minha mãe».

A sr.ª Stompanato processou imediatamente Lana Turner, reclamando uma indemnização de 2300 contos, a qual foi reduzida pelo tribunal para 600 000$00.

Durante os meses que se seguiram a este episódio, Cheryl fugiu de casa por várias vezes. Fugia igualmente das casas de correcção em que era internada pelos juízes que estavam a tratar do caso.

E' claro que a morte do esbelto Stompanato, de cabelo encaracolado, não foi grande perda para a humanidade. Andava com outro tipo do mesmo género, natural da Califórnia, que o iniciara em toda a espécie de burlas ao jogo. Por outro lado, a Polícia sabia que Stompanato tinha outro lado escuro na sua vida, e este consistia em seduzir grandes senhoras da sociedade ou famosas estrelas de Hollywood, provocando-lhes situações comprometedoras, para daí tirar bom rendimento, á custa de apertada chantagem.

— Era um malandro — disse o chefe da Polícia de Beverley Hills, Clinton Anderson. — Relacionava-se com as mulheres mais ricas e famosas. Cortejava-as, para depois as explorar o mais possível e poder pagar as dívidas contraídas por toda a parte. Quando extorquia o máximo á sua vítima e mais nada podia esperar dela, escolhia outra que lhe pudesse garantir certo rendimento. As suas áreas de «caça» eram lugares elegantíssimos, frequentados e mantidos por ricas mulheres.

Depois de Lana Turner ter casado com Fred May, um novo capítulo se abriu no livro da sua vida. Completamente diferente do seu marido precedente, May é um homem calmo e sossegado, um tanto introvertido e metido consigo, só se manifestando quando é provocado.

O grisalho Fred May também sabe mostrar o que valem os seus músculos, quando a reputação da mulher está em jogo. Certa vez, descompôs um jornalista, nos seguintes termos:

— Como se atreveu a escrever uma tal história acerca de minha mulher? Lembre-se de que eu lhe quero muito e agora só gostava que me explicasse porque é que insiste em atacar Lana, pela maneira como ela educa Cheryl?

E voltando-se para Lana, que estava debulhada em lágrimas, acrescentou:

— Tive de tomar esta atitude porque te amo. Não suporto ver alguém a meter-se na tua vida particular.

Lana Turner, conhecida nos anos anteriores pela «Rapariga da camisola», fala hoje da sua vida com o seu quinto marido, cheia de felicidade pela modificação que lhe conseguiu imprimir.

Comentando a vida que faz agora com seu marido, declarou-nos a actriz:

— Fred e eu levamos a vida mais calma que se possa imaginar. Muito mais calma, acreditem, do que o público pensa. Ficamos todas as noites em casa... acompanhando-nos um ao outro. E' raro recebermos seja quem for. Quando o fazemos é para oferecer meia duzia de bebidas e bolos, mas só quando se trata de um ou outro amigo muito íntimo — nunca damos o que se chama, pròpriamente, uma festa.

E Lana Turner acrescentou:

— Este é um género de vida que se adapta perfeitamente á minha maneira de ser. Sinto-me maravilhosamente desde que levo esta vida. Para mim, é como se começasse uma nova vida, desde o princípio.

E recordou, a propósito:

— Quando era ainda muito nova e me estreei no cinema, em papéis secundários, estava constantemente rodeada de pessoas das mais diferentes condições. Sempre, sempre. Aliás, era isso mesmo que eu pretendia. Chegava a sair com pessoas que me eram antipatiquíssimas, só para evitar estar sòzinha. Porquê? Porque tinha um medo interior — uma profunda e constante insegurança me invadia.

«Gostava de ir a um clube nocturno com um grande grupo, de maneira a poder misturar-me com toda aquela confusão — gostava até de tomar parte no barulho e na gritaria, com pessoas dessa natureza, e em locais desse género — pensando que assim não daria tanto nas vistas. Se acaso sucedia qualquer imprevisto e ficava sòzinha em casa, sentia-me endoidecer. Telefonava, por vezes, á mulher da lavandaria, para vir para junto de mim fazer-me companhia e conversar comigo — e quem diz a mulher da lavandaria diz qualquer outra pessoa, desde que eu passasse a não estar sòzinha. Mas de repente comecei a sentir um estado de profundo aborrecimento. Estava farta de andar num «rodopio» o dia inteiro e chegar á noite exausta. E, afinal, para quê? Comecei a interrogar-me para descobrir o porquê dessa minha atitude. Mesmo porque chegara á conclusão de que já não necessitava de uma tal vida, como anteriormente.

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Lana Turner no tempo em que gostava, na vida real, dos ambientes ruidosos e festivos, dos bailes e banquetes...

«FERIAS SOLNEVE»

O bilhete turístico

que compreende transporte alojamento refeições e seguro permite lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2.ª feira aos preços de respectivamente 300$00 ou 367$50

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia nos Despachos Centrais da C P ou nas Agências de Viagens autorizadas

Será você um bom automobilista?

Nem todo o bom condutor é um bom automobilista. Para o ser, não basta apenas saber conduzir ou fazê-lo de forma brilhante. Outras qualidades se lhe exigem, tais como prudência, educação, bom-senso, respeito pelo semelhante...

Se quiser saber a que género de automobilista você pertence, responda com sinceridade ao questionário que se segue e some os pontos do teste:

1.º — Tem á mão, no seu veículo, lampadas eléctricas de substituição?
2.º — Se o seu carro derrapar, tem a noção de que poderia ter agido utilmente, para evitar um choque ou reduzir o desgaste dos pneus e engrenagens?
3.º — Sabia que a distancia susceptível de paragem da viatura cresce proporcionalmente, elevada ao quadrado da velocidade em que roda?
4.º — Tem tendência para acelerar quando o sinal luminoso passa á cor amarelo-laranja?
5.º — Sabe olhar á direita, para evitar o encandeamento de luzes, á noite?
6.º — Sabe que aumenta a aderência a pisos gelados ou humidos esvaziando ligeiramente os pneumáticos?
7.º — Possui um exemplar do Código da Estrada e relê-o, de vez em quando?
8.º — Faz verificar, periódicamente, a pressão dos pneus?
9.º — Se o seu carro se avariar, será capaz de fazer algumas reparações simples (alumagem, bomba aspiradora da gasolina, filtro do carburador...)?
10.º — Tem um par de óculos de sol no «cofret» do seu carro?
11.º — Regula o banco do automóvel quando o julgue necessário, mesmo que tenha de fazer apenas alguns quilómetros?
12.º — Inquieta-se com a visão lateral?
13.º — Sabe quando é que o seu veículo não está em boas condições?
14.º — Pára, se sente sono, mesmo que lhe faltem apenas uns 10 quilómetros a percorrer?
15.º — Manda regular os faróis, pelo menos uma vez por ano?
16.º — Assusta-se quando lhe falta a acuidade de visão ao longe?
17.º — Sabe qual é a função do diferencial num carro?
18.º — Sabe que é preciso ligar as luzes de código quando há nevoeiro?
19.º — «Toca na madeira» quando se fala de acidentes?
20.º — Faz muitos quilómetros sem que se aperceba que o espelho retrovisor está mal regulado?
21.º — Irrita-se com facilidade?
22.º — Já pregou alguma «partida» a um automobilista, que o tenha merecido?
23.º — Tem preocupação com a sua saude?
24.º — Costuma acontecer-lhe encontrar um sinal de transito novo, ou que desconhece?
25.º — Parece-lhe, com frequência, que os outros conduzem mal?
26.º — Coloca-se no grupo dos que podem beber álcool sem que lhe faça mal?
27.º — Usa palavras «enérgicas» para os que cometem erros em estrada ou rua?
28.º — Pensa que as mulheres conduzem pior que os homens?

Some o total dos pontos e junte-lhe, contando por um, as faltas (mesmo ligeiro) que cometeu ao conduzir.

Se não tiver nenhum ponto, com certeza que mentiu a si próprio. Com menos de 5, considere-se um optimista exagerado e... perigoso. Se tem menos de 8, merece felicitações: é um automobilista consciente, competente e seguro, mas desconfie dos outros. Se o total estiver entre 8 e 12, pode ter uma razoável confiança em si mesmo e nas qualidades de condutor. Entre 13 e 15, deve fazer um esforço por melhorar e ter mais atenção ao conduzir. Acima de 15, aconselha-se a completar os seus conhecimentos a aprender a conduzir melhor, ou, então, desista de o fazer.

A BAB acaba de publicar

N.º 9

A FELICIDADE GONJUGAL

Um dos melhores romances curtos de Tolstoi, embora dos menos conhecidos, completado com a novela «OS DEZEMBRISTAS», em nova tradução e com prefácio de João Gaspar Simões.

leão tolstoi

N.º 10

AS DOUTRINAS ECONÓMICAS MODERNAS

Uma exposição sucinta mas esclarecedora das modernas escolas económicas desde o Século XIX até aos nossos dias.

grizzoti kretschmann

N.º 13

TEMPESTADE SOBRE A CIDADE

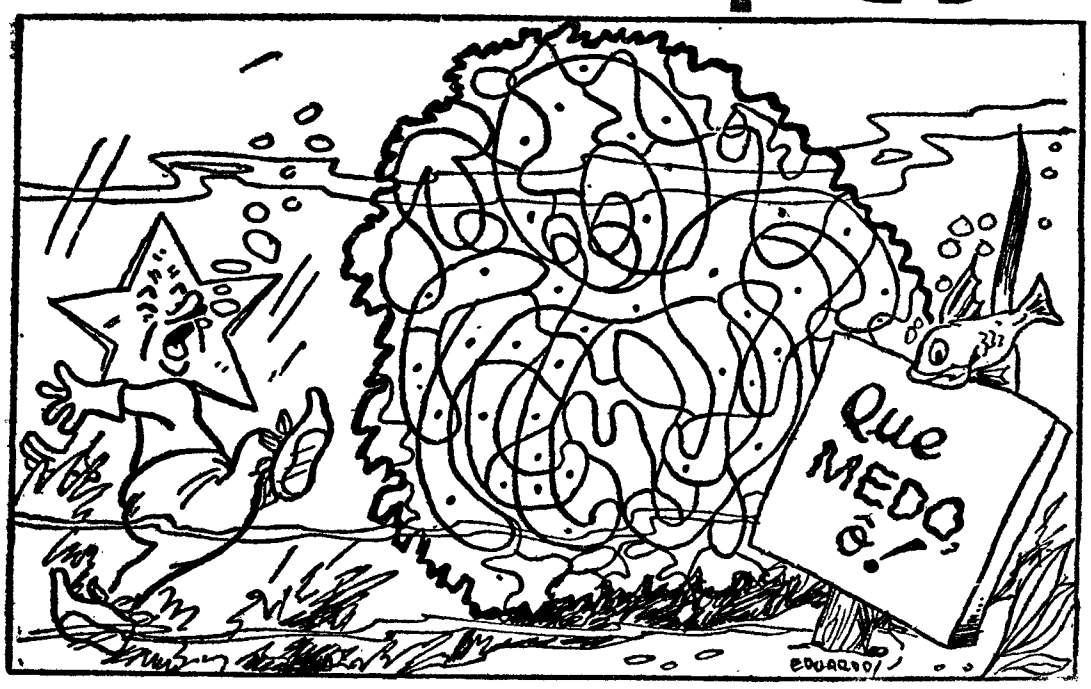
Maximo Gorki aparece representado por um dos seus romances breves, modelos da maneira e do estilo do seu autor; a vida russa de antes da revolução, em toda a sua crueza, numa verdadeira obra-prima da literatura mundial.

maximo gorki

arcádia

editora ARCÁDIA limitada
Trav. de S. Paulo, 7-3.º
Lisboa-2

Para os Mais Pequenos



A Estrelinha do Mar foi dar um passeio. Ia muito sossegada da sua vida quando apanhou um grande susto, e deitou a correr. O que teria acontecido? Os meninos podem descobrir o que assustou a Estrelinha do Mar: basta cobrir com lápis castanho todos os bocadinhos marcados com um ponto. Depois, se quiserem, podem colorir todo o quadro, que ficará bem engraçado. Mas não esqueçam que tudo se passa no fundo do mar!

Esta rapariga descobre cada uma!

II

A Joaquina estava muito contente. Já tinha aprendido muitas coisas que as senhoras lhe tinham ensinado, com paciência e bom modo. Algumas vezes, quando se lembrava da família e da aldeia, sentia uma grande saudade. Mas, como era sensata, consolava-se pensando que a resolução que tomara, de vir servir para a cidade, fora a melhor, para ajudar os pais a criar os irmãos pequeninos. Depois, a pouco e pouco, foi-se habituando, até que as saudades abrandaram. Embora se lembrasse muito de todos e da terra, andava bem disposta e contente da vida.

Quase todos os dias via a tia e madrinha que estava a servir há muitos anos, em casa de uma irmã das patroas da Joaquina. Moravam todos na mesma rua, em prédios quase fronteiros, por isso madrinha e afilhada era quase como se vivessem na companhia uma da outra. Aos domingos, saiam juntas.

Deixa estar, rapariga, que hei-de mostrar-te a cidade. Há para aí coisas mais lindas!

Isto dizia a madrinha á afilhada. Mas, quando saiam, era certo e sabido que se dirigiam para o jardim que ficava ali perto. Da primeira vez, a Joaquina ficou encantada. O jardim tinha uma grande quantidade de árvores enormes e os canteiros estavam cheios de flores lindíssimas. No meio de alguns canteiros havia bonitas estátuas de pedra ou de bronze. De uma rocha escorria água para dentro de um lago onde peixes encarnados e doirados davam voltas e reviravoltas; e logo adiante, num segundo lago, muito maior do que o primeiro, nadavam dois cisnes alvíssimos. Tudo isto era maravilhoso, pensava a Joaquina, mas o que a deixou de boca aberta foi o casal de pavões que passeava em completa liberdade pelo jardim. Ninguém tentava agarrá-los, nem eles tentavam afastar-se do relvado. E que lindos! Quando o pavão abria o grande leque da cauda, as suas penas brilhavam como pedras preciosas, nas cores mais bonitas que pode haver. Uma beleza assim!

A Joaquina extasiava-se, e a madrinha, toda risonha, deixava-se ficar sentada no banco, até que eram horas de regressar a casa.

Isto repetiu-se várias vezes, embora a madrinha prometesse sempre:

— Deixa estar, rapariga, que hei-de mostrar-se a cidade!

Mas, no domingo seguinte, fazia a primeira paragem no jardim — a primeira e a ultima. Para ela, passear, gozar a sua folga, era aquilo: sentar-se tranquilamente no banco do jardim, olhar aquela lindeza á sua volta, sorrir para as criancinhas que rebolavam na relva, e ir até ao lago pequeno deitar migalhinhas de bolacha aos peixes vermelhos e doirados. Estava a ficar velhota, trabucava toda a semana dentro de casa, e o que lhe sabia bem era ficar ali sentadinha á sombra das árvores. Mas o prometido é devido e a Joaquina, que não tinha a idade da tia, já tinha visto o jardim muito bem visto, e estava deserta por ver coisas novas.

— Qualquer dia vamos ao teatro, a uma «matinée» — voltava a prometer a tia. Mas, quanto a cumprir, nada.

A rapariga perguntava:

— Minha madrinha, quando vamos ao teatro?

— Havemos de lá ir qualquer dia.

E pronto, daqui não passava. No domingo seguinte, sentava-se no banco do jardim, e era escusado pensar em levá-la até mais longe.

Até que a Joaquina amuou:

— Também vocemecê... só promete, só promete...

— Pronto, cachopinha, é já no domingo que vem. Está dito.

No domingo seguinte a Joaquina vestiu a sua saia preta e a sua linda blusa cor-de-rosa para ir ao teatro. Saiu com a madrinha mas esta, quando chegou ao jardim sentou-se e disse:

— Olha, cachopinha, eu não estou com paciência para fantochadas. O teatro é ao fim daquela rua que além passa. Não tens nada que errar. Compras um bilhete de 2.º balcão e há lá umas meninas que te levam ao teu lugar. Em acabando vens aqui ter comigo. Eu espero por ti.

A Joaquina, ao princípio daquele discurso, pensou que sózinha não ia. Mas depois pensou que, se não aproveitasse aquela oportunidade n u n c a mais ia a parte nenhuma. Resolveu fazer como a madrinha lhe dizia. E foi.

A madrinha ficou toda regalada, sentadinha no banco, a admirar os pavões que tinham parado m e s m o em frente. Comprou tremoços, comeu, foi levar uma bolacha partida em migalhinhas aos peixes vermelhos e doirados do lago, e voltou para o seu poiso, no banco.

Nisto, aparece-lhe a sobrinha. Tinha passado uma hora, se tanto.

— Então, já aí vens? Não deste com o teatro?

— Dei, sim senhora. Tenho lá estado.

— E não gostaste?

— Gostei, sim senhora, aquilo é mesmo lindo a valer.

— Mas então... Já acabou? Não é possível!

— Não acabou, não senhora. Mas o programa dizia que o segundo acto se passava dali a dois meses.

— E então?

— Então?... Tinha que ver, ficar ali dois meses á espera. O que havia vocemecê de dizer, e mais as minhas senhoras? Pensei cá comigo e resolvi: vou mas é para casa, e daqui a dois meses, então, volto cá. Não fiz bem, minha madrinha?

M. L.

Oiçam lá esta!...

O Inspector escolar: — **Diga-me, senhor professor: os alunos têm feito progressos no canto coral?**

O Professor: — **Oh! Sim! Ainda no mês passado só os vizinhos os ouviram cantar; agora, já é o bairro todo a queixar-se!**

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Tenho 28 anos e sinto-me desorientada com a vida, só encontro falsidade e egoísmo. Namorei um rapaz a quem me dediquei de alma e coração. Ele parecia sincero e falava em casamento, mas surgiu uma rapariga que lhe deu volta á cabeça, e acabei o namoro. Empreguei-me, para assim mais facilmente dominar o meu desgosto, mas a verdade é que nunca mais readquiri a confiança nas pessoas.

Conheci, há pouco, um rapaz que me pediu namoro, mas eu não aceitei, até porque não sei quem ele é; ele disse-me que continuaria esperando, mas já há um mês que o não vejo e sinto saudades. Será que estou apaixonada por ele?

RESPOSTA

Cada um sente os seus problemas, é evidente, mas todos devemos ter a noção das proporções. Quando a minha amiga fala «na sua triste história» e pede que não demore resposta porque está «numa ansiedade — exagera e muito, as suas preocupações.

Sinceramente, penso que não está nada apaixonada por este rapaz que conheceu há pouco. A sua necessidade de amar, de ter alguém que a compreenda e a quem se dedique, é que a leva a pensar dessa maneira no rapaz. Mas veja que imprudência seria ligar ao seu muito justo sonho de felicidade a imagem de um homem que nem sequer sabe como se chama!

Não a censuro. Essa vida recolhida que tem levado não lhe permitiu «crescer», e agora, com 28 anos, está a reagir como uma adolescente.

O meu conselho é que se esforce por não pensar mais nesse rapaz. Continue a trabalhar, em casa e no emprego, e faça compreender á sua família que precisa de se distrair. Há muitas formas de distracção: passear na sua linda terra, ouvir musica, ir ao cinema, visitar uma ou outra amiga (ter «muitas amigas» é outra ilusão da adolescência), ler, fazer os seus «crochets», participar numa obra de assistência — são outras tantas formas de ocupar o tempo agradavelmente, distraindo-se dos trabalhos profissionais ou caseiros e desanuviando o espírito.

Já lá vai o tempo em que, aos 28 anos, se «entrava na idade». Hoje, com 28 anos é-se uma rapariga, com toda a frescura da juventude.

Tome consciência de todas as coisas boas que possui, organize a sua vida actual com alegre e confiante serenidade, saboreie a hora que passa. E, quando conhecer um rapaz que lhe desperte simpatia, logo nas primeiras conversas trate de saber como ele se chama, de onde é, a que família pertence, o que faz. Isto é elementar! Depois, discretamente, averigue se as indicações dele correspondem á verdade. Mesmo em terras pequenas, onde é menos fácil dissimular, uma rapariga deve ser prudente, sem cair no cepticismo.

Aqui tem, minha amiga, o que a sua carta me sugere. Não me alongo mais, compreende porquê.

Sinceramente, não me incomoda. E não tem que mandar qualquer importancia, este correio é gracioso. Gostaria que voltasse a escrever-me, se isso lhe dá prazer e se, além de a ajudar a passar o tempo, a levar a encarar com mais realismo a sua situação.

Um reparo: sabe que escreve com alguns erros — não muitos — erros? Estudar um pouquinho, ou pelo menos ler atentamente boas obras dos nossos escritores, é uma resolução que eu gostaria que tomasse.

tamento de amiga, que muito

Aceito com prazer o seu tralhe agradeço.

TELMA

O cigarro e a beleza

Um médico francês, falando sobre os perigos do tabaco, aponta, também a sua nefasta influência na beleza da mulher. O dr. Max Gester diz que fumar não é recomendável nem para homens nem para mulheres e que fumar, conservando o cigarro na boca, colado nos cantos dos lábios, é um hábito perigoso para a saude. Especialmente é desastroso para a beleza feminina.

Para começar cansa os olhos. A fumaça sobe directamente e provoca com o tempo uma inflamação que tem como primeiro sintoma o ardor da vista e em seguida olhos lacrimejantes. Provoca um piscar constante, que facilita o aparecimento de rugas em volta das pálpebras

Outro perigo: conservando o cigarro sempre na boca, suga-se o tabaco e engole-se constantemente nicotina. Isto irrita a mucosa já frágil da garganta e do nariz, provoca anginas e sinusites difíceis de serem tratadas.

Pior ainda, prendendo sempre o cigarro aos lábios, provoca-se uma pequena ferida (ou pelo menos torna o local suspectível, a pele torna-se mais frágil) e qualquer ferimento na boca pode degenerar.

Assim é mil vezes preferível que se fume cigarros com filtro ficar, sempre com o cigarro na mão ou no cinzeiro, utilizando-o apenas na hora de dar uma tragada.

Quando se é um viciado inveterado, e principalmente no caso das mulheres, aconselha-se limpar a boca bochechando com água morna, onde se porá uma pitada de sal.

Duas vezes por semana, deve usar-se colírio nos olhos.

Respeitando estes conselhos simples, é possível evitar-se o perigo do pigarro. Mas, mesmo assim, ele aparece com frequência.

O pigarro tem um fundo alérgico e tanto pode ser provocado pelo fumo, como também por poeiras, vapores, humidade ou ar seco

Para os que sofrem de pigarro, aconselha aquele médico francês:

1 **Aplicar todas as noites uma compressa quente no pescoço. O calor dilata os vasos que levam o sangue á mucosa da garganta.**

2 **Para dormir, envolva o pescoço com uma meia de seda, a seda provoca a formação de electricidade, que também diminuirá o pigarro fortificando, a garganta.**

3 **Todas as manhãs, faça gargarejos com água bem quente e em seguida com água fria; este duche «escocês» tonificará a mucosa.**

4 **Durante o dia, chupe bolas de anis, que possuem virtudes antissépticas, muito convenientes ás gargantas sujeitas ao pigarro.**

DALIDA (embora o amasse...) foi infiel ao marido em homenagem à beleza

Um restaurante em Saint-Tropez. Dalida, a célebre canconetista, confia a uma pessoa amiga o segredo e o remorso da sua vida:

— Houve um momento em que ansiei por um homem verdadeiramente belo...

— Lucien Morrisse, o homem que foi meu marido! Por que o troquei eu? E olhe que era bem feliz: glória, dinheiro e gentileza... Na verdade, foi Lucien quem fez de mim uma vedeta. Mal o vi, logo me senti dominado... Ele tinha sempre razão. Coloquei a minha vida entre as suas mãos — e em suas mãos minha vida ainda se podia encontrar. Mas as coisas acontecem...

— Qual o motivo que a levou a ser-lhe infiel?

Dalida suspira:

— Subitamente, um dia apercebi-me de que ele era feio. Estávamos a cear no Sporting Club de Monte Carlo. A certa altura, a cantora Lucienne Delille entrou pelo braço de seu marido, Aimé Barelli.

Um dos comensais disse:

— Que casal encantador! Alegra a vista ver uma bela cantora acompanhada por um marido tão belo...

Todos os olhos caíram sobre mim e Lucien. Meu marido, sempre senhor da situação, riu-se. Mas eu comecei a pensar Claro que Lucien não era um Apolo... E principiei a sonhar com um homem que fosse belo de verdade!

Foi por essa altura — continuou Dalida — que encontrei um jovem pintor desconhecido: Jean Sobieski. Diga o que se disser de Jean: mas não se pode negar que é belo!

Fiz-me fotografar junto de Jean. E as pessoas disseram, então: «Olha que belo par, Dalida e Jean!»

— Depressa me fatiguei de Jean. Parti para Hong-Kong, a fim de interpretar um filme — e pronta a fazer, no regresso, as pazes com Lucien. Ele talvez me perdoasse... Repare agora na minha decepção quando, em Hong-Kong, leio num jornal que Lucien se havia casado com a jovem Agathe Rems!

E Dalida conclui:

— Que todas as mulheres casadas meditem na minha triste história...

Pierre Brasseur aos cinquenta anos pinta quadros estranhos...

Palavras há em que sempre se acredita. «Para sempre...» — por exemplo: Pierre Brasseur, como qualquer homem, disse-as á sua primeira mulher, Odette Joyeux.

Um quarto de século mais tarde, e com o mesmo fervor, Pierre Brasseur pronunciava-as ao ouvido da sua segunda mulher, Lina Magrani.

Presentemente, o actor, esquecido já dos seus amores passados, murmurara tais palavras junto a Catherine Sauvage, hora após hora:

— Para sempre...

Uma casa antiga...

Encontra-se o casal em Peillon, aldeia provençal.

Aguardam que determinada casa esteja em condições de os receber, pelo que, para já, são hóspedes do Albergue de la Madone.

Nesse novo ninho de amor, haverá móveis antigos, paredes espessas e flores por todos os lados. E também quadros, muitos quadros...

Brasseur passa já os cinquenta anos. Será que assenta desta vez?

Pierkat

A pintura une-os. Ambos gostam de combinar cores. Pintam os dois ao mesmo tempo. Os quadros surgem estranhos, evidenciando talvez a personalidade de cada um — mas ambos estão convencidos de que são futuras obras-primas...

Os quadros são assinados com as primeiras sílabas dos seus nomes de baptismo: Pierkat.

— Este nome — afirmam os dois — tornar-se-á célebre. E seremos dois num só nome!

Edições em fascículos

«OBRAS DE SHAKESPEARE»

Foi distribuído o 25.º fascículo desta edição, que tem reconduzido o interesse de um largo publico para o teatro de Shakespeare, nas suas mais impressionantes expressões dramáticas Neste fascículo prossegue a versão de «António e Cleópatra» e são incluídas algumas gravuras que reproduzem cenas da interpretação desta peça no teatro de Stratford-on-Avon. A edição, dirigida por Luís Francisco Rebelo, está projectada para 36 fascículos que vêm sendo editados regularmente.

«A DIVINA COMÉDIA», de Dante

Com a publicação do 25.º fascículo da nova versão portuguesa de «A Divina Comédia», em que colaboram como tradutores os poetas Fernanda Botelho, Sofia Andresen e Armindo Rodrigues, ficou concluído o 2.º volume da obra, «O Purgatório. Neste fascículo completam-se as anotações esclarecedoras do texto e insere-se uma gravura alusiva de Lima de Freitas. O nível literário da tradução assegurou a este empreendimento editorial um significado e um mérito mais relevantes. A obra é publicada por Edições Minotauro.

«DESCRIÇÃO GERAL E HISTÓRICA DAS MOEDAS»

Com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Numismática iniciou a Livraria Fernando Machado, do Porto, a reedição do monumental estudo historiográfico «Descrição Geral e Histórica das Moedas Cunhadas em nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal», de Teixeira de Aragão. Na edição original a obra consta de três volumes profusamente ilustrados com gravuras da Litografia da Imprensa Nacional, o 1.º aparecido em 1874-1875, com estudos da numismática das primeiras dinastias (1128-1640). O segundo veio a lume em 1877 tratando das moedas da dinastia de Bragança, até ao reinado de D. Luís (1640-1877). O terceiro publicado em 1880, ocupa-se das moedas da India e da Africa Oriental. A data do aparecimento deste ultimo volume coincidiu com a festa nacional do Terceiro Centenário de Luís de Camões e contém uma litografia alusiva desenhada e gravada pelo filho do autor. Para um quarto volume, que não chegou a publicar na integra, reservou os estudos das moedas referentes ao Brasil e á Africa Ocidental. José Leite de Vasconcelos revela que parte desse volume foi publicado com o título: «Breve Notícia Sobre o Descobrimento da América».

A reedição desta obra de grande significado cultural, de que foi distribuído o 1.º fascículo, constitui meritória iniciativa e deve suscitar largo interesse.

REBOQUE COM 96 RODAS

Um reboque capaz de transportar 300 toneladas e de utilizar um máximo de 96 rodas foi construído pela firma britânica Cranes (Dereham) Ltd.

As características mais notáveis desse reboque — que pode ser utilizado em dez combinações diferentes de «bogies»—são o emprego de um tipo especial de suspensão hidráulica e a concepção inédita do «chassis».

Considerado o maior do Mundo, o reboque foi recentemente utilizado para transportar de Manchester para Londres (quase 300 km) um estator hidroeléctrico, com o peso de 157 toneladas, para exportação para a Austrália.

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos e séries de 20 bilhetes sem data

A venda antecipada para os comboios de domingo começa a fazer-se aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 15 ás 22 horas.

Aos domingos tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Senhores passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Para comodidade dos passageiros também estão à venda em qualquer estação desta linha, todos os dias, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

Se você é rapariga e gosta de «imitar»...

A rapariga ou a mulher devem saber ser elas mesmas, sem procurarem seguir figurinos, mais ou menos duvidosos. Mas o problema aplica-se principalmente á gente moça.

E' frequente ver raparigas penteadas «á B. B.», com olhos «puxados» de Sophia Loren ou com ares de Marina Vladin. Ser imitação não é bom, pois, por melhor que seja, não passará nunca de uma imitação. Precisa ser você mesma. Saber, antes de tudo «explorar» seu tipo, desde a maquilagem á maneira de se vestir. Se você é romantica, vive sonhando com um príncipe encantado, é capaz de passar horas contemplando o mar e «fazendo castelos de areia» então você deve saber tirar proveito deste «interior». Vista-se com tecidos leves, use maquilhagem clarinha, cabelos presos dos lados em bandós, brincos que combinem com seu tipo sonhador.

Para a que está sempre ás voltas com os acontecimentos que, além de estudar, dá aulas, que, quando todo o mundo desmaia, se lembra de buscar um amoníaco, o próprio tipo prático, aconselha-se um corte de cabelos «á Joãozinho»... maquilhagem discreta. Saiba ser elegante dentro da sua personalidade de mocinha decidida. Faça o seu tipo: use poucas joias, ou nenhuma, blusões e saias, duas-peças e tubinhos...

A mocinha sofisticada, com ar de garota francesa de cinema «nouvelle-vague», magrinha cabelos longos e lisos, olhos bem maquilhados, combina com as joias de cobre modernas: longas correntes, medalhões exóticos, pulseiras, tudo em género falso rustico. Um vestido de malha, recto, sem talho, em cores escuras (se você for loura) vai muito bem. A variação é grande dentro de cada um dos três tipos. Saiba ser você mesma vestindo-se, maquilhando-se, andando de acordo com o seu tipo.

Centro Infantil de Instrução

Um centro infantil de instrução de trânsito em Salzburgo, na Áustria, recebeu da empresa britânica B. M. C. a oferta de quatro automóveis de pedais destinados a familiarizar as crianças com os modernos problemas de circulação. A oferta coincidiu com a presença naquela cidade austríaca do chefe da Polícia de Birmingham, Harwey Palmer, um dos principais especialistas de trânsito britânicos, que foi trocar impressões com as autoridades locais sobre a prevenção dos acidentes de viação.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

xadrez para todos

ABERTURAS

(Peão de Rei)

Os leitores têm ainda presente a ultima abertura que apresentámos: **Gambito do Rei.** Rica estabelecida com a segunda jogada das brancas:

1. é4, é5; 2. f4,

e recordam-se, certamente, que todas as continuações que indicámos, partiam da captura do Peão **f**, pelas pretas, logo ao segundo lance deste bando:

2. ..., p×p;

o que significa que o gambito das brancas (sacrifício do Peão) foi aceite pelas negras.

Ora, se as negras não capturam imediatamente o Peão que as brancas lhe oferecem, nasce então outra abertura interessante e que é conhecida pela designação de **GÂMBITO DO REI RECUSADO.**

Nesta abertura, como o seu nome indica, depois de **1. é4, é5; 2. f4,** as negras procuram responder de forma a manter o equilíbrio, mas sem tomar o Peão, isto é, recusando o gambito. Entre as diversas formas de prosseguir a partida, a jogada de Bispo tem sido considerada a melhor e é, por isso, a mais frequente:

2. ..., B ç5;

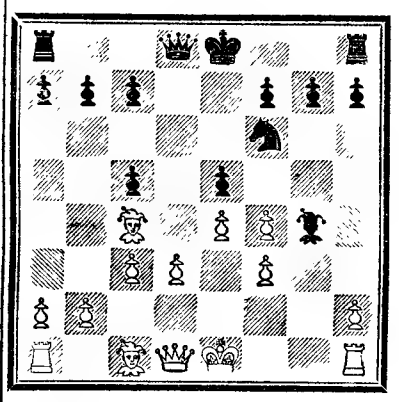
aqui, põe-se um problema ás brancas: devem tomar o Peão? Uma análise rápida leva-nos á conclusão de que tal captura seria catastrófica, ou pouco menos, pois, a **3. p×p,** seguir-se-ia **3. ..., D h4+;** com grande superioridade para as negras. Assim, as brancas devem prosseguir com:

3. C f3,

e a partida pode continuar:

3. ..., d6; 4. C ç3, C f6; 5. B ç4, C ç6; 6. d3, B g4; 7. C a4, C d4; 8. C×B, p×C; 9. ç3, C×C+; 10. p×C,

e a posição das brancas é algo superior á das negras.



Posição depois de 10. p×C,

Nesta abertura do **GÂMBITO DO REI RECUSADO** há uma variante chamada **Contragambito Falker.** Como o seu nome indica, as negras oferecem, por sua vez, um Peão ao adversário. O contragambito verifica-se depois de **1. é4, é5; 2. f4,** da maneira seguinte:

2. ..., d5;

as brancas não costumam recusar a oferta:

3. é×d,

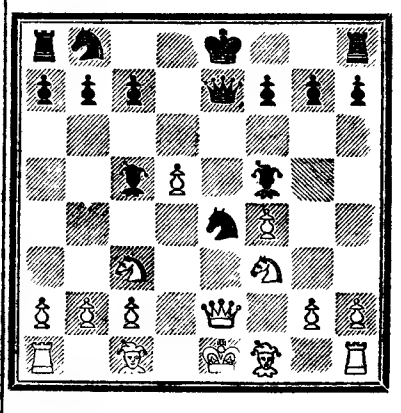
e as negras mantêm o seu Peão de Rei na respectiva coluna (sempre a luta pelo centro):

3. ..., é4;

e a abertura pode prosseguir assim:

4. d3, C f6; 5. p×p, C×é; 6. C f3, B ç5; 7. D é2, B f5; 8. C ç3, D é7;

e a igualdade é evidente — a desvantagem material das negras é compensada pela melhor disposição das suas forças.



Posição depois de 8. ..., D é7;

MARES E OCEANOS podem produzir tantos alimentos como os continentes

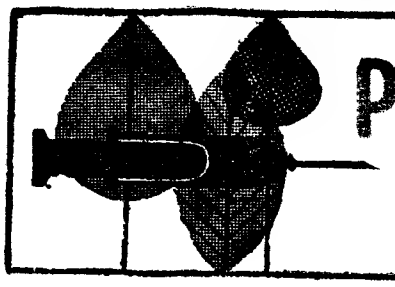
Os alimentos sintéticos, que podem produzir-se a baixo preço de custo, estão a ser encarados como um meio de contribuir poderosamente para a solução do problema da fome e da má nutrição no Mundo. Ao fim de muitos estudos e trabalhos de investigação científica, os químicos obtiveram, por síntese, uma série de produtos orgânicos correspondendo praticamente a todas as necessidades alimentares do homem. Ainda muito recentemente conseguiram extrair do petróleo proteínas que, produzidas industrialmente se tornariam menos caras do que quaisquer espécies de alimentos proteícos hoje existentes. Utilizando sómente a décima parte da produção total de petróleo, será possível extrair 3 milhões de toneladas de proteína pura, o que bastará para cobrir o actual «déficit» proteico no Mundo.

No recente congresso mundial da alimentação, o prof. Daniel Bovet (Itália), prémio Nobel da Medicina, afirmou que as investigações clínicas demonstraram que os alimentos sintéticos, obtidos por fermentação, não têm perigo, são digeríveis e nutritivos. Para ultrapassar a fase laboratorial será preciso que a industria alimentar subsidie as investigações tal como a industria dos produtos farmacêuticos financia o trabalho de laboratório.

No que respeita aos recursos naturais ainda não utilizados, sómente 1/10 000 das matérias orgânicas teóricamente disponíveis sobre a terra é utilizada. Lembrou também que os mares e os oceanos, que cobrem 70 por cento da superfície do globo, não produzem senão um por cento dos géneros alimentícios embora pudessem produzir tanto como as terras emergidas.

Paralelamente, haverá que tirar melhor partido da produção agrícola. É indispensável que os resultados da investigação aplicada na agricultura sejam postos, o mais rápidamente possível, á disposição dos cultivadores Para se conseguir isto, é preciso coordenar mais estreitamente os serviços de investigação e os serviços de vulgarização agrícolas. Os países subdesenvolvidos sofrem particularmente da falta de investigadores e vulgarizadores. Incumbe aos países mais avançados levar-lhes uma ajuda considerável neste campo, se se quer resolver o problema angustiante que surge pelo constante aumento demográfico e pelo facto da produção agrícola, em muitas das regiões do Mundo, não estar á altura de corresponder ás necessidades das populações.

É, ainda, preciso que se juntem todos os agricultores do Mundo, nesse sentido e para exercer uma influência política sem a qual a agricultura não poderá tomar o seu lugar na economia dum mundo em plena evolução. Se ficarem isolados, os agricultores não alcançarão um nível de rendimento igual ao dos que trabalham nos outros sectores. Nos países em via de desenvolvimento, as cooperativas deverão não só contribuir para a organização dos mercados, mas também fornecer o crédito indispensável á modernização da agricultura. É em estreita colaboração com as organizações agrícolas que os Governos deverão estabelecer as suas políticas agrícolas.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

AS ÁGUAS MINERAIS E A DIABETES

Segundo o especialista português dr. Amaro de Almeida, em trabalho recentemente publicado, certas águas minerais podem constituir um adjuvante do tratamento da diabetes, em especial as que, pela sua constituição, se classificam como bicarbonatadas sódicas e bicarbonatadas mistas. *Em Portugal, as águas melhor estudadas quanto ao seu valor na diabetes são as de Melgaço, Vidago (Salus) e Castelo de Vide.*

A cura termal da diabetes nas citadas termas portuguesas ou nas suas congéneres estrangeiras (Vichy, em França, Sangemini e San Pelegrino, em Itália, Mondariz, Verin e Cabreiroá, em Espanha, por exemplo), é, segundo o citado hidrologista, util nos seguintes aspectos:

— Como profiláctico nos indivíduos potencialmente diabéticos (obesos, filhos de diabéticos, etc.).

— Como cura de enriquecimento em sais minerais, capaz de atenuar, de certo modo, possíveis efeitos tóxicos dos medicamentos orais utilizados na diabetes e cujos efeitos a distancia ainda estão por determinar.

— Como escola de normas, disciplinadora do doente (horário de ingestão da água, horário das refeições, dieta adequada, etc.).

— Como oportunidade dada ao doente para repouso e mudança dos hábitos rotineiros da vida.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Estudos recentes demonstram que as doenças das coronárias são mais frequentes nos indolentes, nos que praticam pouco exercício físico. Por outro lado, não existe base científica para se afirmar que a tensão emocional é causa de doenças coronárias, negando-se até que elas atinjam preferentemente os directores, gerentes e outros indivíduos com postos de chefia e de responsabilidade!

—*—

Uma doença rara, atribuída a um fungo, o histoplasma **é também conhecida pela** doença das grutas. **Com efeito, em certas grutas existe na poeira e no ar esporos do citado fungo que são inalados pelos exploradores ou visitantes dessas grutas. Os sintomas são muito parecidos com os da gripe, mas a doença é muito mais grave do que aquela. O tratamento da** histoplasmose **é agora muito mais eficaz, graças á descoberta de um antibiótico chamado** anfotericina B.

—*—

Médicos americanos descobriram um novo método para diagnosticar a diabetes numa fase latente. Os indivíduos tomam de manhã, em jejum, uma mistura de bicarbonato de sódio e de um antidiabético oral (a tolbutamida), determinando-se antes e 30 e 40 minutos depois a quantidade de «açucar» existente no sangue. Nos indivíduos normais, aos 30 e 40 minutos após a ingestão da citada mistura, o «açucar» do sangue baixa consideràvelmente, e nos diabéticos, não baixa...

—*—

Uma estatística publicada na Irlanda do Norte mostra que os acidentes caseiros são, muitas vezes, mais frequentes e fatais do que os acidentes de viação. Com efeito, em 1962, observaram-se 184 mortes por acidentes caseiros e 155 por acidentes de viação!

O INCRÍVEL EM MEDICINA

A propósito do caso de uma mulher que gosta imenso... de comer carvão, um médico inglês afirma que tal hábito não é inócuo, como se poderia julgar. Com efeito, o carvão pode conter quantidades razoáveis de certos elementos tóxicos: arsénico, chumbo, fluor, berílio e até rádio e uranio.

O «twist» pode também ser benéfico para a saude! Médicos da estancia termal de Heviz, na Hungria, indicada no tratamento dos reumatismos, aconselham os doentes a dançar o «twist», durante os banhos com lamas medicinais! Ao executarem os movimentos de «twist», os reumáticos exercitam os musculos e as articulações, acelerando os efeitos curativos das lamas radioactivas de Heviz...

O sono é provocado e interrompido por meio de técnicas musicais no moderníssimo Instituto Córtico-Visceral de Berlim Este.

A musica provém de um posto central de «contrôle» e é escolhida para cada doente, de acordo com a sua personalidade e afecção. O novo Instituto dedica-se exclusivamente ás chamadas curas de sono, **utilizando reflexos condicionados por meio da musica. As** curas de sono **duram quatro semanas, seguidas de duas semanas de convalescença.**

O cirurgião sueco dr. Fernstroem comunicou óptimos resultados no tratamento de certas doenças graves da coluna vertebral, substituindo os discos intervertebrais lesados por... rolamentos de esferas! Os discos intervertebrais são uma espécie de almofadas situadas entre as vértebras e que asseguram os seus perfeitos movimentos. Nas primeiras 35 operações, apenas 2 resultaram em fracasso. Os outros operados — todos trabalhadores de força, mais atreitos a lesões dos discos intervertebrais — voltaram de novo ás suas ocupações, com uma «espinha» ágil e indolor, a funcionar com rolamentos de esferas...

A electrónica em medicina para órgãos falhados...

Entrámos na época dos chamados *pacemakers electrónicos*, curiosos dispositivos que, literalmente, servem para «puxar», para «fazer arrancar» órgãos desfalecidos. Os mais conhecidos *pacemakers* são utilizados para tratar certas doenças cardíacas outrora fatais a curto prazo. Uma intervenção cirurgica delicada liga os dois fios do *pacemaker* ao coração doente. Os dois fios atravessam o peito e vão conectar-se ao *pacemaker* que funciona por meio de pilhas e que o doente transporta consigo. Quando, por motivo da doença que o afecta, o coração vai a parar, o *pacemaker* entra em acção, produzindo sobre o coração uma descarga eléctrica intensa, mas de curtíssima duração. Tal *choque* faz com que o coração «arranque» de novo e assim sucessivamente. Sem *pacemaker* uma destas paragens bruscas do órgão mais nobre do corpo, poderia significar a morte do doente.

Os *pacemakers* cardíacos estão sofrendo progressos verdadeiramente revolucionários. Assim, chega-nos do Beth Israel Hospital, de Newark (E. U. A.), a notícia de que em breve serão possíveis *pacemakers* enxertados no corpo humano e cuja energia eléctrica será fornecida pelo próprio doente!... Actualmente já existem *pacemakers* implantáveis no corpo humano e que empregam uma bateria com cinco anos de duração. Ao fim desse período, será necessária uma nova intervenção cirurgica para retirar o *pacemaker* «gasto» e substituí-lo por um novo. Ora o dr. Parsonnet, do citado hospital americano, teve a ideia de obter a corrente necessária para o funcionamento do aparelho a partir da *energia biológica* do próprio doente. Baseia-se no conhecido efeito piezeléctrico, no qual certos cristais apresentam uma diferença de potencial á sua superfície quando submetidos a tensões mecanicas. Tal é o princípio dos microfones de cristal e dos electrofones ou «pick-ups».

O dr. Parsonnet criou e ensaiou já em cães dois tipos destes revolucionários *autopacemakers*. Um deles capta a pulsação de uma artéria, transmite-a a um dispositivo contendo cristais cuja modificação do potencial engendra um impulso cardíaco. Por outras palavras, e mais simplesmente cada contracção do coração *instiga* a contracção seguinte! O segundo aparelho aproveita os movimentos respiratórios do diafragma para, *dar corda* a um minusculo relógio que aplica pancadas regulares num cristal. Este, por sua vez produz potenciais eléctricos que estimulam o coração! Qualquer dos *pacemakers* do dr. Parsonnet é suficientemente pequeno para ser enxertado no próprio doente.

Mas os *pacemakers* electrónicos não servem apenas para «puxar» por corações cansados, em vias de desfalecimento. Outra doença temível, o chamado *íleo paralítico* ou *obstrução intestinal* (que o povo designa genéricamente por *volvo*), acaba de ser tratada com êxito, por meio de um *pacemaker* electrónico. Os drs. Walton Lillehei e Bilgutay da Universidade de Minnesota comunicam ter aplicado tal dispositivo em 40 casos de *íleo paralítico*. Um electrodo é introduzido ao longo de um tubo-sonda e penetra no estômago, ficando em contacto com a parede interna deste órgão. O outro electrodo, uma placa «besuntada» com geleia especial, aplica-se sobre o abdómen. Um estímulo eléctrico de 10 miliamperes e 50 ciclos é aplicado de 60 em 60 segundos e dura 5 segundos. Nos primeiros quarenta doentes graves aos quais se aplicou este *pacemaker*, durante períodos máximos de 16 horas, o intestino voltou a funcionar após a extraordinária estimulação eléctrica. Compreende-se o interesse desta descoberta, sabendo-se quão perigoso é o *íleo paralítico*.

Eis, pois, mais uma valiosa arma fornecida pela electrónica á Medicina moderna que muito ainda tem a esperar daquela ciência também recente.

O país dos contrastes...

O dr. Middleton H. Lambright acaba de ser nomeado presidente da Academia de Medicina de Cleveland, nos Estados Unidos da América. O sensacional desta notícia é que o dr. Lambright é o primeiro médico negro a ocupar este lugar directivo.

O dr. Lambright é um cirurgião torácico distintíssimo, com os seguintes cargos de relevo: presidente do pessoal médico do Hospital Geral Metropolitano, de Cleveland; cirurgião-chefe do Forest City Hospital e professor de Cirurgia na Escola Médica de Western Reserve!

De uma semana para a outra

DIA 27

EM PORTUGAL — Um «ferry-boat» que vai prestar serviço na Guiné foi experimentado nas águas serenas do Tejo. ✲ O ministro das Obras Publicas inaugurou, em Poiares, diversos melhoramentos ✲ O Município de Beja recorreu judicialmente de uma exigência do Estado, que reclama a devolução da antiga igreja de Santo Amaro.

NO ESTRANGEIRO — Na cidade jugoslava de Skoplje prosseguem os trabalhos de salvamento das vítimas do terramoto, apesar de se registarem mais abalos. ✲ A comissão de inquérito ao colonialismo aprova o envio de observadores da O. N. U. para as colónias britanicas da Suazilandia, Bechanalandia e Basutolandia. ✲ Fidel Castro acusa os Estados Unidos de prepararem nova invasão de Cuba.

DIA 28

EM PORTUGAL — O ministro das Obras Publicas inaugura melhoramentos no distrito de Coimbra e recebe o diploma de cidadão honorário da Figueira da Foz ✲ Comemora-se com um almoço o 5.º aniversário do Instituto de Formação Social e Corporativa. ✲ A Fundação Gulbenkian concedeu 495 contos de subsídios á cidade de Tete (Moçambique).

NO ESTRANGEIRO — O New York Herald Tribune» considera uma manifestação de bom-senso o convite de Portugal aos dirigentes africanos, para que visitem o Ultramar. ✲ Chefes religiosos dos Estados Unidos apelam para os seus fieis a favor da «grande marcha» contra a segregação racial. ✲ O tratado de Moscovo, para a suspensão das experiências nucleares, despertou o maior interesse e alívio em todo o Mundo (excepto na China Continental).

DIA 29

EM PORTUGAL—Dominado o grande incêndio que destruiu uma vasta zona do perímetro florestal de Mondim de Basto. ✲ Um helicóptero da base de Alverca foi a bordo de um cargueiro egípcio buscar um marinheiro em perigo de vida. ✲ O governador de S. Tomé conferenciou com o ministro do Ultramar.

NO ESTRANGEIRO — Morreram os 62 ocupantes do avião egípcio que se afundou perto de Bombaim. ✲ Volta a reunir-se o Conselho de Segurança, para apreciar uma moção afro-asiática antiportuguesa. ✲ A princesa Margarida ofereceu o seu vestido de noiva ao Museu de Londres.

DIA 30

EM PORTUGAL — Desfilaram pelas ruas de Lisboa mais de mil filiados da Frente de Juventude de Espanha. ✲ O ministro da Educação Nacional tomou disposições para que se não repitam certas anomalias nos exames. ✲ Os industriais de conservas resolveram, em assembleia magna, solicitar uma audiência ao ministro da Economia.

NO ESTRANGEIRO — Só em Nova York, foram presas 670 pessoas que se manifestaram contra a segregação racial. ✲ Voltou a reunir-se o conselho de ministros do Mercado Comum. ✲ Foram abolidos os vistos de entrada no Canadá para turistas portugueses.

DIA 31

EM PORTUGAL — Começou em Lisboa a Volta a Portugal em bicicleta. ✲ Concedido um crédito de 35 mil contos para transformar 50 mil pipas de vinho verde em aguardente. ✲ Dirigentes ultramarinas da Mocidade Portuguesa Feminina cumprimentaram o ministro do Ultramar.

NO ESTRANGEIRO — O Conselho de Segurança, apesar das brilhantes intervenções do ministro português dos Negócios Estrangeiros, aprovou a moção afro-asiática com as emendas sugeridas pela Venezuela. ✲ Agrava-se a luta racial nos Estados Unidos. ✲ O dr. Ward tentou suicidar-se.

DIA 1 DE AGOSTO

EM PORTUGAL — Os estabelecimentos do Chiado aderem ao movimento da «semana inglesa». ✲ Um cento de rapazes e raparigas terminaram as provas de admissão á Escola de Belas-Artes de Lisboa. ✲ Tomou posse o novo director do Serviço de Fomento Mineiro.

NO ESTRANGEIRO — Foi posto em liberdade o dr. Arturo Frondizi, antigo presidente da Republica Argentina, que havia sido deposto pelo Exército. ✲ O Conselho de Segurança prossegue reunido, para debater a discriminação racial na África do Sul. ✲ Admite-se que a China faça, ainda este ano, rebentar uma bomba atómica.

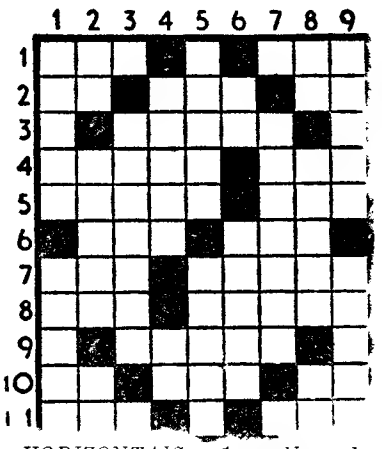
DIA 2

EM PORTUGAL — O subsecretário de Estado da Presidência do Conselho iniciou uma visita ao Algarve. ✲ A Câmara Municipal de Lisboa aprovou extraordinariamente para aprovar um subsídio de 2000 contos a favor da reconstrução de Luanda, danificada por um temporal. ✲ O Chefe do Estado recebeu um grupo de alunos do Colégio de Santo António de Portalegre.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3107



HORIZONTAIS: 1 — Um dos compartimentos do curral-de-peixe (Bras.). Cinzas. 2 — Artigo definido. Semelhante. Viração. 3 — Leitos. 4 — Mitra do pontífice. Nome de mulher. 5 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Também não. 6 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Prende. 7 — Doçura. Rumor. 8 — Pega. Paixão. 9 — Saque. Artigo definido. 10 — Aqui. Oceano. Prefixo que designa afastamento. 11 — Nome de uma letra. Gavinha.

VERTICAIS: 1 — Sabor. Sinal. 2 — Reis. Pequenos barcos de recreio. Símbolo químico da prata. 3 — Tempo do verbo ser. O mesmo que acasalar. Artigo definido. 4 — Cidade de França. Símbolo químico do amónio. 5 — Sacerdotes budistas. Faculdade de conhecer. 6 — Batráquio. Fugir alucinadamente. 7 — Triste. 8 — Seguia. Quadrupede ruminante de pontas redondas e ramosas. O mais. 9 — Apertam com arcos Cidade do Estado de Pernambuco

Resolveu completamente es e problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3106

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. ANDA. 2 — Brim. Loio. 3 — Atiçara. 4 — Pio. A. ABC. 5 — As. Sir Oó. 6 — Pá. Ás. 7 — Cau. Sem 8 — Ah. Dea. Os. 9 — Luto. Rala. 10 — Aves. Alho. 11 — Rama. Meãs

VERTICAIS: 1 — Qb. Pau. Alar. 2 — Urais. CHUVA. 3 — Eito. Pá. Tem. 4 — MMI. Saudosa. 5 — Cai. 6 — Ala. Rasaram 7 — Nora. SE. Ale. 8 — Diabo. MOLHA. 9 — Ao. Coa. Sãos.

(Provérbio: QUEM ANDA A CHUVA SE MOLHA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6052

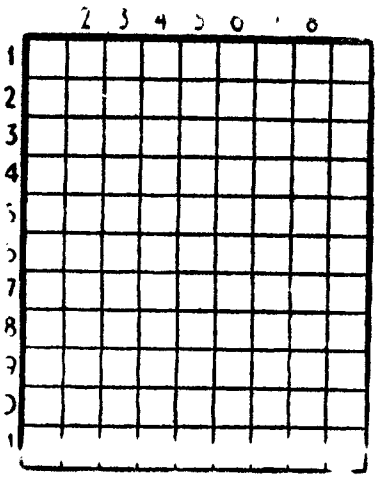
HORIZONTAIS: 1 — Cidade universitária de Espanha. 2 — Chiste. Pátria. 3 — Montões. 4 — Preposição e artigo definido. Nesse lugar. 5 — Vai para fora. Doçura. 6 — Pontífices romanos. 7 — Algozes. 8 — Gavinha. Sábio espanhol muito conhecedor e amigo de Portugal. 9 — Cidade da Bélgica. 10 — Despachando. 11 — Erguem. Rio do Brasil que nasce na serra de Lombard.

VERTICAIS: 1 — Utensílio doméstico. Bolor. 2 — Artigo definido. Artigo definido. O mais. Antes de Cristo. 3 — Pátria. Dirigia para. 4 — Consolar. Víscera dupla. 5 — Conversa. 6 — Alvorotas. Organização das Nações Unidas para defesa da Paz (abrev.). 7 — Em as. Encubra. 8 — Símbolo químico do crómio. O mais. Sufixo que designa estado. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Li. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.

Solução do problema n.º 6051

HORIZONTAIS: 1 — Carlota. 2 — Ou. Causas. 3 — Uma. Siso. 4 — Sena. Só. 5 — Araria. Ga. 6 — Oó. Rã. 7 — As. Pégaso. 8 — Aa. Rita. 9 — Abre. Aos. 10 — Urraca. Ui. 11 — Reisada.

VERTICAIS: 1 — Lousa. Ah. Ur. 2 — Úmeros. Are. 3 — Anão. Abri. 4 — AC. Ar. Paras. 5 — Ras. Ide. Eça. 6 — Luísa. Gr. Ad. 7 — Osso. Raia. 8 — Tão. Gastou. 9 — As. Lã. Oásis.



SEM FIADOR

T. V.—T. S. F.

Frigoríficos e toda a aparelhagem Electro-Doméstica.

CASA MAX

2 C—Av.ª Praia da Victoria—2 D

VOLKSWAGEN

Descarbonizar e rodar válvulas no próprio dia Calçar travões em 2 a 4 h. Montar silencioso novo em 1/2 h. por 347$50

DESEMPANAGENS ELECTRO-MECÂNICAS ATÉ ÀS 24 H

ELECTRO TIVOLI

de ANTÓNIO NAPOLEÃO

Rua Rodrigues Sampaio, 42

Telefs 732145 732146

HIPOTECAS

SOBRE

AUTOMÓVEIS

ÓPTIMAS CONDIÇÕES

ROBREL

R. BARATA SALGUEIRO 15

Tel. 44602 736569 — LISBOA

GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz Documentos comprovativos Estudantes nas férias Belas Leiria (Prof. na Casa Pia nesta especialidade), Av. Almirante Reis 67 1.º Telef 44018 — LISBOA-1

Sitel

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A LISBOA

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes.

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57 2.º

10	dias	10$00
20	dias	20$00
30	dias	30$00

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2.º - Telef 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia. Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia—As 5.ª feiras, às 16 h.
Dr. Maria José Leão — Análises clinicas — As 16 horas
Prof. Dr. Aleo Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA

comunica aos seus estimados clientes e revendedores, que encerrará todos os seus serviços ao sábado, às 13 horas, nos meses de

JUNHO — JULHO — AGOSTO — SETEMBRO

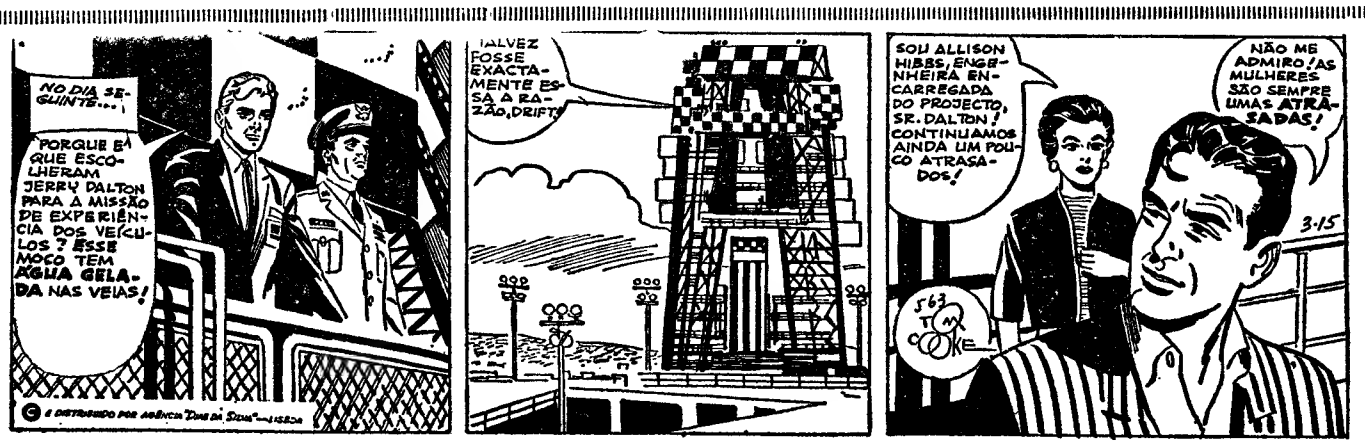
MARLO

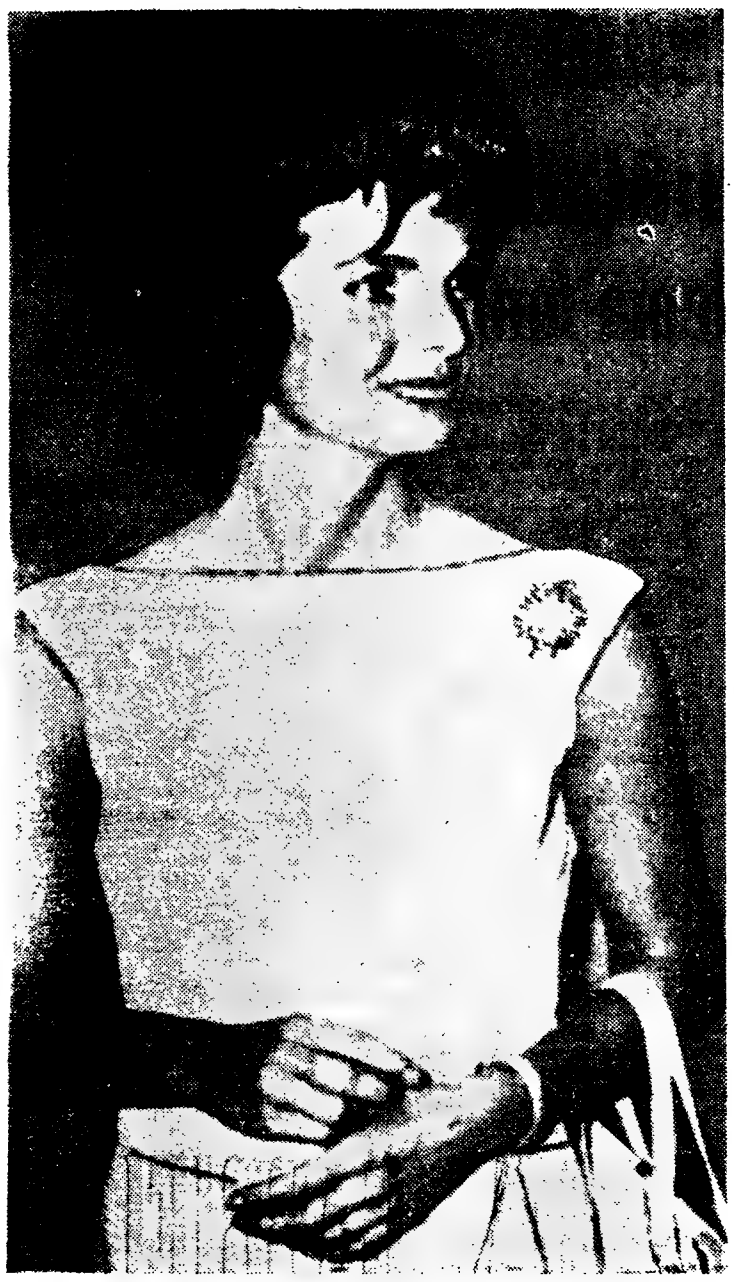
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr J M LEVITT

563





Jacqueline Kennedy tornou-se uma «vedeta» das revistas sensacionalistas dos Estados Unidos. É um «assunto» explorado nem sempre de forma exemplar...

O sensacionalismo das revistas americanas sobre a esposa de Kennedy

por KURT SINGER

«A Vida Privada de Jackie Kennedy» — apregoava o título da capa de uma revista de cinéfilos. E alguns milhares de jovens admiradores de personalidades liam o conteudo, esperando encontrar algo de chocante. O que eles liam era um calmo relatório de uma vida de família. A história dizia que Jackie ama o marido e que «a sua alegria são os momentos que passam juntos e sózinhos». Nada mais. Não havia qualquer exposição de algo que uma primeira dama não devesse fazer.

O artigo com a sua gritante capa é apenas uma das muitas enganadoras tentativas feitas pelas revistas sensacionalistas para criar a impressão de que têm algo de picante a revelar sobre a esposa do presidente Kennedy.

O presidente e a esposa suportam diáriamente uma porção de brincadeiras e mexericos. Mas como autênticas personalidades publicas que são, aprenderam a enfrentar com calma tais ofensivas e a deixar correr. A verdade é que, por vezes, isso os diverte, até mesmo a recente zombaria que recorda a primeira família, feita pelo mimico Vaughn Meader, da qual foram vendidos milhões de exemplares.

A vida activa de Jackie Kennedy — caça á raposa, equitação, esqui aquático, golfe e a arte de coleccionar peças antigas — depressa deu lugar a comentários. Mas os americanos aprenderam cedo a não se ralar com boatos bem intencionados. Ora a subita erupção de revistas baratas fazendo dinheiro á custa da sua popularidade com histórias frívolas de títulos enganadores, fez «ferver» a primeira dama, e com toda a razão.

Carecendo de suculentos escandalos de Hollywood, muitas destas revistas fizeram da senhora Kennedy a sua «garota de capa», publicando a sua fotografia na primeira página, juntamente com Liz Taylor e com títulos preparados para atrair a atenção dos leitores. Se bem que a maior parte das pessoas não chegue a ler as revistas, os jovens fazem-no.

Mês após mês, apareciam fotografias da esposa do presidente, e ás vezes da sua filha Caroline, impressas nas capas. Os irritantes títulos insinuavam revelações íntimas. Um dia o presidente soube do que se passava, ao ler um jornal. Chamou o secretário de Imprensa, Pierre Salinger, para que investigasse o assunto. Já carregado com problemas mundiais — Cuba, Berlim, Vietnam, India — ele queria saber o que é que se dizia sobre a primeira família.

Eis o que faziam algumas dessas revistas:

«A Verdade Sobre Jackie e a sua Irmã!» — apregoava a capa de uma delas. Mas a história no interior apenas relatava que a senhora Kennedy e a sua irmã gostavam muito uma da outra e se davam muito bem.

«Por quanto tempo conseguirão eles esconder a verdade a Caroline Kennedy?» — gritava uma outra. A «verdade» vinha a ser que Caroline Kennedy é agora uma celebridade e deve ser defendida de demasiada exposição ao publico.

«Terá acabado a lua-de-mel para Jackie?» — perguntava outra revista, esforçando-se para ser sensacional. Mas a «lua-de-mel» em questão era com o povo americano! A história sugeria que pessoas invejosas da popularidade de Jackie podiam estar ameaçando a sua posição.

«Como Jackie Kennedy mantém vivo o amor» — pareceria a promessa de revelar alguns detalhes íntimos, mas a história era algo como isto: «O amor que existe entre eles é uma chama que ela nunca deixa que se apague. E pelos incontáveis meios de que dispõem as mulheres para colocar o seu homem e a sua felicidade acima de tudo, ela aprendeu a manter vivo esse amor...».

Uma revista parecia ter algo de grande para contar. Na capa lia-se: «Contado pela primeira vez! A doença que parte o coração de Jackie». Tratava-se de uma coisa que toda a gente sabe há algum tempo. O seu sogro, Joseph Kennedy, tinha sofrido um acidente e estava em convalescença. Jackie, é claro, preocupou-se muito com ele.

A esposa do presidente Kennedy é uma mulher bela e elegante — mas a má língua não tem encontrado coragem bastante para sensacionalismos escandalosos

Os membros da família Kennedy são tantos como as reservas de uma equipa de futebol. Há muitos. Por isso uma revista revelava: «As relações entre Jackie e os seus parentes». A resposta era: as melhores possíveis.

Os cinéfilos — aqueles que lêem revistas de «fans» — levantaram os sobrolhos quando uma capa proclamou: «Jackie volta as costas a Hollywood». Os factos provavam que ela não se tinha mostrado muito excitada com Hollywood.

Na capa de uma revista vinha uma fotografia composta da primeira dama e Elizabeth Taylor. O artigo sugeria que a senhora Kennedy tinha sido mandada de férias para Ravello, Itália, para amenizar a má impressão sobre os americanos que Liz Taylor tinha criado em Itália com o seu interesse por Richard Burton.

Se bem que na sua maior parte os artigos fossem inocentes, ainda que enganadores, eram sempre rodeados por fotografias de «starlets» e supostas histórias de amor de cantores. Encravar um artigo sobre a primeira dama entre tais disparates era já suficiente mau gosto, muita gente pensou, mas pôr a sua fotografia na capa...

Uma publicação semanal repreendeu os editores de tais publicações, dizendo: «A falta de gosto só é igualada pela falta de conteudo das sensações que prometem».

A circulação combinada das várias revistas de «fans» que negoceiam mais frequentemente com falsas notícias sobre Jacqueline Kennedy vai até 6 000 000 de exemplares por mês. Até que ponto elas aumentam a venda com este novo esquema ninguém sabe. O que elas conseguem é uma quantidade de críticas sobre os seus maus métodos.

Enquanto a primeira dama continua a «ferver», até os leitores dessas revistas compreenderem que os que escreviam não sabiam sobre o que estavam a escrever.

Os jovens, que constituem a maior parte dos leitores destas revistas, podem ser crédulos, mas desta vez concordam que foram enganados.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

RABUGENTO

Esta nótula não aparece com a desejada oportunidade, mas quando o ensejo a proporcionou.

Como se sabe, em determinada prova escrita de Português a palavra *rabugento* apareceu escrita com *j* no local onde o rigor ortográfico, com base na história do vocábulo, exige a presença de um *g*. Não pretendo, evidentemente, investigar aqui o caso, em busca dos culpados; por isso, quando redijo estas linhas, pouco interesse me desperta, se bem que as responsabilidades se devam repartir, como me parece, por quem escreveu o ponto, por quem o compôs, por quem corrigiu as respectivas provas tipográficas e pela entidade oficial que permitiu o aparecimento desse lapso, pelo menos.

Esta nótula foi exigida pelos autores de alguma correspondência enviada e pelas pessoas que telefònicamente se me dirigiram (pelo menos uma dezena), ou para minha casa ou para o edifício escolar onde presto serviço. Não falo já das que, em conversas, solicitaram igualmente a minha opinião a respeito do caso.

Em primeiro lugar, parece-me que a questão tem de ser observada sob o ponto de vista oficial.

Neste campo verifico que o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, publicado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1940, regista a seguinte série: *rabugem, rabugeira* (fora da ordem alfabética, portanto), *rabugento, rabugice, rabujado, rabujão, rabujar, rabujaria*.

Sete anos depois, o *Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa*, editado pela mesma instituição científica, dá-nos: *rabugem, rabugento, rabugice, rabujar*.

Sete anos depois, o *Vocabulário Ortográfico Resumido da Língua Portuguesa*, editado pela mesma instituição científica, dá-nos: *Rabugem, rabugeito, rabujice, rabujar*.

Verifica-se, portanto, perfeito acordo ortográfico, neste ponto, e tre as duas obras, apesar da segunda, como se espera, nos fornecer uma série menos numerosa

A título de curiosidade, recordo ao leitor que, a este respeito, no Brasil não se procede de outro modo, pelo que não surpreende que o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (organizado pelo Dr. António Soares Amora, que o publicou em S. Paulo, no ano de 1958) nos dê estas grafias: *rabugem, rabugeira* (como no primeiro dos vocabulários académicos antes citados, há a coincidência, que não quero deixar na obscuridade, do lapso na ordem alfabética), *rabugento, rabugice, rabujado, rabujão, rabujar*, etc.

O mesmo acontece com o *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (10.ª edição, saída em 1960), no que toca à ortografia de todos os vocábulos já mencionados, como no que se refere ao lapso da ordem alfabética.

Em segundo lugar, as razões históricas:

Rabugento é, como se sabe, derivado de *rabugem*, que provém do latim hipotético *robúgine-*, em vez de *robígine-*, de *robigo*, «ferrugem: tártaro dentário; úlcera produzida pela devassidão; alforra, ferrugem do trigo; ferrugem, inacção; *fig.*, maus costumes».

Note-se: sempre com *-g-* ...

Não sei, portanto, em que se fundamentaram os que preferiram escrever de outro modo, e em texto altamente responsável, o vocábulo que encima estas despretensiosas linhas.

JOSÉ PEDRO MACHADO

A Primeira Dama da América é «misturada», intencionalmente, com vedetas e escandalos — mas esses processos já não enganam ninguém

DEPOIS DA GUERRA SAÍRAM DA ALEMANHA MILHÃO E MEIO DE PESSOAS

DA Republica Federal da Alemanha, de 1946 a 1961, emigraram para o ultramar 1 490 000 pessoas, das quais 779 000 eram alemãs e 710 300 estrangeiras.

O principal objectivo dos emigrantes era a América. Para lá foram 153 600 pessoas, das quais 662 000 eram alemãs e 491 600 estrangeiras. Para o continente africano emigraram 25 200, 22 900 dos quais eram alemães. Para a Asia foram 86 400 emigrantes, 73 400 dos quais eram estrangeiros, enquanto que para a Austrália emigraram 220 900 pessoas. Destas 80 500 eram alemãs e 140 400 estrangeiras. Para outros territórios ultramarinos emigraram ao todo 3900, entre eles 1300 alemães e 2600 estrangeiros.

Até 1949 verificou-se um aumento na corrente migratória. A maioria dos emigrantes era constituída por estrangeiros e apátridas que tinham vindo para a Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial e que, uma vez terminado o conflito, não quiseram regressar aos seus países de origem — situados para além da cortina de ferro. A emigração atingiu o seu ponto mais alto no ano de 1949, em que emigraram 270 700 pessoas, das quais 245 900 eram estrangeiras. Nesse mesmo ano emigraram 164 900 para a América, indo 120 300 para os Estados Unidos e 27 600 para o Canadá, enquanto 70 300 escolheram a Austrália. De então para cá o índice de emigração tem baixado, o que se explica pelo facto de os estrangeiros radicados na Republica Federal já terem entretanto seguido para os seus destinos.

Os emigrantes eram invariàvelmente de ambos os sexos. Em 1959 e 1961 80 por cento dos emigrantes tinham mais de dezoito e menos de quarenta anos, enquanto que a percentagem destas idades em relação á população da Republica Federal era de cerca de 33 por cento. É surpreendente o numero dos emigrantes cujas idades variavam entre os dezoito e os vinte e cinco anos, cerca de 40 por cento. De todos os emigrantes de 1959, por exemplo, 61 por cento eram solteiros, 35 por cento casados, 4 por cento viuvos ou divorciados. Em correspondência com a população temos as seguintes percentagens: 42 por cento de solteiros, 49 por cento de casados e 9 por cento de viuvos ou divorciados.

Entre os emigrantes, encontram-se muitos empregados que partem para o seu destino sempre com a esperança num futuro melhor. Os países aonde se dirigem têm também interesse em possuir elementos jovens, trabalhadores e qualificados. A sua percentagem, em 1959, foi de 65 por cento. O numero de empregados em relação á população da Republica Federal era nesse mesmo ano de 48 por cento.

O Instituto Federal de Estatística tornou também publicos os numeros relativos a 1962. Neste ano foram registados 50 000 pedidos de emigração, dois terços dos quais eram de nacionalidade alemã. Desses emigrantes, 10 500 eram naturais da província de Nordrhein-Westfalen, 10 400 de Baden-Wurttemberg, 10 400 da Baviera e 7300 de Essen. Cerca de 28 600 de todos os emigrantes de 1962 eram empregados, sendo 17 400 do sexo masculino. De 1946 a 1961 o numero de emigrantes elevou-se assim a mais de um milhão e meio, dos quais 810 000 eram de nacionalidade alemã e 730 000 estrangeiros.

Também em 1962 o destino dos emigrantes concentrou-se nos seguintes países: Estados Unidos da América do Norte, Canadá, Austrália, Africa do Sul e Brasil que absorvem 71 por cento da corrente migratória da Republica Federal Alemã. Em primeiro lugar, porém, figuram os Estados Unidos, para onde em 1962 emigraram 16 000 alemães e 8000 estrangeiros e apátridas. O numero de emigrantes desde 1946 fixou-se, assim: em 762 000, ou seja, quase metade da totalidade dos emigrantes. Destes cerca de 401 000 eram alemães e 361 000 estrangeiros. Em segundo lugar figura o Canadá com cerca de 6000 em que a percentagem de estrangeiros foi de 24 por cento. Desde o fim da guerra que o Canadá absorveu um quarto da emigração alemã. A Austrália ocupa o terceiro lugar, com 2800 emigrantes em 1962, e 224 000 desde o fim da guerra. A proporção entre alemães e estrangeiros é aqui de 1 para 2. O Brasil acolheu desde 1945 cerca de 44 000 emigrantes provenientes da Republica Federal. Em 1962, contudo, apenas 1200 foram para o Brasil, sendo a maioria constituída por cidadãos alemães. Para a Africa do Sul emigraram, em 1962, cerca de 1500 e desde 1946 cerca de 22 000, quase todos de origem alemã. Por outro lado, 92 000 emigraram desde o fim da guerra para a Asia, sendo na maioria estrangeiros.

O crescimento da população é um problema mundial

Os perigos do acelerado ritmo de crescimento da população estão a ser alvo de estudos e planeamentos de forma a solucionar-se um inquietante problema, á escala mundial. Os governos de muitos países em vias de desenvolvimento aperceberam-se da ameaça que este crescimento representa para os seus programas de actualização económico-social. Os países industrializados, por seu turno, reconhecem que um aumento rápido da população faz a vida moderna mais complexa. Segundo todas as previsões de organismos internacionais, é inevitável que as taxas de crescimento continuem altas, ou subam ainda mais, a não ser que se faça um esforço para reduzi-las. Quando os 1400 delegados representando 104 países, se reuniram em Washington, sob os auspícios da F. A. O., foi reconhecido que o crescimento da população mundial constitui uma das maiores ameaças ao futuro e bem estar do homem. O congresso acabou por aprovar, unanimemente, o princípio de que «a amplitude da expansão demográfica, numa proporção que não se compara com o aumento de produção, está intensificando as necessidades humanas e tornando mais urgente a precisão de livrar a Humanidade da fome».

Chegou a hora em que as soluções para resolver os problemas da expansão demográfica terão de ter a prioridade que merecem. De outra forma, o crescimento da população será maior do que todos os esforços que se façam para aumentar a produção de alimentos e melhorar os níveis de vida.

Não será fácil, no entanto, chegar a soluções eficientes. Nenhum governo está em posição de poder tratar do «contrôle» da natalidade, directa ou indirectamente. Podem, contudo, tomar medidas para orientar as pessoas quanto á limitação do tamanho das famílias. A chave do problema da população está na decisão livre e privada de cada indivíduo.

Nos países onde a taxa nacional de natalidade decresceu significativamente—como em França, no decurso do ultimo século, e no Japão, durante esta década — o facto ocorreu porque a maioria dos casais decidiu controlar a fecundidade. Mesmo assim, apenas cerca de um terço dos adultos do Mundo desfrutam da liberdade de selecção.

Mais de mil milhões de adultos, nos países em vias de desenvolvimento, e milhões nos países industrializados, não têm uma unica alternativa: têm filhos porque não sabem evitá-los. Muitos, por outro lado, não compreendem que, com menos filhos, a vida não seria tão difícil para eles e para os seus próprios filhos. Famílias mais pequenas significam melhor alimentação, melhores casas, melhor saude e educação e mais probabilidades de aumento dos níveis de vida, com oportunidades para todos.

Não há muito, John Rockefeller III, afirmou, perante o «Population Council», de Nova York, que «para conseguir-se uma paz permanente no Mundo, haverá que resolver o urgente problema da população e seu desmedido aumento».

Em muitos países evoluídos instituiram-se clínicas e escolas de educação de natalidade, no sentido de se resolver um dos maiores problemas do nosso tempo.

Depois de se ter conseguido baixar as taxas de mortalidade, o Mundo tenta fazê-lo quanto á natalidade.

Maria Gabriela de Saboia é uma rapariga simple

MARIA GABRIELA DE ... está noiva do 2.º ... do trono da Gréci

O principe Pedro da Grécia, muito em foco nos ultimos tempos, é o primo do actual rei dos gregos, filho de Maria Bonaparte e do principe Jorge. É também um herdeiro da coroa da côrte de Atenas. Está em segundo lugar na sucessão, logo a seguir ao principe Constantino. Ascenderia ao trono se este morresse. Isto não evita, porém, que o principe Pedro seja um «principe republicano» e que por causa disso se tenha afastado da Grécia. No entanto, este não foi o unico motivo que o levou para longe da sua pátria. O principe Pedro teve de se afastar devido ao escandalo causado com o seu casamento com a filha de um adido russo. O pai desta jovem era czarista, e vivia em Paris, onde o principe grego os conheceu. Nesse tempo, Pedro era muito mais novo e a russa branca muito bonita. Embora não tivesse ascendência de sangue azul, tornou-se esposa legítima do principe, apesar da enérgica desaprovação da côrte grega.

Irene, tal é o nome da primeira esposa do principe Pedro da Grécia, era uma jornalista bastante conhecida nos meios parisienses e tal como o marido gostava da aventura e das situações invulgares. Assim, não se importou de acompanhar o marido á India, após a guerra em que este serviu nas forças livres gregas.

De vez em quando, o casal visitava Atenas e com isto mostrava preocupar-se pouco com o desagrado da côrte de Atenas.

O principe Pedro da Grécia é um cientista, mas tem sido uma espécie de ovelha tinhosa da sua real família. É uma bela figura de homem, elegante, de estatura atlética, olhos claros e traços distintos num rosto expressivo, deixando transparecer ironia e uma profunda e esclarecida filosofia da vida.

Durante os ultimos anos, instalou-se próximo do Tibet, numa cidade fronteiriça indiana, embora continuasse a viajar bastante, encarregado de missões de estudo por conta da Dinamarca.

Pelo seu lado, Irene de Chevreuse, a sua esposa de origem russa, vive entregue á sua profissão de jornalista e também a estudos de antropologia. Actualmente, acha-se em Hong-Kong, enquanto o seu marido viaja para Copenhague...

Parece que, entretanto, a separação de ambos se acentuou, pois nos meios mundanos bem informados corre, com insistência, a notícia de que Pedro e Irene se vão divorciar.

...e dos desportos de Inverno

A DEFESA AUTOMÁTICA

A «Princesa dos Dólares» (Ana Ford)

vai casar com o «Príncipe dos Dracmas»? (Georges Livanos)

George Livanos, filho do mais rico armador grego e irmão de Tina, a ex-esposa de Aristóteles Onassis, casada em segunda núpcias com o marquês de Blandford, tem vinte e oito anos e é considerado um dos «detestáveis» solteirões da alta roda da finança e do mundanismo internacional. Ocupa-se dos negócios paternos em Londres, Paris e Atenas.

Ana Ford é a segunda filha de Henry Ford II, o rei dos automóveis, tem vinte e um anos, estuda desenho de modas e idiomas em Paris e passa os fins de semana em Londres e Roma.

Ana, de longos cabelos loiros, é uma rapariga tímida, bonita, delicada e possui uns magníficos olhos verdes, sendo adorada por todos que a conhecem, independentemente de ser uma das raparigas mais ricas do Mundo. Dizem dela que «é tão simpática como não se podia esperar de uma Ford». Não toma ares de importancia, tem medo das reprimendas da mãe: é uma menina bem comportada, «fora de moda», como dizem as suas amigas de Paris.

Todas as noites, Ana pede uma chamada telefónica directa de Paris para Detroit, nos Estados Unidos, fala com os pais, diz o que está fazendo, pergunta novidades de casa... A mãe, que é perdida por Paris, pergunta-lhe, por sua vez, as ultimas «potins» da capital francesa. Ana fala dos seus estudos, de Paris, da torre Eiffel, das modas, da pintura — diz precisamente aquilo que os pais desejam ouvir.

Entretanto, uma destas noites, escutaram parte destas conversas diárias telefónicas e alguém ouviu perguntar: «É verdade que você está noiva de George Livanos?» Logo a seguir: «Somos bons amigos, mas não penso ainda em casar». A mãe insistiu: «Dizem que Giovanni Volpi, o melhor partido de toda a Itália, te faz a corte. É verdade?» E Ana respondeu: «Pela minha parte, tenho a dizer-lhe que somos apenas amigos. O conde Volpi é realmente muito amável, mas nada mais há entre nós».

Este tipo de conversa tem-se repetido, alimentando a crónica mundana e deixando nascer os mais inconcebíveis boatos sobre a «herdeira de ouro dos Fords». Ana é um assunto e não evita sequer falar disso, com toda a tranquilidade, embora com ironia.

Quando lhe perguntam se gostaria de ficar a viver na Europa, responde muito simplesmente, e iludindo a intenção da pergunta, que ainda não pensou nisso. Admitindo a hipótese de vir a casar com um europeu, então, não hesita em afirmar que, óbviamente, passaria a residir no velho continente. A propósito, é ela quem pergunta porque há-de casar com um europeu, embora o faça a sorrir. Ana gosta imenso de Roma, que acha «a mais bela cidade do Mundo», e de Paris, que lhe parece menos bela do que Roma, mas muito mais fascinante.

Há um ano que Ana está em Paris, para estudar desenho de modas. Apesar do seu nome e dos seus fabulosos milhões, faz uma vida normal, frequentando um curso de línguas na Sorbonne, além das aulas de desenho, visitando museus e galerias assistindo a festas de amigos americanos de passagem pela capital francesa, ou ali residentes, e da convivência da família.

Ana frequenta o curso do Instituto Saint Roch, o mais famoso de toda a França, e ali aprendeu a saber vestir bem e a entender de modas muito melhor do que as suas conhecidas e amigas milionárias americanas, ou gente bem de Detroit. Ana Ford veste Chanel pela manhã, Dior à tarde e Cardin ou Givenchy á noite, detestando trajes complicados.

Há dois meses, Ana esteve na Grécia, onde passou uma temporada, acompanhada por uma sua irmã, de visita á Europa. Ali teve como cicerone o jovem Livanos, o nome de uma família assente numa fortuna fabulosa. O armador Livanos é pai de duas mulheres famosas: Tina e Eugénia casaram com dois outros maiores armadores gregos, Onassis e Niarkos, e uma montanha de oiro passou a ser o sustentáculo destes magnates. George é solteirão dessa família, herdeiro de uma fortuna que se pode comparar á dos Ford. Seu pai, assim como Henry Ford II, é um «rei» de dinheiro.

O jovem Livanos, o unico que ainda não casou, pedirá a mão de Ana, mais dia menos dia, a Henry Ford II. O mundo financeiro e elegante de Nova York, Paris, Londres, Roma e Atenas sabe disso. Diz-se até que será um casamento verdadeiramente «real», com os mais surpreendentes faustos e que—é voz corrente nesses meios — porá na sombra o casamento de Constantino da Grécia com a filha do rei da Dinamarca.

Ana tem apenas vinte e um anos e foi a primeira vez que saiu de casa, fazendo-o logo em grande estilo: o pai proporcionou-lhe uma viagem á Europa, o que todas as ricas herdeiras americanas fazem.

Quando partiu para o velho e sedutor continente escutou com muita atenção, o conselho do pai: «Vê lá, minha filha. Quando te falarem de amor, não te esqueças de que és uma milionária»

Mas Livanos não é um caçador de dotes e, por isso, o pai Ford consentiu que a filha fizesse uma visita á Grécia, para ver a família Livanos. O solteirão George fez de cavaleiro andante de Ana: mostrou-lhe Atenas, proporcionou-lhe passeios, dançaram o «twist» e passearam de iate.

Depois da Grécia, Ana foi para a Itália e descobriu que Roma é uma cidade maravilhosa. Em Roma, o seu cicerone foi Giovanni Volpi di Misurata (vinte e quatro anos, um título, um palácio e riqueza fabulosa). Giovanni, por sua vez, levou Ana ao Capitólio, ao Forum, ao Museu do Vaticano, á Vila Borghese e á célebre Fontana de Trevi

A mãe de Volpi, uma senhora conhecida na alta roda europeia, sofisticada, elegante, ofereceu em honra de Ana e de sua irmã, que a acompanhou, uma grande festa mundana.

Durante duas semanas falou-se em Roma do «flirt» da filha de Ford com o filho do conde de Misurata.

Não causaria espanto que Giovanni ocupasse o lugar de George Livanos na predilecção da «princesa dos dólares». No entanto, pensa-se que o escolhido, por vários motivos, deverá ser o herdeiro Livanos, juntando-se um belo monte de ricos dólares de ouro com um monte de ouro de probos dracmas.

...ua rapariga simples que gosta da vida ao ar livre...

Ana Ford, ao contrário dos restantes membros da família dos magnates dos automóveis, é uma rapariga simples, embora vista Dior, Chanel e Lauvin. A gravura mostra-a na casa de praia dos Livanos, durante a visita que fez a Atenas, com a irmã

DE SABOIA

2.º herdeiro

Grécia?

O rei Paulo e a rainha Frederica não deram qualquer opinião a este respeito, e quanto aos principais interessados estes não se acham ao alcance de nenhum jornalista nem por enquanto deram qualquer esclarecimento aos mais curiosos. Por ora, só uma coisa parece certa: é que ambos os esposos vivem completamente separados.

Os entendidos nestes assuntos passados nos bastidores da aristocracia internacional afirmam, insistentemente, que o divórcio tem um objectivo bem determinado.

Os jornais, que se dedicam á exploração destes casos, têm falado muito do caso. Ultimamente, uma publicação brasileira chegou ao ponto de revelar: «Um noivo de cinquenta e quatro anos para uma jovem de 23. — Espera-se um desmentido, mas por enquanto pesam-se as probabilidades...».

Seguidamente, apontavam-se os nómes e história dos noivos em causa: o principe Pedro da Grécia e a princesa Maria Gabriela de Saboia. Embora sem qualquer desmentido ou confirmação formais, Continua a pensar-se nos meios aristocráticos europeus que Pedro tenciona casar com a jovem filha do ex-rei Humberto de Itália e da ex-rainha Maria José.

Uma outra incógnita é saber-se como é que a ex-rainha Maria José encararia este casamento de sua filha com um divorciado, mas sabe-se que a rainha Frederica da Grécia encara, com bons olhos, tal união de seu primo.

Recentemente viram o principe Pedro na Suíça, num restaurante, em ameno colóquio com a princesa Maria Gabriela. Ambos pareciam muito satisfeitos e amigos. Embora isto não signifique obrigatóriamente casamento, deu bastante força aos boatos que circulam nos meios aristocráticos e pode dizer-se que desta vez, na côrte de Atenas ninguém se mostrou contrariado.

Um novo plástico

pode substituir metais

Duas grandes empresas, a Imperial Chemical Industries Limited e a Celanese Corporation of América, formaram uma nova companhia associada, a Nalcon, Ltd., para o fabrico de um novo plástico de interesse primordial para a engenharia como substituto de metais.

De alta robustez e estabilidade dimensional, com uma elevada resistência ao calor, à abrasão e ao ataque químico, apropriado para moldação injectada, extrusão e insuflagem, o «alcon» é resultado da mais evoluída tecnologia e alcançou já nos Estados Unidos, onde foi lançado em 1962, pela Celanese, uma aceitação que confirma as suas qualidades únicas e verdadeiramente revolucionárias.

O «alcon» foi aceite e utilizado em larga escala para automóveis, aparelhagem doméstica e equipamento industrial.

O projecto Nalcon é o segundo empreendimento conjunto da I. C. I. com a Celanese Corporation of América, uma vez que as duas companhias já formaram, em 1958, a Fiber Industries Inc. para a produção de fibras poliester nos Estados Unidos, além do que foi recentemente anunciado que a Celanese iria fabricar filme de poliester sob licença da I. C. I.

O revolucionário «alcon» será distribuído em Inglaterra, em muitos países da Comunidade Britânica e na Europa Ocidental pela I. C. I. projectando-se a construção de uma fábrica. Antes, porém, o plástico será fornecido pela Celanese.

JARDINAGEM

TRABALHOS DO MÊS DE AGOSTO

Os ultimos dias têm sido muito quentes, excessivamente quentes, e as plantas apresentam os sinais dessa temperatura tropical: as flores abrem sem frescura, para morrerem pouco depois, e as folhas amarelecem. Os jardins, sobretudo nos locais expostos ao sol ardente, vão-se descolorindo, pela acção do calor exercida directamente sobre as plantas, pela secura do solo, de onde a água da rega se evapora rápidamente, e também em consequência de a crosta formada na superfície dos canteiros ser impermeável ao ar, não deixando este penetrar até ás raízes.

O povo diz «Primeiro dia de Agosto, primeiro dia de Inverno». Os amadores de jardinagem devem ter presente a voz do povo, o mesmo é dizer, começar desde já a preparar as sementeiras de Inverno, ao mesmo tempo que procurarão manter, quanto possível, a terra humida.

Os bolbos das plantas que já não produzem flores, e cuja folhagem amarelece, devem ser retirados da terra e postos a secar, em lugar ao ar livre, para a seguir serem limpos e guardados em local arejado. Renova-se a terra dos canteiros livres, depois de terem sido libertados das ervas e raízes.

A's dálias, durante o mês de Agosto, cortam-se os caules das plantas que já deixaram de produzir flores, conservando apenas os que se destinam á produção de sementes.

Note-se que chegámos á época própria para colher as sementes das plantas de ornamentação, anuais e bienais.

Ainda no que respeita ao tratamento de plantas que produzem flores em Agosto, devem os amadores de jardinagem estar atentos ás roseiras e aos crisantemos. Quanto ás primeiras, só darão boas rosas se forem regadas copiosamente; em relação aos segundos, é preciso tirar os rebentos e hastes laterais ás plantas que já tenham o botão-coroa. Sempre que este se perca, por falta de cuidado, aproveite-se o melhor rebento para produzir novo botão terminal. Assim que apareçam os botões, comecem-se as aplicações de adubos líquidos, que só devem ser aplicados, no entanto, com os torrões ainda humidos.

Entretanto, os trabalhos recomendados para o mês que findou, se não foram ainda terminados, devem prosseguir em Agosto. A monda dos alfobres, especialmente, deve continuar activamente, para se obter o melhor rendimento das plantações.

Prossiga-se, também, com a sementeira das plantas de Inverno, a fim de se conseguir obter cedo belas flores para ornamentação das salas.

Damos, como de costume, uma relação de sementes e bolbos que se podem plantar com vantagem durante o mês corrente:

Sementes — Açafates-de-prata, amores-perfeitos, arabetas, assembleias, ásteres, begónias (sempre-em-flor), bocas-de-lobo, calceolárias, calêndulas, capuchinhas, casadinhos, centáureas, cinerárias, cinoglossas, clárquias, cravos dobrados, cravos-da-China, ervilhas de cheiro do Natal, esporas, estatices, estrelas-do-Egipto, flox, galhardas, gipsofilas, godétias, goivos, linhos, lobélias, malmequeres anuais, maravilhas, margaridas, matricárias, mímulos, miosótis, papoulas, pentastémones, perpétuas, roxas, piretros, prímulas-dos-jardins, resedas, sálvias, saudades, sempre-vivas, senécios e verbenas.

Bolbos — Tulipas e vatsónias (só no fim do mês).

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

As garrafas dentro da árvore

Quando um trabalhador serrava uma árvore, na Nova Zelandia, julgou ver confirmada a antiga superstição de que em cada árvore existe um espírito: quando os dentes da serra penetraram na casca, encontraram uma resistencia anormal, e, de subito, da brecha jorrou um líquido que borrifou o rosto do homem.

A princípio, o trabalhador pensou que se tratasse de água, mas depois apercebeu-se de que cheirava a álcool. Investigou o caso e descobriu que, de facto, a serra rebentara seis garrafas de meio litro de cerveja e uma de conhaque, as quais deviam ter sido colocadas sobre a árvore há mais de vinte anos, visto que as garrafas de meio litro deixaram de usar-se na Nova Zelandia, a partir de 1940. Quem as deixou ali naturalmente nunca mais se lembrou delas e o tronco da árvore, ao crescer, envolveu-as.

O TURISMO E OS CONDUTORES DE VEÍCULOS

No ano passado, 15 000 condutores estrangeiros estiveram implicados em acidentes de estrada em França, o que levou o Ministério do Interior a editar uma pequena brochura para chamar a atenção dos turistas automobilistas para as regras de segurança a observar no país.

A brochura é distribuída desde 2.ª feira nos principais postos de fronteira. O texto ilustrado é em francês, inglês e alemão e salienta as diferenças entre os códigos de estrada. Efectivamente, atribui-se grande numero dos acidentes de estrada com estrangeiros a essas diferenças. Assim e por exemplo, a brochura mostra que a prioridade pertence, nas zonas habitadas em França, aos veículos vindos da direita e que, na Alemanha, pertence aos que estão na via principal de mais movimento. Um ciclista vindo da direita tem sempre prioridade nas zonas habitadas em França, mas não a tem no Luxemburgo e nos Países Baixos.

Filmes franceses em rodagem

Titulos	Realizadores	Principais intérpretes
«*Les Aventures de Salavin*»	*Pierre Granier-Deferre*	*Maurice Biraud, Christiane Minazzooli*
«*Une Chaumière et un meurtre*»	*Pierre Chenal*	*Maria Shell, Paul Meurisse, Sylvie Bréal*
«*Impasse au mort*»	*Antoine d'Ormesson*	*Michel Auclair, Anne Doat, Claudine Coster*
«*D'où viens-tu Johnny?*»	*Noël Howard*	*Johnny Halliday, Sylvie Vartan, Henri Vilbert*
«*Judex*»	*Georges Franju*	*Francine Bergé, René Génin*
«*L'homme de Rio*»	*Philippe de Broca*	*Jean-Paul Belmondo, Françoise Dorléac*
«*Un mari à prix fixe*»	*Claude de Givray*	*Roger Hanin, Anna Karina*
«*Dragées au poivre*»	*Jacques Baratier*	*Jean-Paul Belmondo Francis Blanche*
«*Le Mépris*»	*Jean-Luc Godard*	*Brigitte Bardot, Jack Palance*
«*La Vie Conjugale*»	*André Cayatte*	*Marie-José Nat, Jacques Charrier*
«*Le Magot de Josefa*»	*Claude Autant-Lara*	*Anna Magnani, Bourvil, Pierre Brasseur*
«*Le Feu follet*»	*Louis Malle*	*Maurice Ronet, Mona Dol*
«*Maigret voit rouge*»	*Gilles Grangier*	*Jean Gabin, Françoise Fabian*
«*Château en Suède*»	*Roger Vadim*	*Jean-Claude Brialy Suzanne Flon*
«*La bête du Vaccarès*»	*D. Colomb de Daunant*	*Pierre Fontaine*

VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo, relativamente ao primeiro, apresenta dez diferenças. Caso o leitor as não descubra, veja a solução publicada em posição contrária.

Solução: 1 — Mais arame farpado; 2 — Falta o buraco da fechadura; 3 — A bengala do homem de sobretudo mais comprida; 4 — O segundo poste não é torto em cima; 5 — O condutor da camioneta mexen o braço; 6 — Há mais um pássaro; 7 — O triângulo do boné do miúdo da direita noutra posição; 8 — A aba do chapéu está descida; 9 — O cão moven-se; 10 — Há mais uma cerca, ao fundo.

O ajardinamento da estação de Alcantara-Mar, da linha do Estoril (do qual a gravura reproduz um pormenor), tem sido justamente admirado e foi até, em tempos premiado. Essa obra a todos os títulos meritória, deve-se á dedicação do chefe da estação, sr. João Cunha Saco, e dos serventes que ali prestam serviço

A GARRA DO ASSASSINO

por CARL G. HODGES

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Greg Allen, jovem deputado, e Beth Morrow, sua noiva e secretária, estão na pista do assassino de Mike Ford, um deputado morto numa cabana do «Clube Canoa». O «sheriff» Ralph Membor tem vários suspeitos, desde Allen até o deputado Emil Houska e Joe Getz. Alexandre Hardin candidato a Tesoureiro do Estado, admite er agredido Greg por causa da chave do cofre de Ford, que este encontrara antes. Bob Zang, fotógrafo de uma revista de escândalos de Joe Getz, tentou extorquir 1000 libras a Greg, preço de chantagem por um negativo dele e de Beth no local do crime. Mas quando Greg e Beth chegaram ao apartamento de Zang, encontraram-no morto. O «sheriff» Membor traz o detective tenente Fleming Morf para o ajudar no caso. Greg manda revelar o negativo. Getz, Hardin e Houska estão reunidos no apartamento de Zang. Houska está nervoso e acusa Greg de ambos os crimes.

CAPÍTULO VI

Os olhos do tenente Morf brilharam.

— Continue: Conte mais coisas. Dê-me uma prova.

— Não tenho uma unica prova, mas sei que ele as tinha — insistiu Houska. Ford levou a noiva de

Allen ao «Clube Canoa». Allen seguiu-os e surpreendeu-os. Num ataque de ciumes matou Ford e então inventou esta história, dizendo que tinha ido patinar e a noiva tinha caído dentro do gelo.

Allen disse:

— Já apanhámos a pasta de Ford, Houska. E agora temos a prova de que você recebeu dinheiro de um ex-condenado.

O rosto de Emil tornou-se escarlate.

Morf, com ar solene disse:

— Agora já sabemos a causa. Você matou Ford porque sabia que ele continuaria as investigações, mas esqueceu-se do seu cachimbo com cabeça indiana, e foi buscá-lo. Allen e a noiva apareceram e interceptaram-no. Zang viu-o lá e também viu o seu olhar na janela, quando tirava uma fotografia de Allen e Beth. Zang queria fazer chantagem consigo por causa da fotografia e por isso o matou.

A voz de Morf era cortante, enquanto fazia um sinal aos polícias.

— Levem-no e ponham-no na prisão pelos dois crimes.

Allen disse calmamente:

— Espere um minuto, tenente. Está a prender um inocente.

O tenente abanou a cabeça:

— Trate dos seus assuntos, Allen, que eu trato dos meus.

Allen insistiu:

— Duvido que Houska soubesse da morte de Ford antes de eu contar o sucedido no hotel Ele não é o criminoso

— Talvez, mas prendo-o até aparecer um melhor

Joe Getz tinha o mesmo motivo que Houska; as provas de Ford vão levá-lo á prisão. Além de que Getz e Ford lutaram no bar, ás 4 e 30

O «sheriff» disse:

— Ele tem razão, Morf. Getz tem um motivo, assim como Hardin, que precisava da sua petição.

A voz aristocrata de Hardin fez-se ouvir:

— Nenhum de vós pode provar que estive perto

do «Clube Canoa» na noite em que Ford foi morto.

Morf perguntou:

— Então onde estava?

— A jogar golfe. Jantei no hotel e pelas 10 e 15 encontrei-me com Bob Zang.

Allen surpreendeu-se:

— Zang?

— Sim. Ele estava a beber no bar. Convidou-me e eu aceitei.

Morf replicou:

— Infelizmente, Zang não está aqui para confirmar a sua história. Mas podemos investigá-lo no clube.

Getz sorriu:

— Podem também investigar o meu alibi. Estive no campeonato de basquetebol, das 8 ás 10, quando Ford foi morto.

O «sheriff» disse:

— Já o fiz. Mas podia ter saído no intervalo.

Getz corou:

— Nós falámos dos jogos. Como podia ter feito isso, se não os tivesse visto?

Os olhos flamejaram e cerrou os punhos.

— Acha que um assassino entregava a safira do anel da vítima?

Allen respondeu:

— O homem do bar sabia que você a tinha Nós tê-la-íamos descoberto de qualquer maneira.

Greg resmungou e olhou para Getz:

— Claro que não é obrigado a responder ás minhas perguntas mas gostava de lhe fazer algumas

Getz sorriu:

— Faça-as Estou tão ansioso como você por descobrir um duplo assassino.

Greg dirigiu-se para a mesa e pegou no jornal em que havia a fotografia de Ford — a que mostrava Mike a assinar o contrato do aeroporto

— O K. que horas eram quando você teve esse encontro com Ford, no Retiro?

— Cerca das 4 e 30.

— Quando encontrou a safira? e onde?

— Estava na dobra das calças. Deve ter caído para lá quando estivemos a lutar.

Allen apontou para o jornal:

— Getz, você está a mentir. A safira não caiu para a dobra das suas calças no Retiro Isso aconteceu quando você matou Ford no «Clube Canoa».

Os olhos de Morf abriram-se de espanto:

— Tem provas, sr. Allen?

Greg mostrou-lhe a fotografia no jornal:

— Esta fotografia foi tirada ás 5 horas hora e meia depois de ele ter lutado com Getz Veja que a safira ainda está no anel.

Morf respondeu:

— Até aqui vai tudo muito bem. Mais alguma coisa?

— Sim Como é que Bob Zang apareceu no «Clube Canoa»? Ele não podia ter sabido que Houska e Ford tinham marcado lá um encontro. Houska foi-se embora de autocarro. Zang não podia ter sabido que eu e Beth íamos patinar, porque nos fomos embora no autocarro também. Então como é que Zang apareceu no «Clube Canoa»?

Morf disse:

— Vá, diga.

— Porque quando Zang passou no seu carro na estrada 66 viu alguma coisa que o levou a visitar o «Clube Canoa». A minha opinião é que ele viu um carro. . um carro que lhe era familiar.

Membor perguntou:

— O carro de quem?

— Housca não tinha carro. Hardin não tinha carro Beth e eu não tínhamos carro. Tinha que ser o carro de Joe Getz. Encontrara Ford em qualquer lado e queria ter uma conversa em particular e uma ultima oportunidade de o dissuadir. Mike não objectou, porque pensava que Houska ainda estaria na cabana.

Getz viu que estava tudo perdido. Meteu rápidamente a mão na algibeira das calças e o aço brilhou. Mas antes que pudesse levantar a mão, Greg atirou-se sobre ele e deitou-o ao chão A faca voou-lhe das mãos e foi cravar-se na base do armário Allen atravessou o quarto e apanhou a faca.

Ouviu-se a voz de Membor:

— Pare, Getz. Vou prendê-lo pelo assassínio de Ford.

O «sheriff» tinha uma pistola na mão.

Morf resmungou:

— Também não quero ficar de fora, «sheriff». Por isso acuso-o também da morte de Zang

Allen entregou a faca de Getz ao «sheriff».

— Se quer mais provas, aqui tem.

A comprida lâmina da faca estava partida na ponta. Greg procurou na algibeira e tirou o bocadinho de aço que encontrara na véspera, no chão do «Clube Canoa». O triângulozinho de aço adaptava-se perfeitamente.

— Getz deve ter quebrado a faca quando tentava abrir o fecho-«éclair» das calças de Ford para tirar os diamantes. E acho que também pode provar que esta é a faca de que Getz se serviu para matar Zang.

Depois de mais alguns esclarecimentos Greg acrescentou:

— Tudo o que quero é ir á Câmara e preencher a minha petição. Vamos, Beth.

— Muito bem, sr. Allen — respondeu o «sheriff».

Allen sorriu e perguntou a Beth:

— Que dizes?

— Sim, querido.

FIM

SEJA PRUDENTE!

NÃO DEIXE ROUBAR O SEU AUTOMÓVEL!

Instale o aparelho de «Ignição de Segurança»

«DEWEKO»

contra o roubo de Automóveis

E DORMIRA TRANQUILO

Distribuidores exclusivos:

AUTO PORTUGUESA

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A

Telefs. 47496 42527

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES

Neto & Morais

Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

MAIS DE DUAS MIL FAMÍLIAS CONFIARAM-NOS O SEU FUTURO...

adquirindo terrenos nos nossos loteamentos Essa oportunidade surge-lhe agora a si, comprando terrenos no loteamento QUINTA DO SEQUEIRA em VIANA DO CASTELO

20 % DE ENTRADA

40 PRESTAÇÕES

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ (SARL)

Lisboa - Av. Infante Santo, 56-A B e D - Telefs. 66 10 36 / 66 10 69

Coimbra - Rua João de Ruão 21, 2.º Telef. 2 61 98

Porto - Rua de Santa Catarina, 864 - Telef. 3 36 96

Viana do Castelo - Av. dos Combatentes, 206 - Telef. 2 24 54

Chaves - Rua de Santo Maria 70

DOMINGO, 11 DE AGOSTO

EXCURSÃO DA C.P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO

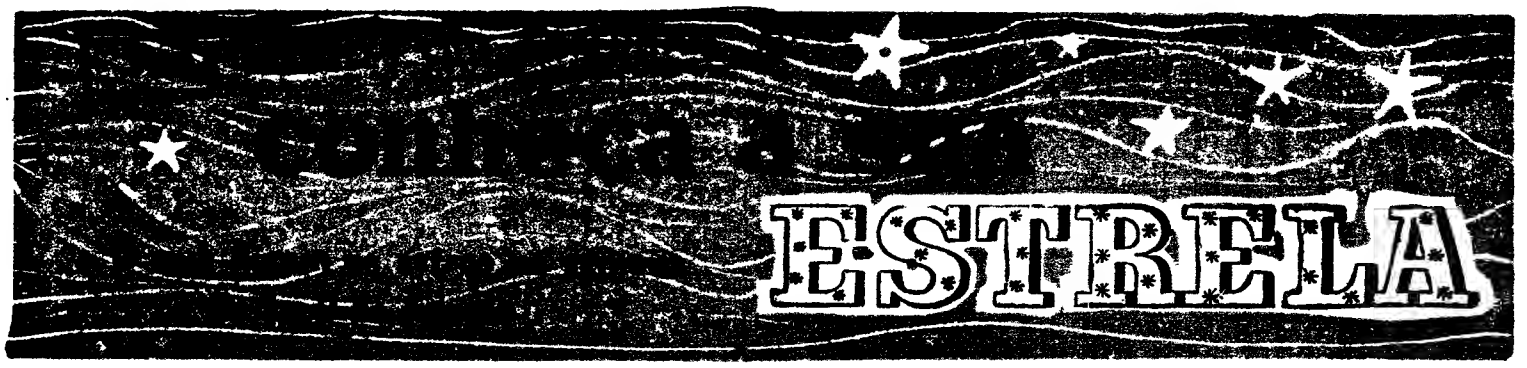
— e volta —

Preços: 1.ª classe, 225$00; 2.ª classe, 175$00

compreendendo viagem de Lisboa (Santa Apolónia) a Coimbra, em automotora especial o magnífico circuito turístico por estrada, Coimbra Penacova, Cruz Alta Buçaco, Luso, Coimbra e o almoço na Pensão Avenida em Penacova

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-00 horas, com chegada ás 22-20 horas, á mesma estação

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia). Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal 124 1.º e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro nas: Avenida Praia da Vitória, 36-38; Travessa do Cais do Tojo 15; Rua Almeida e Sousa 14-A, Avenida de Roma 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A LOTAÇÃO LIMITADA



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A oposição da Lua com o patrono deste signo, no dia 9, dar-lhe-á certo nervosismo e inquietação. Espírito progressista, forte exteriorização. Vida sentimental: impulsos apaixonados, viva sensualidade, erotismo precoce, perversões, anomalias. Especulações de artigos de luxo com êxito. Saude: a energia e vontade servem a vida em comum ou associação. Boa configuração nos lucros. Dias desfavoráveis: 8, 9 e 10.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Apesar da configuração astral determinar conflitos sociais em política, Jupiter na casa XII atenua este aspecto pela mudança imprevista de acontecimentos, que podem sobrevir devido a Saturno no orbe lunar, que ameaça queda ou destituição, deposição do Poder, etc. Os esforços são de êxito restritivo. Vida sentimental: o gosto do lar, de o enriquecer luxuosamente, comprometem o orçamento. A evolução pessoal é fortemente influenciada pelas ideias familiares paternais. Saude: o Sol na casa IV inclina á introversão e expõe aos conflitos com o pai. Dias desfavoráveis; 6 e 8.

Gémeos

(de 22 de Maio a 21 de Junho)

Os objectivos perseguidos pelos nativos são fortemente impregnados das analogias venusianas. Disposições artísticas e literárias que deve aproveitar neste período. Vida sentimental: a posição de Venus com o Sol concorre para a realização dos objectivos amorosos e resolve harmoniosamente a vida conjugal. As relações sociais são fortemente influenciadas por Jupiter benéfico, que dá grande irradiação pessoal. Saude: inclinação para abusar dos prazeres sexuais e das especulações ao jogo com graves riscos. Dias desfavoráveis: 6 e 8.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Se conseguir dominar certa tendência para a revolta, para a oposição e rebeldia, é possível que leve a bom termo os trabalhos de transformação que quer empreender e que são de grande envergadura. O espírito está apto para aprofundar as pesquisas, mas necessita de serenidade de concentração. Vida sentimental: tensão interior, obsessão, angustia, ciumes. Saude: desarranjos psíquicos, dos aparelhos genitais e rins. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 8.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Terá de exercer domínio sobre si e vontade forte, para não ser cruel e vingativo principalmente no dia 4, em que se expõe a actos imprudentes e riscos acidentais. Vida sentimental: inquietações matrimoniais para o sexo masculino. Vida dissoluta que arruina a felicidade do lar. Saude: desordem nas funções organicas femininas, desarranjos digestivos, má circulação. Desejos perversos. Dias desfavoráveis: 4, 8 e 9.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Mercurio é o foco pelo qual o ser humano pode exprimir as suas faculdades de inteligência. O cérebro pode suprir a animalidade pelo esforço ardente de triunfar da matéria conforme o grau de receptividade aos seus influxos. Mercurio na Virgem atinge o zenite do seu poder; exalta a inteligência tanto para o bem como para o mal, conforme as tendências. O período é de instabilidade, de indecisão, com predisposição ás doenças nervosas, mas passageiras. Sirva-se do poder de concentração inestimável que lhe dá o seu patrono. Dias desfavoráveis: 3, 4 e 7.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

Se as especulações forem ao jogo de azar, o período não se mostra propício, com graves consequências se tiver tendência para ingerir bebidas alcólicas,. Vida sentimental: imaginação fértil, ideal elevado, magnetismo pessoal, boas faculdades mentais; numerosos amigos desejosos de o ajudar. Exito sob o ponto de vista espiritual e material. Saude: doenças do sangue e fígado a tratar, circulação lenta. Para os gordos, risco de apoplexia. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 8.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

A posição da Lua em relação a Urano pode exercer influência sobre os amigos do nativo. Estes mostrar-se-ão menos compreensivos e talvez excêntricos na maneira de se furtarem ás aspirações que deles seria lícito esperar. Mais egoistas do que era para desejar. Será bom não contar com eles neste período. Vida sentimental: desejo e vontade de expansão da personalidade, destino exterior profissional e social. Sentimentos de sociabilidade. Exito na vida amorosa. Saude: boa. Optimismo, benevolência, popularidade. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 9.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

E' possível que atravesse um período de indecisão nos empreendimentos e aspirações. O êxito pode depender do apoio de amigos ou pessoas elevadas que o podem ajudar. Reaja contra a timidez, precisa de ser um pouco mais audacioso e não ser tão sensível aos reveses que podem ser mais imaginários que reais. Vida sentimental: a influência feminina exerce grande acção na situação social, mas precisa agarrá-la pelos cabelos, é bastante fugidia. Saude: boa. Flutuações, mudanças, viagens. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 9.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

E' possível que este período de lunatismo hinarmónico com outros planetas, dê causa a um certo retraimento no meio em que actua e sirva de críticas, mexericos e discussões. E' deixar passar e, se puder afastar-se em curtas viagens, melhor será do que provocar desavenças. Vida sentimental: tem processos, ser-lhe-ão favoráveis em herança ou litígio. Aumento de fortuna pelo cônjuge. Saude. óptima. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

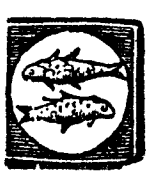
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A posição do Sol no signo oposto é indício de que o cônjuge masculino será favorecido na vida política ou publica em associação, etc. Tendência para se esclarecerem situações que estavam obscuras. Vida sentimental: boa posição para contrair matrimónio; felicidade conjugal. Realização das aspirações. Pressagia viagens de prazer e cultura. Saude: flutuações. Combata a irresolução, a timidez, e seja mais constante nos empreendimentos. Dias desfavoráveis: 3 e 8.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



O período é de grandes alternativas de entusiasmo e abatimento. O nativo ressente vivamente o meio que o circunda. Tem pressentimentos que se concretizam. Viva sensibilidade e impressionabilidade. Vida sentimental: romantismo. A intelectualidade está orientada para diversos objectivos simultaneamente. Saude: aptidão para os trabalhos de grande envergadura. Confiança em si próprio. Clarividência. Dias desfavoráveis: 3 e 8.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

PETRARCA — Muito inteligente, raciocina com clareza e rapidez; espírito culto; ávida de aprender e melhorar o seu grau de cultura com boa leitura e frequência de cursos, conferências, etc. Acontece, porém, que essas boas qualidades são *abafadas* por um feitio péssimo: é orgulhosa, soberba e deve tornar a vida negra ás pessoas que a rodeiam. E' vaidosa, julgando-se sempre superior ás outras raparigas. Amorosa mas, ao mesmo tempo, dura. Gosta de corte e de fazer sofrer o sexo forte, mas ás vezes o feitiço vira-se contra o feiticeiro e ainda pode vir a ter uma grande desilusão de amor. Acautele-se pois.

QUO VADIS — E' toda ternura, muito meiga e a bondade personificada. Espírito bastante culto e de fino trato. Dedica-se, com certeza, a obras de caridade e deve sr uma óptima cristã. Todos apreciam os seus dotes morais e eu dou-lhe os parabéns, pois é raro fazer uma análise dum carácter tão puro e leal.

MADAME RENIER

BIBLIOTECA DOS RAPAZES

★

BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS

★

COLECÇÃO JUVENIL

AS MELHORES OBRAS PARA A GENTE MOÇA
ÚLTIMAS NOVIDADES

O VISCONDE DE BRAGELONNE

ROMANCE DE *ALEXANDRE DUMAS*

OS CAÇADORES DE MAMUTES

ROMANCE DA PRÉ-HISTÓRIA POR *EDUARD STORCH*
Dois volumes da Biblioteca dos Rapazes

★

A TEIA DA VIDA

ROMANCE DE *VIRGÍNIA LOPES DE MENDONÇA*

A SERPENTE DE ESMERALDAS

ROMANCE HISTÓRICO POR *JEANINE DELPECH*
Dois volumes da Biblioteca das Raparigas

★

UM AMERICANO NA CORTE DO REI ARTUR

UMA OBRA-PRIMA DE *MARK TWAIN*
colecção Juvenil

PARA RECEBER OS NOSSOS CATÁLOGOS BASTARÁ CORTAR E COLAR NUM POSTAL O SEGUINTE CUPÃO

PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13-3.º-Dt.º
LISBOA

Queiram enviar-me os vossos catálogos das colecções
BIBLIOTECA DOS RAPAZES — COLECÇÃO JUVENIL
— BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

MÓVEIS TRANSFORMÁVEIS

Modernos (género americano e de estilo), próprios para casas de dimensões reduzidas, executamos nas nossas oficinas. «ARTIS», Rua Maria Andrade, 64 (Perto da Igreja dos Anjos) Tel. 848719.

Extracto do Catálogo de LIVROS DO BRASIL

Col. LIVROS DO BRASIL

n.º 49	Mundos Mortos, por Octávio de Faria	45$00
n.º 50	A Viúva Branca, por Ascendino Leite	30$00
n.º 51	Sagarana, por João Guimarães Rosa	45$00
n.º 52 e 52-A	O Arquipélago (3.º vol. de «O Tempo e o Vento»), por Erico Veríssimo, 1.º tomo	60$00

Col. VIDA E CULTURA

n.º 13	Napoleão, O Imperador do Sonho e da Conquista, por Emil Ludwig	70$00
n.º 14	Greco (A sua vida e a sua obra), por Antonina Vallentin	55$00
n.º 15	Leonardo da Vinci. O «Espírito Divino» da Renascença, por Antonina Vallentin	55$00
n.º 16	Maravilhas da Biologia. A Ciência dos Seres Vivos, por Benedict-Knox-Stone	75$00

Col. MINIATURA

n.º 140	A Fábrica do Absoluto, por Karel Capek	12$50
n.º 141	A Machadinha, por Mihail Sadoveanu	12$50
n.º 142	O Comprador de Crianças, por John Hersey	12$50
n.º 143	O Raposo, por D. H. Lawrence	12$50

Col. AUTORES DE SEMPRE

n.º 1	Mrs. Craddock, por W. Somerset Maugham	40$00
	Encadernado	60$00
n.º 2	O Mágico, por W. Somerset Maugham	30$00
	Encadernado	50$00

Peça catálogos grátis a LIVROS DO BRASIL, R. Caetanos, 22, Lisboa

ESCLARECENDO...

GUILHERME MARCONI FÍSICO OU AUTODIDATA?

por JOSÉ DA SILVA

AO abordar tão complexo tema, não pretendemos contribuir para aumentar a confusão acerca de noções como **investigador, cientista, físico** e **autodidata.**

E' vulgar ouvir dizer que a cultura é importante, mas ainda mais importante possuir um diploma. Na verdade, existem alguns equívocos a este respeito. O diploma, por certo se procura, quantas vezes, para acudir ás necessidades da vida — de uma vida que tem muito de fachada e convencionalismo. Carregados de títulos e diplomas encontramos nós indivíduos que nunca teriam sido capazes de formular uma interrogação fecunda.

No entanto, a história da Ciência oferece-nos exemplos de indivíduos que se impuseram no domínio da investigação científica, em virtude dos trabalhos de valor que realizaram.

Se Guilherme Marconi é, ainda desta vez, motivo para um artigo, nem por isso queremos, ou devemos, omitir nomes e obras doutros.

Citamos, por exemplo, a obra do físico inglês Faraday, do século passado. Chamamos-lhe físico. E podemos apresentá-lo também como investigador; tanto mais que a categoria de físico por ele alcançada na história da Ciência resulta precisamente da sua actividade de pesquisador e criador de teorias. Faraday era um modesto cidadão, mesmo ao tempo em que o seu nome já brilhava por toda a Inglaterra, e a sua obra se impunha e suscitava conjecturas e ajudava a preparar outras obras, como a do físico teórico Maxwell, seu compatriota. Antes porém, muito antes, Faraday havia sido um operário, modesto operário: aprendiz de encadernador. A leitura de muitas e diversas obras, que se lhe deparavam no trabalho, teria despertado em Faraday a aptidão para a Ciência, particularmente para a Física... Tal pressuposto carece, afinal, de valor em concreto. Uma actividade rara (nessa época, raríssima) não resultaria da profissão de encadernador. Era necessária uma chama interior, de muito elevada temperatura, para atingir essa transmutação de valores.

Esta espécie de polarização mental deu-se em Guilherme Marconi também. Faraday foi, de início, ajudado pelo famoso químico inglês Humphry Davy. Sem esse auxílio, Faraday teria ficado a curtir o seu desespero — talvez para sempre. Mas, afinal, o que mais interessa é verificar como Faraday alcançou lugar de relevo na história da Física, sem nunca ter feito um curso superior.

Estas considerações poderão talvez parecer exóticas, de algum modo reveladoras de heterodoxia neste campo. De facto, aquele pesquisador de origem tão modesta, não tinha ao seu alcance valores materiais que o destacassem no ambito da vida social e lhe permitissem frequentar a vida académica. Dos seus escritos e das recordações que deixou á posteridade não consta — que saibamos — qualquer referência menos abonatória a respeito do teor e da categoria dos estudos académicos, científicos, da época.

Faraday trabalhou muito com «a prata da casa», fez das fraquezas forças, improvisou recursos a todo o transe, a sós, por conta própria. Dir-se-á: «os tempos eram outros; já decorreu um século á vontade: quem poderia hoje trabalhar assim?»

Mais de meio século decorrido sobre a obra de Faraday, o exemplo e, consequentemente, a obra de Marconi vieram demonstrar que a pesquiza científica pode ser levada a bom termo, embora em condições deploráveis, por algum tempo. Decididamente, não defendemos a crise de recursos nem a carência de verdadeiros meios de trabalho, como processos para obter bons resultados, na investigação científica. Simplesmente reconhecemos que se impõe o respeito tanto pela atitude como pela actividade dos muito aptos, pois a história nos revela como alguns foram capazes de vencer barreiras consideradas intransponíveis.

Retomemos a pergunta formulada no subtítulo deste artigo, a respeito de Marconi: **Físico e Autodidata?** Insistimos neste aspecto da actividade científica por ser opinião corrente que o plano mental em que a actividade dum físico e investigador se verifica não admite confronto com a actividade dum autodidata. Cingimo-nos apenas á opinião corrente que não é, de facto a opinião do grande publico. A noção de que o autodidata é um indivíduo sabedor dos seus assuntos predilectos mas, enfim, situado, por assim, dizer, á margem da cultura académica rigorosamente considerada, habita no espírito de muitos responsáveis. Autodidata será o indivíduo que aprende por si. Esta a ideia nuclear, implícita no termo. Mas o facto de querer aprender por si próprio não o impede nem inibe de procurar ajuda ou informação através da sabedoria de outros que o autodidata reconhece mais qualificados para esse fim.

O autodidata não põe de parte o recurso aos mestres. Esses mestres porém, não podem ter os propósitos habituais da rotina académica. Devem ser colaboradores, e não opositores; devem procurar atingir o nivelamento da sabedoria; e não a distancia ou o abismo que se vêem das torres de marfim.

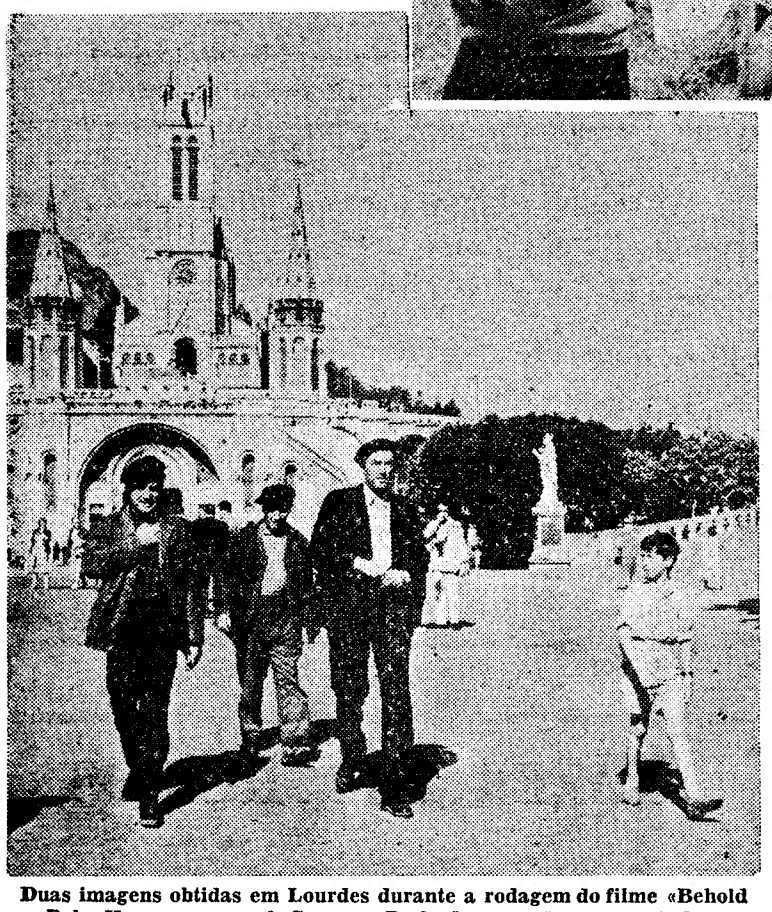
Marconi aparece-nos como um caso exemplar de autodidata. Recorre ao conselho dos mestres, sempre que lhe é possível — e necessário. Vai junto do Prof. Rosa, do Prof. Righi, formula perguntas, lembra experiências. Já em plena carreira, um momento há em que lhe basta uma caixa de charutos havanos e um pedaço de fio de ferro (obtido numa florista em Londres) para construir, pelo menos em esboço, um aparelho necessário a um circuito de radiotelegrafia. Mas essa destreza manual e esses dotes de improviso não excluem o trabalho de raízes sólidas: a meditação de hipóteses arrojadas; a verificação de teorias e experiências propostas por matemáticos e físicos que não saíam do gabinete. O que há de singular, de grandioso em Guilherme Marconi é essa capacidade, quase diríamos unica, de abranger, com as mãos e com o pensamento, as minucias do laboratório, a delicadeza dos aparelhos, e ao mesmo tempo as grandes distancias do globo, reduzindo coordenadas, torcendo paralelos.

Marconi não é o investigador que se compraz em verificar os resultados fecundos do primeiro trabalho. A sua vida e a sua obra seguem a par. Ele estará sempre **presente,** no início como no fim da carreira, a que só a morte precoce conseguirá pôr termo.

Marconi formula hipóteses de trabalho, discute o valor das experiências — as suas e as de outros. Presta homenagem aos físicos ingleses Faraday e Maxwell e ao físico alemão Hertz. Declara que sem a obra destes, também a sua não teria sido possível. Mas efectivamente, Marconi foi muito mais do que um continuador de Faraday, Maxwell e Hertz. Marconi se tivesse aceitado sem discussão, nem reservas, as afirmações de Hertz, por certo não nos teria dado tão grandiosa obra. Na opinião de Hertz, as comunicações por ondas eléctricas ficariam sempre limitadas ás distancias de dezenas de metros. Marconi pressentiu (por via experimental) a inexactidão dessas afirmações e bem a demonstrou. Pela vida fora sempre se proclamou fiel ao valor decisivo da experiência. Mas nunca realçou incondicionalmente o mérito dos solitários. Certa vez numa conferência teve a oportunidade de afirmar que o investigador ou o inventor podem sentir a necessidade de se isolarem para melhor concentração de ideias mas os resultados das suas descobertas só podem ser desenvolvidos e multiplicados por cientistas dotados com recursos vastos e uma vida isenta de atribulações. Ontem, como hoje, as suas palavras definem um estado de espírito propenso a uma evolução social cada vez mais harmoniosa.

O Santuário de Lourdes

cenário de um filme hispano-americano



Duas imagens obtidas em Lourdes durante a rodagem do filme «Behold a Pale Horse», no qual Gregory Peck desempenha o papel de um antigo chefe da resistência, exilado nos Pirenéus. Em cima, o realizador Fred Zinnemann dando indicações a Gregory Peck e Omar Sharif (na figura de um sacerdote que vai, em peregrinação, áquele santuário). Em baixo, Raymond Pellegrin, Paolo Stoppa, Gregory Peck e o jovem Marietto Angeletti, numa cena do filme

Morte na estrada devido ao sono

Cada noventa segundos, morre ou fica gravemente ferido nas estradas do Mundo um homem, uma mulher ou uma criança. Estas mil pessoas que diáriamente perdem a vida em acidentes de viação constituem a terça parte de todas as mortes (por desastre) ocorridas no Mundo. Muito se tem estudado sobre os acidentes automobilísticos e, no entanto, pouco se sabe ainda das causas que os motivam. Estradas em mau estado, imprudências, pisos escorregadios, travões que falham quando são precisos são as origens mais frequentemente aludidas. Porém, uma unica causa engloba em si cinquenta por cento de todos os desastres: *o sono.* O automobilista vai cómodamente sentado ao volante, o ambiente interior é confortável em relação ao exterior e, pouco a pouco, a fadiga acumulada durante um dia de trabalho apodera-se da vontade do condutor; a paisagem é constante, monótona; a vista vai perdendo os limites. Aquele que se encontra neste caso sabe perfeitamente a grande responsabilidade que assume ao volante do seu automóvel; porém, nada há capaz de convencê-lo da possibilidade de adormecer, convertendo-se em perigo e expondo-se a ele mesmo á morte. Poderá pensar que aumentando a velocidade aumentará o risco e, por isso, terá que prestar maior atenção... afastando o *sono.* Nada mais falso. Nem acender o cigarro (adormeceria com ele na boca), nem pôr o rádio a tocar (o seu som monótono só serviria para embalá-lo), nem assobiar, nem falar em voz alta... nada lhe dará solução para o seu problema senão dormir. Poderá lutar contra o sono algum tempo, mas acabará vencido. Pouco a pouco, os braços deixarão de obedecer-lhe á primeira ordem; com intermitências, os reflexos ficarão embotados e, por fim, virá uma perda total de controle sobre os impulsos. Este é o momento de verdadeiro perigo. A morte passará a estar sentada ao lado do automobilista. Muito antes que isto aconteça, o mais prudente é parar bem na berma da estrada de forma a não provocar qualquer acidente, e despreocupar-se por completo de tudo quanto o rodeia. Com uma ou meia hora de sono voltará a estar preparado para seguir viagem. Uma corrida ou algumas flexões ginásticas dar-lhe ão a vivacidade necessária para conduzir sem perigo.

Em alguns países da Europa, assim como nos Estados Unidos, a atenção prestada pelas autoridades ao problema do *sono* é cada vez maior.

EM CASO DE ACIDENTE...

Quando tiver necessidade, devido a um acidente, de prestar socorros na estrada ou na rua, siga as seguintes regras básicas:

1 — Evite a excitação ou pânico.

2 — Se for necessária uma acção imediata para salvar uma vida (respiração artificial, «contrôle» de hemorragias, etc.) dê o tratamento próprio sem demora.

3 — Faça um exame cuidadoso ao sinistrado.

4 — Nunca mova uma pessoa ferida em estado grave, a não ser que seja necessário levá-la para o ar puro e protegê-la do perigo.

5 — Chame o médico imediatamente.

6 — Chame a Polícia, os Bombeiros ou a ambulância, se necessário.

Dê os primeiros socorros indicados, seguindo esta ordem (os três primeiros são muitas vezes chamados «os matadores fundamentais»):

— Realizar a respiração artificial
— Efectuar o «contrôle» de hemorragia
— Combater o estado de choque
— Tratar feridas abertas e queimaduras
— Proteger as fracturas
— Promover o transporte.

O HUMOR DE conti

— Posso afirmar-lhe que ele tem tido um êxito enorme cantando abstracto.

ANEDOTAS

OS ESCOCESES FORRETAS

✲ **Numa barraca da Feira há uma rapariga que, durante um mês, tira sempre os melhores prémios. Há sempre muita gente a ver. Entre ela há uma pessoa que pergunta que há ali de extraordinário para chamar tanta gente.**

— E' que ela ganha sempre.

— E então?

— Então já teve mais de trinta escoceses que a pediram em casamento.

CONVERSANDO À MESA

✲ *O dono da casa exclama vaidoso:*

— E' da minha lavra este vinho que vocês vão beber.

— Ah! diz um dos convivas.

— Não o conhecem já? Eu já vo-lo tinha dado a provar.

— Sim, já.

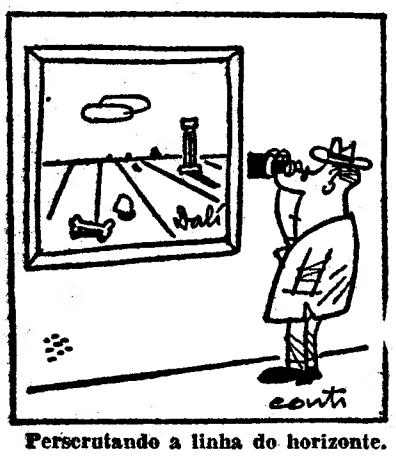
— Quando foi isso?

— Na salada.

SALÃO LITERÁRIO

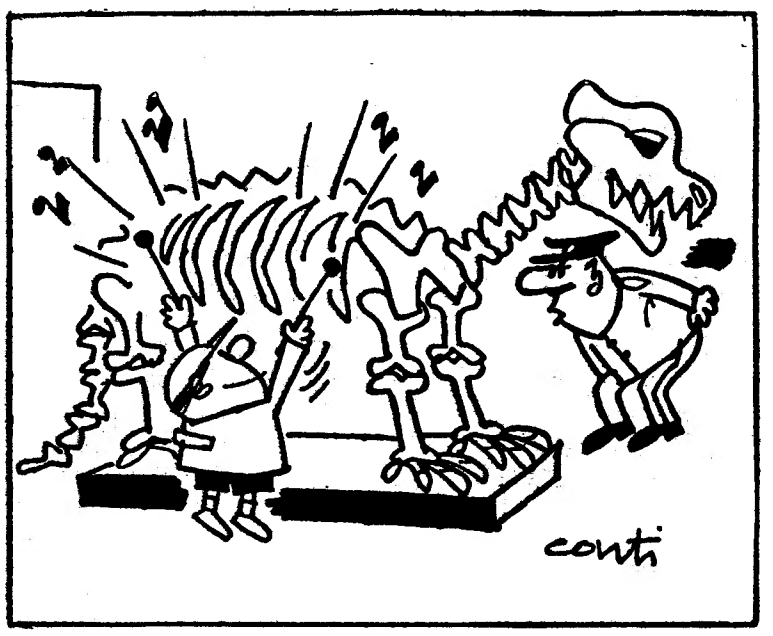
✲ **Madame X... tinha um salão literário onde se reuniam escritores e artistas. Durante uma recepção apareceu o autor consagrado duma colecção de «História de animais», que foi recebido com esta exclamação:**

— Muito bem, caro amigo! Vindes recolher mais exemplares para nova obra?

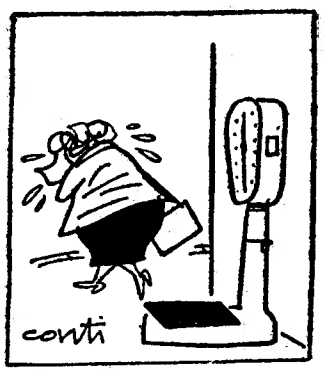


Perscrutando a linha do horizonte.

— E' a última palavra em decoração moderna: superfícies planas e linhas rectas.

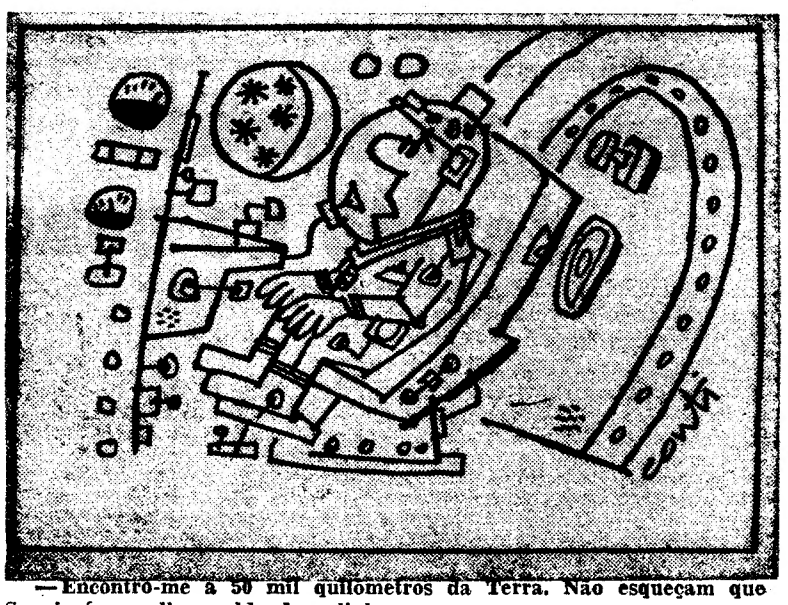


O museu de Zoologia e o menino com vocação musical.

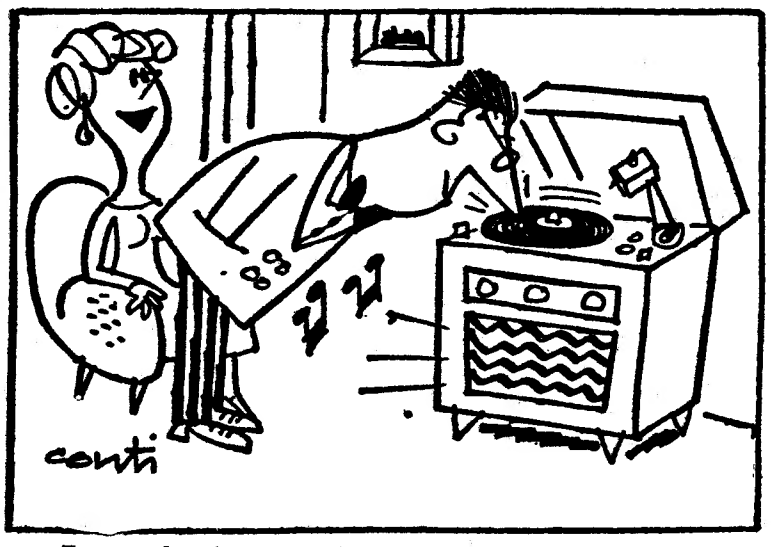


O drama da balança implacável.

— Aqui tem uma fatia de bolo para provar a sua nova dentadura!



— Encontro-me a 50 mil quilómetros da Terra. Não esqueçam que «Soppi» é o melhor caldo de galinha...



— Tens, realmente, um nariz excepcional, Henrique!...

EM AJÁCCIO

✲ **Eis a fábula do «Corvo e da Raposa», tal como a ensinam nas escolas primárias da ilha:**

Mestra raposa desembarca na ilha, vê um corvo em cima duma árvore com um queijo no bico:

— Que bonito que estás! — disse ela — se tivesses as penas coloridas...

A estas palavras o corvo mete o queijo debaixo da asa e diz:

— Oh! fada, tu julgas que eu sou um corvo do continente?

Ponto de referência

Um menino da moda, com umas barbas que parecem uma floresta virgem do Amazonas, entra no barbeiro e pede:

— A barba.

E tira da boca o cigarro que vinha fumando.

— Não, não, suplica o barbeiro, deixe ficar o cigarro que me serve de ponto de referência para me orientar.

FAZER PROGRESSOS

✲ **Cinco anos depois de cumprir uma pena de prisão por «escroquerie» um gatuno telefona ao seu advogado:**

— Doutor, estou de novo metido num processo de «escroquerie».

— Meu amigo, responde o advogado, receio que a coisa lhe saia ainda mais cara desta vez.

— O quê? Então em cinco anos o doutor não tem feito progressos?

O MILIONÁRIO ONASSIS
FOI COMPLETAMENTE DERROTADO PELA PRINCESA GRACE DE MÓNACO

Todos os familiares e amigos de Grace de Mónaco não ignoram a determinação que possui a jovem princesa.

Quando atingiu os dezasseis anos, Grace decidiu fazer-se actriz de cinema. E transformou-se na vedeta preferida de Hitchcock...

Decidiu Grace, depois, casar com um dos ultimos principes reinantes da Europa. E casou com o principe Reinier.

Há muito pouco tempo, estalou um conflito entre Grace e Onassis. Quem vence? Quem não vence? Todos apostaram em como Grace venceria...

Pois Grace venceu! Onassis abandonou o principado e vendeu a maior parte das acções da sociedade de banhos de mar de que era detentor há mais de 7 anos! Esta nova, que inquietou os meios da finança internacional, encheu a princesa de contentamento. Sente-se agora a unica soberana do seu principado — e o casal Onassis-Callas (apesar do falado desentendimento...) deixou de imperar ali.

— A partida de Onassis — *declarou a princesa* — fará com que o escandalo desapareça do principado. A aristocracia europeia poderá desfrutar de uma outra dignidade...

Os monegascos, no entanto, não parecem muito satisfeitos com a partida de Onassis. Americanos e ingleses pretendem investir capitais para a exploração da já mencionada Sociedade de Banhos de Mar... Uns pretendem conquistar mais terras ao mar, e os outros construir hoteis luxuosos...

Dizem os ingleses:

— Daremos ao principado uma pequena península!

Propõem os americanos:

— E que dizem a um hotel com piscina no terraço...?

Grace hesita. Rainier também. Sòmente Onassis não se preocupa nada: anda actualmente num cruzeiro em companhia de Winston Churchill e outras altas individualidades.

E já sabe onde colocar o capital retirado de Mónaco! Enfim — não há nada como ter um iate...

Onassis, o armador grego várias vezes milionário não foi capaz de aironiar...

...a determinação serena da princesa Grace de Mónaco

Mais um invento em matéria de automóveis!...

As pessoas que há dias se encontravam perto de uma estação de caminho de ferro abandonada viram com espanto um automóvel azul Humber «Hawk» circular pelos carris, passar em frente do semáforo, atravessar as agulhas e entrar na estação.

Os seus seis passageiros, que acabavam de percorrer um pouco mais de três quilómetros de via férrea caída em desuso, viajavam num «Railmobile», concepção de um garagista de 60 anos que está convencido haver grandes oportunidades de aplicação do seu invento agora que os caminhos de ferro britânicos vão proceder a uma severa limitação da sua rede.

As rodas traseiras do automóvel assentam sobre um rolo existente no tampo da vagoneta ferroviária. As rodas do automóvel fazem girar esses rolos e o movimento destes é transmitido por correntes ás rodas da vagoneta

O inventor, Mr. Charles Prescott, gastou três anos e cerca de 3000 libras, no aperfeiçoamento do seu invento.

«O consumo de gasolina e o desgaste do carro são menores — diz Mr Prescott — e é possível travar no mesmo espaço que na estrada».

Os ensaios foram tão convincentes que o Ministério dos Abastecimentos e os Caminhos de Ferro Britânicos estão interessados no invento para fins comerciais e militares.

MONUMENTOS DE LISBOA
DUQUE DA TERCEIRA

Na praça que tem o nome do brioso militar, simbolo de lealdade e bravura, ergue-se a estátua do Marechal Duque da Terceira, inaugurada em 24 de Julho de 1877, bronze de Simões de Almeida, representando-o fardado de marechal, com o chapéu armado no braço esquerdo e o bastão na mão direita.

A figura imponente do marechal, virado para o estuário do Tejo, assenta sobre pedestal bem proporcionado, da autoria de José António Gaspar.

E' junto a essa praça que começa a Avenida 24 de Julho, evocativa da data daquele ano de 1833 em que, á frente do exército liberal, entrou em Lisboa, libertando a capital do domínio miguelista.

Nascido em Lisboa, em 18 de Março de 1792, foi brilhante a sua carreira militar iniciada aos 14 anos como alferes, não o sendo menos importante a carreira diplomática e política do homem que, cheio de prestígio pela firmeza das suas convicções e lealdade ao povo, faleceu também em Lisboa, em 26 de Abril de 1860.

Em 28 de Abril de 1860, Jose Estêvão — outra grande figura do liberalismo que foi igualmente um dos bravos do Mindelo — escreveu um dos seus melhores artigos, publicado no jornal «A Revolução de Setembro», de que recordamos as seguintes passagens:

«Soou a ultima descarga. Recitou-se a derradeira oração. O mundo esmerou-se em obséquios: a religião não faltou com as suas santas palavras. Está em S. Vicente mais um cadáver. Na presença de Deus mais um espírito.

«Mas entre nós, na vida pública, no trato particular, no exército, no Parlamento, para a confiança nacional, para o contentamento de todos, para a benquerença geral, há uma falta e uma falta irreparável. Morreu o duque da Terceira!

«Não tarda que experimentemos deveras essa perda. A saudade há-de crescer com o tempo. Por ora é sentida e doce; mas há-de vir a ser insofrida e amarga.

«O duque da Terceira, como Deus o fez, como as coisas da vida o afeiçoaram, era um ente indispensável á afeição pública. Todos precisávamos de saber que ele existia, que estava entre nós; todos folgávamos de o encontrar; a todos penhorava uma saudação dele. Servia de correcção ás nossas paixões políticas. Era uma censura comedida das nossas demasias. Sabiamos que se o nosso coração, obedecendo a más sugestões, se sentisse tentado ao ódio, desfaleceria neste pecaminoso desvio da sua natural vocação encarando nós o duque da Terceira e lembrando-nos da sua vida.

«A lição muda que ele de continuo nos estava dando doutrinava-nos sem nos mortificar. Como não exigia que o admirassem, acareava o nosso respeito voluntário.»

Este magnífico artigo recentemente recordado numa obra de José Tengarrinha evocativa da personalidade de José Estêvão, é o melhor retrato que conhecemos do duque da Terceira.

Portador de uma espada que se glorificou com lealdade e coragem, o duque da Terceira, que era Presidente do Conselho de Ministros á data da sua morte, teve mesmo na política, um porte irrepreensível, preferindo á vingança, o esquecimento.

ZACARIAS DA SILVA

o que vai pelo mundo

Recordando as vítimas

NOS terrenos do antigo campo de concentração de Dachau, vai ser construído um monumento em memória das vítimas do nazismo. O edifício onde ainda se encontram alojados alguns refugiados deve, segundo a intenção do Governo do Estado da Baviera, ser evacuado no fim do ano.

Para a construção do referido monumento, que terá cem metros de altura, existem já dois projectos jugoslavos, um alemão e um inglês. A sua inauguração, pelas tropas americanas, está prevista para 29 de Abril de 1965, dia do vigésimo aniversário da libertação do campo de Dachau.

Mão-de-obra estrangeira

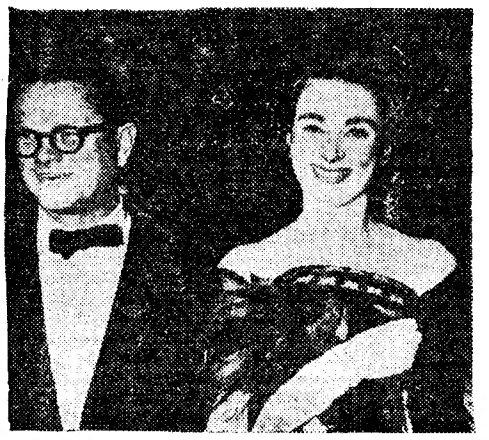
O numero de estrangeiros a trabalhar na Alemanha atingiu agora o seu ponto mais alto: 802 000 trabalhadores. O dr. K. W. Herbst, membro da Associação federal das uniões alemãs de entidades patronais, afirmou recentemente perante jornalistas de Bonn que a Alemanha está interessada em manter ao seu serviço os bons elementos estrangeiros, enquanto o Instituto de Trabalho em Nürnberg está procurando criar melhores condições de habitação para eles. O recrutamento de elementos para a economia alemã dentro das fronteiras do Mercado Comum está a tornar-se cada vez mais difícil, pois a Itália, a fonte mais importante até agora, está necessitada, também, de trabalhadores para a sua industria.

Novas celebridades

NUMA festa mundana de Hollywood, estes dois jovens foram motivo de interesse e centro das atenções gerais. Não por motivos sentimentais, mas por se tratar de duas novas celebridades americanas, que começam a conquistar auréola mundial.

Ela é a nova actriz Sandra Church, que desempenhou o principal papel feminino do filme «O Bom Americano», ao lado de Marlon Brando. Ele é o escritor Engene Burdick, autor do livro do qual foi extraído o argumento do filme — uma sátira feroz da vida americana.

Sandra Church havia interpretado um unico filme de relevo: «Gypsy», e Burdick havia escrito um livro de antecipação, acerca das consequências de uma guerra atómica.



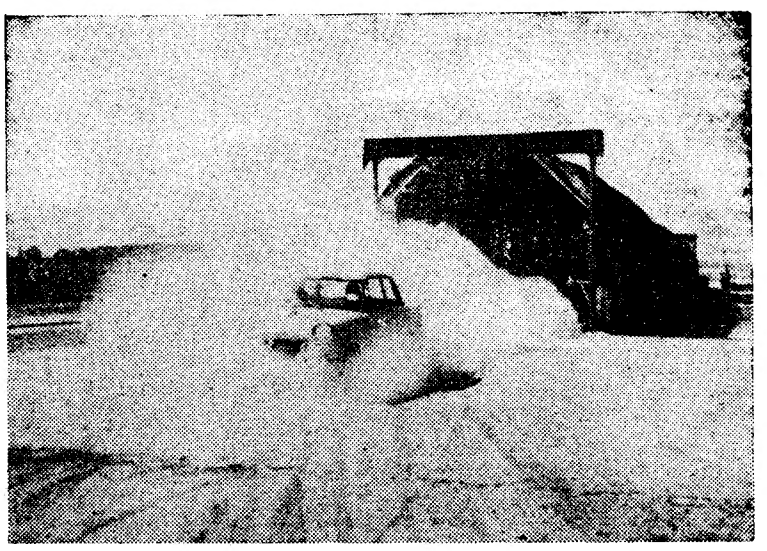
A mãe do soprano

ESTE rosto envelhecido, curtido pela dor e pela solidão, pertence a Evangelia Callas Calogeropoulos, mãe de uma das figuras mais discutidas da actualidade: o soprano Maria Callas.

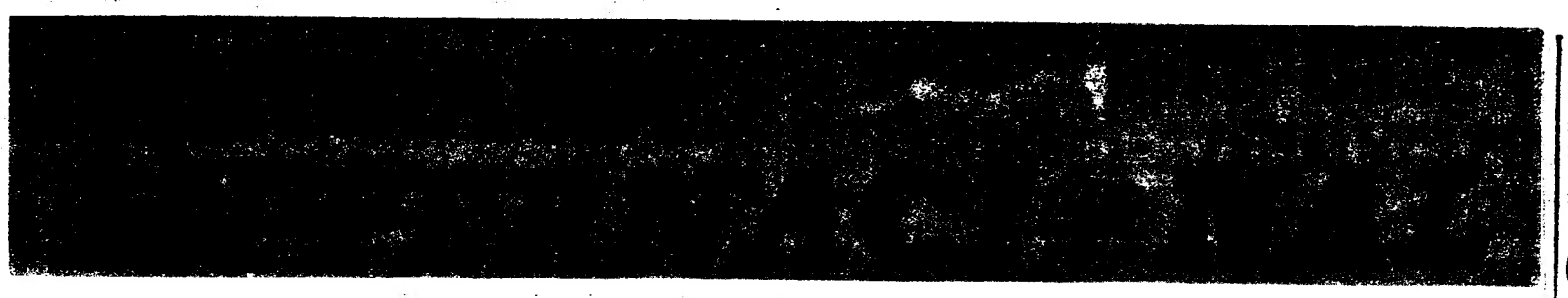
A mãe da notável cantora vive só há quinze anos. Separada do marido e de relações cortadas com Maria, Evangelia Callas tem vivido com certas dificuldades, trabalhando na América em certas companhias de segunda ordem ou recebendo modestos auxílios de uma outra filha que vive em Atenas.

Parece que Maria Callas, talvez alarmada pela tentativa de suicídio da mãe, o ano passado, ou não desejando ser acusada em publico de filha ingrata, está a procurar agora fazer as pazes...

CURIOSA EXPERIÊNCIA
PARA PÔR À PROVA AS CARROÇARIAS DOS AUTOMÓVEIS



A fim de se porem á prova as vedações da carroçaria e compartimento das bagagens, os automóveis são submetidos a esta rude prova: passam por um tunel onde se agita uma nuvem de fino pó de caulino



A SEMELHANÇA DE ATITUDES DE PARIS E PEQUIM COMO REACÇÃO AO ACORDO DE MOSCOVO

A assinatura do acordo tripartido de Moscovo teve como efeito isolar a França e a China Continental. O acordo concluído na capital soviética proíbe os ensaios atómicos, com excepção dos subterraneos, e tanto Paris como Pequim se recusam terminantemente a renunciar aos seus planos de possuirem também a sua força dissuasora. Por mais estranho ou coincidente que possa parecer, a verdade é que da aproximação entre Washington e Moscovo resultou a existência de duas potências, uma em cada bloco, que se opõem a seguir o movimento iniciado pelos dois maiores potentados atómicos mundiais visando o fim das experiências nucleares.

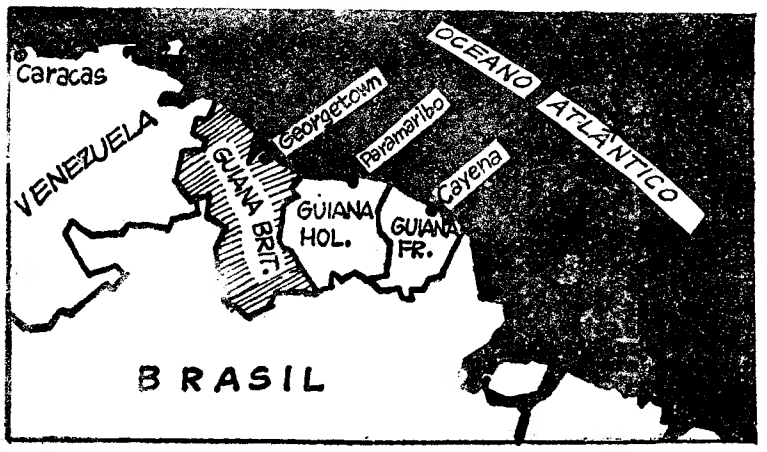
Os dois países em causa encontram-se em posições assaz diferentes dentro do bloco a que pertencem, mas no fundo une-as um desejo comum: dispor da sua força atómica própria como garantia do papel que em circunstancias relativamente diferentes pretendem desempenhar no mundo a que pertencem. O que é curioso assinalar é a semelhança de atitudes que Pequim e Paris adoptaram como reacção á situação de postergados em que se consideram por Moscovo e Washington. O general de Gaulle, em termos moderados e subtis, de modo a permitir uma evolução futura, limitou-se a reconhecer os benefícios limitados do acordo tripartido, como um simples passo para o desarmamento completo, manifestando, entretanto, a decisão de convocar uma reunião das potências nucleares destinada a estudar aspectos relacionados com o desarmamento e, nomeadamente, a questão dos veículos portadores de armas atómicas.

O Governo chinês, em termos brutais, que estão na sequência da terminologia em que se tem digladiado com os russos, considera o acordo como uma prova de que os dirigentes soviéticos se venderam ao Ocidente e dispõe-se a convocar todos os chefes de Governo do Mundo para uma conferência destinada igualmente a debater o desarmamento e a destruição de todas as armas, bem como a proclamar solenemente a renuncia de todos os países do Mundo ao aperfeiçoamento e á produção de quaisquer armas que possam pôr em risco a vida e a segurança de outros povos.

No espírito de iniciativa tanto de Paris como de Pequim — e apesar da modéstia da proposta francesa relativamente á da China — não é difícil vislumbrar uma amargura própria de seres despeitados que parecem atribuir á riqueza imaginativa do seu espírito o bálsamo reconfortante á sua pequenez e á sua insuficiência. Dir-se-ia tratar-se de pigmeus que ligaram a uma pequenina subtileza a glória de se equipararem aos gigantes.

Poder-se-á dizer que em qualquer caso se trata de fumos próprios da sensibilidade dorida de filhos insubmissos á vontade omnipotente e nem sempre compreensiva dos seus maiores. No caso da China e devido ao conflito ideológico com a U. R. S. S., não se vê bem como evitar o prosseguimento do seu programa atómico, mas em relação á França era de esperar que um gesto de compreensão por parte dos Estados Unidos no sentido da suas exigências evitasse um desperdício de fundos e valores que poderiam ser bem mais uteis á humanidade. E não só por isso como pelos efeitos deletérios que se podem esperar do prosseguimento das suas experiências atómicas.

A SITUAÇÃO POLÍTICA DA GUIANA BRITÂNICA



A situação política na Guiana britanica está longe de se encontrar resolvida. Os animos podem-se ter serenado momentaneamente e nos bastidores políticos de Georgetown podem estar em processo tentativas várias tendentes a encontrar uma solução para a continuidade do regime político vigente na antiga colónia britanica, sobretudo depois da visita de Duncan Sandys, secretário britanico para as colónias e o Commonwealth. São de duas ordens os problemas que avultam na Guiana britanica. Por um lado verificam-se divergências entre as diversas comunidades rácicas do território e que têm a sua expressão mais notória nos agrupamentos políticos que com elas se procuram identificar: a população indiana originária da Ásia (44 %) é favorável ao chefe do Governo, Cheddi Jagan e «leader» do Partido Progressista Popular (P. P. P.); a comunidade negra (29 %) agrupa-se, sobretudo, no Congresso Nacional do Povo (C. N. P.); finalmente há ainda a Força Unida, que representa a população branca e conservadora. Estes dois partidos políticos, que constituem a oposição ao Governo Jagan, pretendem o acesso ao Poder e julgam consegui-lo por uma alteração do sistema eleitoral. Quer dizer, em vez do sistema de representação maioritária actualmente em vigor, que nas eleições de 1961 conferiu ao P. P. P., com 42,6 % dos votos, vinte dos trinta e cinco lugares da Assembleia legislativa, pretendiam a instituição do escrutínio proporcional. Simultaneamente e com base nos violentos disturbios raciais e na instabilidade económica (verificou-se recentemente uma suspensão do trabalho durante onze semanas, sobretudo por parte da população negra), o Governo norte-americano tem feito grandes pressões sobre Londres para que suspensa a Constituição liberal em vigor na Guiana, que é actualmente um território autónomo, e que o Gabinete britanico retome ali a sua autoridade pelo regresso ao simples regime de colónia. Washington receia que a Guiana obtenha a independência (prevista para o próximo ano) sob a vigência do Governo do dr. Jagan, o que, em sua opinião, significaria a existência de um segundo foco fidelista engastado no continente americano. O Governo Macmillan tem resistido a essas pressões e o primeiro-ministro inglês no seu recente encontro com Kennedy em Birch-Grove ter-se-ia limitado a afirmar que «não se previa actualmente a concessão da independência». Entretanto, o presidente Kennedy negou-se a responder a um pedido detalhado de Cheddi Jagan de auxílio económico visando a satisfação de parte do «déficit» orçamental. Comentando essa recusa, o dr. Jagan afirmou: «Estimo que os norte-americanos se hajam negado a conceder ajuda ao meu Governo porque estamos comprometidos numa política socialista contrária á alienação. Para se beneficiar da ajuda norte-americana é necessário que nos comprometamos na linha de política externa dos Estados Unidos e participar na guerra fria»

SUSCITA ESPERANÇAS E RECEIOS A ELEIÇÃO DO NOVO PRESIDENTE DA REPÚBLICA ARGENTINA

O colégio eleitoral constituído por 476 eleitores, ao qual competia escolher o novo presidente da Republica argentina, elegeu, no passado dia 31, por 268 votos, o dr. Arturo Illia, chefe do Estado. Esta eleição, que confere ao povo argentino um sentimento de confiança na força e na capacidade da sua decisão é a ultima e a mais expressiva fase da consulta popular feita ao país no dia 7 do mês passado.

Depois de regulado um aspecto tão importante da vida política — a escolha do presidente da Republica — e de reconhecido um direito fundamental do povo argentino, o país parece apto a encarar com maior tranquilidade e força de animo as tarefas reclamadas pelo seu desenvolvimento. Não lhe falta potencial de riquezas e de meios a desenvolver. Tem tido antes carência de condições e de ambiente propício ao seu progresso e á divisão mais equitativa dos enormes benefícios de que o país dispõe.

Mas não faltam motivos para formular interrogações acerca das verdadeiras possibilidades que se oferecem ao novo presidente da Republica para levar a cabo a sua importante missão, livre de pressões e de interferências das Forças Armadas. O dr. Arturo Illia é, após a queda de Perón, o segundo civil que ocupará a presidência da Republica argentina. Por outro lado deve recordar-se que depois do golpe de Estado do general Uriburu, em 6 de Setembro de 1930, sucederam-se no Poder uma série de militares — os generais Justo, Rawson, Ramirez, Farrel e Perón — este ultimo permaneceu no Poder durante quase nove anos, de 1946 a Setembro de 1955.

A intervenção das Forças Armadas na vida política da Argentina é um dos factores que mais pesa na sua instabilidade e no cansaço e desconfiança que se apossaram da opinião publica. O fenómeno, aliás, não é característico da Argentina. E' peculiar a toda a América Latina e tem-se repetido com uma frequência impressionante, nomeadamente nos ultimos tempos.

A pergunta que se formula é, pois, se o presidente Illia vai poder desempenhar livremente as suas importantes tarefas na vida do país ou se acabará, como o seu antecessor, o dr. Arturo Frondizi, por ter que ceder á vontade das Forças Armadas. Apesar da experiência passada e da falta de preparação de que os militares deram provas na condução dos negócios publicos, há nas Forças Armadas argentinas quatro grupos de diferentes tendências políticas e que oferecem uma profusão de soluções para os males que afectam o seu país.

Há o grupo chamado dos «gorilas», que é dirigido fundamentalmente por generais e almirantes na reserva. Antiperonista feroz, recorreu já muitas vezes ao golpe de Estado. Diz-se democrático mas preconizava uma ditadura militar durante cinco anos, após a qual restabeleceria o regime democrático. Outro grupo, também conhecido por «nasserista» (admirador da acção de Nasser e partidário convicto da vocação dos militares para as lides políticas) é chefiado, sobretudo, pelos generais Rosas e Osório. O terceiro grupo, considerado talvez o mais importante, é dirigido pelos generais Ongania e Alsogaray e defendeu não só a celebração das ultimas eleições como a integração das forças peronistas na vida publica argentina, desde que fossem respeitadas determinadas condições. Finalmente, o quarto grupo, que é dirigido pelos coronéis Aguirre, Laprida, Arredondo e Livingston, manifestou sempre a sua simpatia pelo peronismo e, ultimamente, pela política de Frondizi.

Perante a existência desta diversidade de grupos, poder-se-á esperar um mandato tranquilo e operante para o presidente Arturo Illia?

O presidente Kennedy tendo á sua esquerda o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, e á sua direita Averell Harriman, que em Moscovo chefiou a delegação norte-americana ás conversações tripartidas que conduziram á conclusão do acordo pondo fim a parte dos ensaios nucleares. Dean Rusk seguiu ontem para a capital russa, acompanhado de um grupo de senadores, a fim de assinar, por parte dos Estados Unidos, o acordo anglo-russo-norte-americano

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

A figura da semana

CHARLES DE GAULLE

CHARLES DE GAULLE

Na conferência de Imprensa que concedeu na passada segunda-feira, o general de Gaulle limitou-se a anunciar o prosseguimento da sua política de grandeza para a França. O presidente francês não renunciou ao princípio de colocar o seu país na galeria das grandes potências e as linhas de fundo do seu pensamento permanecem fiéis a esse constante da actividade que tem consagrado ao engrandecimento da sua pátria.

As quatro ideias-chave que dominaram as suas declarações sobre a política externa da França revelam um poder de lógica e realismo a que não se pode negar importancia. O general de Gaulle mostrou o seu desejo de conciliação relativamente ás divergências que o separam de Washington. Ao pôr em evidência que tanto a França como os Estados Unidos têm fortes razões para se manterem aliados e que «seria um absurdo pensar que os Estados Unidos querem fazer mal á França ou esta aos Estados Unidos», de Gaulle limitou-se a enunciar uma verdade simples e incontroversa que devia bastar para uma reaproximação entre Paris e Washington. Se é certo que a Casa Branca aguardava um pretexto para iniciar o degelo com o Eliseu, porque não aproveitar a oportunidade que agora se lhe oferece. E se é verdade que os Estados Unidos não pretendem dialogar com países submissos mas com aliados que, incluso, podem ter ideias próprias quanto ao futuro da Comunidade de que fazem parte, a posição assumida pelo presidente da Republica francesa deveria ser motivo para uma revisão da política de Washington em relação ás exigências do general de Gaulle e á posição que reivindica para o seu país. Essa orientação só poderia reforçar a unidade ocidental e favorecer a política de desanuviamento internacional que o presidente Kennedy se decidiu a encetar.

O general de Gaulle teve a coragem de revelar a ausência de validade da Aliança Atlantica para a França. Também neste domínio o presidente francês se limitou a enunciar uma verdade por demais evidente. A necessidade de uma revisão profunda da Organização de modo a torná-la eficaz não pode haver quem a ponha em duvida. Se a Aliança deve assentar exclusivamente na força e superioridade do seu membro mais poderoso tal princípio representa uma orientação nova que vale a pena analisar até ás suas ultimas consequências. E se se pretende negar tal asserção importa então ajustar a política das potências aliadas para dar á Organização um conteudo de verdade e realismo.

Ao admitir que os contactos entre anglo-saxões e soviéticos podem comprometer o destino da Europa e «devem levá-la a compreender que é tempo de ser ela própria ou jamais o será», o general de Gaulle exprimiu claramente o seu conceito de autonomia do Velho Continente e do papel a que a sua história e a sua experiência lhe dão jus na direcção da conjuntura internacional. Não se pode por isso atribuir ao presidente francês a intenção de dividir o Ocidente. A substancia do seu pensamento deve antes ser interpretada como uma tentativa destinada a ser reconhecido um direito que inexplicávelmente se tem procurado olvidar.